

VIOLÊNCIA E SEGURANÇA PÚBLICA - VOL. 3

ESTUDOS TEMÁTICOS E SETORIAIS



Prefeitura de Fortaleza
Instituto de Planejamento de Fortaleza



FCPC
FUNDAÇÃO CEARENSE DE PESQUISA E CULTURA



FORTALEZA2040

Fortaleza, Ceará
Julho de 2015



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- UFC
CENTRO DE HUMANIDADES
LABORATÓRIO DE ESTUDO DA VIOLÊNCIA- LEV
PLANO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
FORTALEZA 2040**

EIXO: VIOLÊNCIA E SEGURANÇA PÚBLICA

PRODUTO III

RELATÓRIO FINAL

CONSULTOR: CÉSAR BARREIRA

PESQUISADOR: LUIZ FÁBIO S. PAIVA

AUXILIAR DE PESQUISA: SUIANY SILVA DE MORAES

FORTALEZA

2015

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A VIOLÊNCIA E O CRIME EM FORTALEZA..	8
2.1 Fortaleza no cenário nacional e internacional.....	12
2.2 Mapeamento dos crimes nos bairros de Fortaleza.	23
2.3 Homicídios por Bairro em Fortaleza.....	29
.....	41
2.5 Tráfico e consumo de drogas	67
2.6 Apreensão de armas	75
2.7 Lesão Corporal.....	79
2.3 Considerações analíticas sobre os dados consolidados.....	95
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	98
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	103
ANEXOS	104

1 INTRODUÇÃO

O Eixo – Violência e *Segurança Pública* se propõe ao levantamento de dados e ao debate de problemáticas relacionadas à violência, à criminalidade e à segurança pública, bem como à elaboração de sugestões de encaminhamentos e intervenções. A segurança pública é um tema que tem despertado preocupação das administrações municipais não apenas no Brasil como na América Latina, como um todo, devido, especialmente, aos índices de criminalidade e violência com as quais diversas cidades têm se deparado nos últimos anos.

No Brasil, a segurança pública é, fundamentalmente, uma competência dos Estados. Cada um deles tem, por exemplo, suas forças policiais - Polícia Civil e Polícia Militar. No âmbito federal tem-se a Polícia Federal, por sua vez, tem um tamanho bastante reduzido – inferior a muitas das polícias estaduais – e o sistema de justiça criminal federal tem competências limitadas a determinados crimes. Esta configuração foi, inclusive, reforçada quando da promulgação da Constituição Federal Brasileira em 1988, a qual estabeleceu em seu art. 144 que a competência para a segurança pública seria, especialmente, da união e dos estados membros.

O aumento da criminalidade, no entanto, especialmente nos municípios com população acima de 250.000 habitantes fez com que este arranjo tivesse de ser, necessariamente revisto, de tal maneira que as ações relacionadas à prevenção e à repressão da criminalidade se tornassem mais efetivas. Com isso, nos últimos anos, o papel do poder federal tem sido sobretudo o de incentivar, através de financiamentos, os municípios na área de prevenção. Esta política vem sendo implementada, principalmente, pela Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP, ligada ao Ministério da Justiça. No bojo deste estímulo está a ideia de uma segurança pública mais democrática, com uma maior atenção à prevenção e a necessidade de constituição de novos atores.

Dentro da competência municipal no que tange a segurança pública, temos uma competência direta, que é voltada para a proteção do patrimônio público municipal, tarefa essa desenvolvida pela Guarda Municipal, e a competência indireta, quando cria e implementa políticas públicas voltadas para esse tema. Nos últimos anos vem ocorrendo diversos debates e reflexões a respeito da segurança pública na cidade de Fortaleza. Todas as falas convergem para a conclusão de que em intensidade e proporção, a

violência – de forma difusa – tem se revelado como um dos maiores e mais graves problemas sociais que a cidade vem enfrentando.

Criminalidade e segurança pública, portanto, são temas bastante recorrentes nos noticiários e no repertório das conversas informais dos cidadãos; assaltos a bancos, roubo de cargas, aumento dos homicídios em decorrência do narcotráfico (sobretudo o *crack*), territorialização de bairros periféricos por narcotraficantes, superpopulação carcerária, crescimento das taxas da violência letal alimentadas por disputas entre gangues rivais, assassinatos por grupos de extermínio, crimes de pistolagem, latrocínio, etc. Todo esse quadro agrava-se quando somado ao desaparecimento e má formação técnico-cidadão de policiais e, por consequência, no enfraquecimento gradativo da crença da população nas instituições responsáveis pelo monopólio coercitivo do emprego da força e na justiça criminal.

As políticas municipais de segurança pública podem ser entendidas como estratégias de ação orientadas para a redução de crimes e violências e para a promoção da segurança do cidadão. Pensadas desta forma, podem ser desenvolvidas não apenas de forma reativa, após a emergência ou crescimento de problemas de crime, violência e insegurança, mas ainda de forma pró-ativa, a fim de evitar a emergência ou crescimento destes problemas. Contudo, para se saber se a política municipal deve ser preventiva ou repressiva, tem-se que o ponto de partida desta deve ser a elaboração de um diagnóstico dos problemas sob os quais se pretende intervir.

Neste relatório final, exploramos os dados de homicídio na cidade de Fortaleza em comparação com outras cidades brasileiras e o contexto mais amplo do Estado e do País. Essa comparação é fundamental para que possamos compreender a especificidade da capital cearense em relação a outros territórios nacionais que evidenciaram cenários diferenciados e nos servem de parâmetros analíticos. Pensar a cidade a partir dos seus dados de homicídio é uma tarefa importante, sobretudo, quando esse tipo de crime repercutiu de maneira significativa na sua população urbana. É importante destacar, no entanto, que essa é uma das tarefas de uma investigação mais ampla tecida sobre o cenário do crime e das forças de segurança pública envolvidas no controle social, prevenção do crime e justiça criminal.

A ideia é demonstrar como as taxas de homicídios por 100 mil/hab. se comportaram no período de 2002 a 2012. Nesse período trabalhamos com dados sistematizados nos Mapas da Violência no Brasil, produzidos pelos estudos de Júlio

Jacobo Waiselfisz, com base nos dados do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATADUS) abrigado no Ministério da Saúde. Em um segundo momento, apresentamos dados sistematizados pelo Consejo Ciudadano para la Seguridad Pública y Justicia Penal A. C. Eles também trabalham com dados do SIM-DATASUS, mas como estratégia política criaram um relatório que retrata um ranking das 50 cidades mais violentas do mundo, trabalhando apenas com aquelas que tem população superior a 300 mil habitantes. O impacto da publicação desse ranking tem afetado muito significativamente a imagem da cidade de Fortaleza em razão dela figurar, nos últimos dois relatórios, entre as dez mais violentas do mundo.

Apresentamos informações pertinentes aos anos de 2013, 2014 e 2015, com base em informações da Secretária de Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS). São dados que retratam o que a Secretária define como Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI). Segundo a SSPDS, o CVLI é uma aglutinação dos seguintes tipos de crimes: homicídios, latrocínios e lesão corporal seguida de morte. Acreditamos que essa sistematização dificulta a apropriação de situações que nos parecem bem distintas em virtude da qualidade diferenciadas desses crimes. Um latrocínio envolve uma ação muito específica, em que o indivíduo busca subtrair de sua vítima sua propriedade e no desenlace produz o óbito. Crimes de lesão corporal seguida de morte, em geral, evidenciam situações de conflito intersubjetivo com resolução violenta. Apesar dessas características a SSPDS criou essa sistematização para sintetizar o número de casos que evidenciam a perda objetiva da vida em razão da ação arbitrária de outro contra uma pessoa.

Além dos dados de crimes violentos letais intencionais, trabalhamos aqui com dados sobre tráfico e consumo de drogas, além de crimes contra o patrimônio demonstrados por meio de sua distribuição espacial na cidade de Fortaleza. Para esse fim, contamos com uma malha digital que dispõe os crimes em bairros de Fortaleza. Depois de reorganizar os bairros e estimar a população, finalmente calculamos as taxas por 100 mil habitantes, com base nas informações criminais da Secretária de Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS) do estado do Ceará. É oportuno salientar que ao elaborar as taxas encontramos um problema. As taxas são por 100 mil habitantes, mas nenhum bairro tem esta população, o que faz com que as taxas fiquem altas para o tamanho da população. Por exemplo, o Bairro X tem 10 mil habitantes e uma taxa de

148,01 o que significa dizer que se este bairro tivesse 100 mil moradores a taxa seria 14,801. Porque não fazemos por 10 mil? Por que não resolve o problema, ao invés de 148,01 teríamos uma taxa de 1.480,10, portanto o problema não é no cálculo, mas no tamanho reduzido da população que gera distorções (seja, por 1.000, 10.000 ou 100.000).

Para minimizar esses problemas, fizemos uso da taxa bayesiana. Esta taxa leva em consideração a média de todos os bairros e, para cada bairro, a média dos bairros circunvizinhos. Enfim, as fórmulas estatísticas para calcular esta taxa cabem numas cinco folhas, o que inviabiliza fazer isto manualmente. Procuramos então um programa que fizesse este complexo cálculo e chegamos ao IpeaGeo. A partir dele elaboramos as taxas bayesianas para suavizar o problema das taxas por 100 mil habitantes. Esses mapas compõem uma leitura espacial sobre o crime e permitem que possamos visualizar a maneira como ele se comporta territorialmente em Fortaleza.

Em suma, nos debruçamos sobre esses dados no intuito de fornecer um material que possa levar adiante o compromisso das instituições públicas pensarem ações que colaborem na transformação de um cenário bastante delicado. A conjuntura política e estratégica no campo da segurança pública requer ações integradas e comprometidas com a resolução de um problema que coloca hoje Fortaleza em uma posição negativa no contexto mundial. Evidenciá-lo é situar o problema em sua dimensão, sendo pertinente a partir dessas informações os interessados refletirem sobre acontecimentos que marcam o período de produção desses dados. Privilegiamos apresentá-los sistematizados em tabelas e gráficos, retomando no próximo relatório (Produto III) a sua visualização territorial, evidenciando o quadro de distribuição espacial por Bairro. Informamos que para isso dependemos da disponibilização das informações pela SSPDS, estando em curso solicitações as instâncias responsáveis por essas informações na instituição.

2CONSIDERAÇÕES SOBRE A VIOLÊNCIA E O CRIME EM FORTALEZA

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera que mais de 10 homicídios por 100 mil habitantes é uma “situação epidêmica”, estabelecendo uma marca que se tornou parâmetro mundial para pensar a realidade do crime nos mais diversos Países do globo. No Brasil, desde o ano de 1989, a taxa de homicídios supera os 20 homicídios por 100 mil/hab., chegando a 29 homicídios por 100 mil/hab., em 2012. Apesar de o índice global ser em si bastante significativo, os mapeamentos tem mostrado que as principais vítimas de homicídios são os jovens brasileiros de 15 a 29 anos. Em estudo coordenado por Borges e Cano (2014), o homicídio é uma das principais causas da morte de adolescentes brasileiros. Em 2012, 36,5% das mortes de adolescente com idade entre 10 e 18 anos perderam a vida em agressões, enquanto que o mesmo percentual na população total foi de 4,8%. Conforme demonstram dados do SIM, no Brasil, em 2012, 53,37% dos 56.337 de mortos por homicídios eram jovens, sendo que 77% deles eram negros e 93,3% do sexo masculino. Essa situação, em vez de surpreendente, é amplamente conhecida dos cientistas sociais que, nos últimos vinte anos, se debruçam sobre os dados de crimes violentos no Brasil.

Outro dado importante a ser levado em conta é o fato de a violência ter atingido, preferencialmente, jovens residentes em bairros populares, onde se concentra os segmentos de menor capital econômico da população em geral. Apesar da aparente relação entre esse tipo de violência e a pobreza presente nas cidades brasileiras, é preciso esclarecer que as condições econômicas não são a causa dos problemas relacionados aos homicídios. Dotadas de péssimas condições estruturais, as periferias das cidades se tornaram lugares para disseminação de crimes relacionados ao tráfico de drogas e armas, além de terreno fértil para ilegalidades e sociabilidade violentas, em que o uso da força apreça com meio possível para resolução de conflitos, controle social e normalização de condutas em consonância com interesses de grupos criminosos em ação. A situação das periferias tem afetado os moradores desses territórios tanto em função da violência que se desenvolve nos bairros pobres quanto em virtude da discriminação que passa a operar sobre eles. As dificuldades de conseguir emprego, alcançar boas oportunidades de trabalho e ser reconhecido como sujeitos de direitos reverberam nas queixas de pessoas que são vítimas da violência e do preconceito em relação a sua condição social.

Na análise do comportamento das taxas de homicídio que afetam a população brasileira, os dados do Mapa da Violência (Waiselfisz, 20014) demonstram que há um diferencial importante, sobretudo, na sua evolução por segmento etário da população. Conforme é possível observar, em 1980, a taxa de mortos por 100 mil/hab da população não jovem era de 8,5, enquanto a de jovens entre 15 e 29 anos era de 19,6. Em 1990, essas taxas evoluíram, respectivamente, para 14,7 e 41,2. Como é possível observar, a distância entre os homicídios entre essas populações aumentou de maneira significativa. Em 2000, a primeira passou para 16,7 e a segunda para 52,3. No período analisado, observa-se que, enquanto a taxa de homicídio da população não jovem se estabilizou, a da população jovem aumentou significativamente. No ano de 2012, mesmo como uma evolução menor, a taxa de homicídio da população jovem manteve-se extremamente elevada, com 57,6 homicídios por 100 mil/hab.

Embora a situação em escala nacional seja emblemática, quando analisamos os dados em escalas menores, encontramos índices muito significativos e reveladores de cenários extremamente desfavoráveis à vida de jovens em idade de 15 a 29 anos. Apenas no Ceará, a taxa de homicídios por 100 mil/hab dessa população, em 2012, foi de 94,6. O caso do Estado é muito interessante porque, em 2002, a taxa de homicídios na população jovem era de 34,2. Em Fortaleza, a situação colabora com o que aconteceu no Estado do Ceará como um todo. Em 2002, a taxa de homicídios por 100 mil/hab. era de apenas 18, passando para 69 no ano de 2012. Uma evolução significativa que começou a se acentuar em 2010, quando a taxa saltou de 32,7, no ano anterior, para 47,3 homicídios por 100 mil/hab. Ao considerar os homicídios, em Fortaleza, na faixa etária de 15 a 29 anos, observamos que, em 2002, a taxa de homicídios por 100 mil/hab. era de 35,8, passando para incríveis 164,3, em 2012. Isso representou um crescimento de 357,4% no período de 2002 a 2012. Em 2011, a taxa de homicídio nessa faixa etária foi de 107,6, o que significa que apenas no período de um ano tivemos um crescimento percentual de 52,7%.

É importante destacar que os índices de homicídio em Fortaleza se acentuaram na contramão de cidades brasileiras que apresentavam, no começo do Século XXI, maior número de casos. Enquanto a capital cearense passou a experimentar as maiores taxas de homicídio do País, cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e Recife apresentaram diminuições graduais e significativas em seus números de homicídios. Essa situação abriu espaço para discutir as ações desenvolvidas pelos Governos

Estaduais para contenção e repressão desse tipo de crime nessas capitais. Outra situação importante a ser observada é a intensificação dos sistemas de tráfico de drogas e armas, aumentando a incidências de crimes de acerto de contas na formação de um mercado ilegal que se utiliza da violência para se estruturar no meio urbano.

Ao considerar a taxa na população jovem (15 a 29 anos) observa-se que enquanto, em 2002, a taxa de homicídios por 100 mil/hab na cidade já era de 59,9, em 2012, ela chegou a 176,6. Isso representou um crescimento de 195%, contra o já significativo crescimento estadual que, no mesmo período, foi de 176,4%. O crescimento nacional no período analisado foi de 2,7%, sendo que a região Sudeste do País apresentou percentual decrescente de -47,3%. Os dados de Fortaleza demonstram um avanço significativo da criminalidade violenta que incide em ocorrências de homicídio. Enquanto cidades como Porto Velho, Recife, Aracaju, Rio de Janeiro e São Paulo experimentaram quedas muitas expressivas em suas taxas de homicídio, no período analisado, Fortaleza experimentou, juntamente com João Pessoa, Natal, Salvador e São Luís, salto muito significativo nas ocorrências de homicídio que afetam a população mais jovem. Ademais, a Cidade passou a figurar em rankings internacionais como umas das mais violentas e perigosas do planeta. Precisamente, conforme relatório do ConsejoCiudadano para laSeguridad Pública y Justicia Penal do México, a 8ª cidade mais violenta do mundo em 2014¹.

É oportuno salientar que a publicação do relatório do ConsejoCiudadano para laSeguridad Pública y Justicia Penal do México repercutiu nacionalmente, tendo a cidade de Fortaleza ganhado atenção especial da imprensa brasileira. Na sua edição do dia 23 de Março de 2014, o programa de televisão Fantástico, das Organizações Globo, retratou a situação da capital cearense em uma matéria intitulada *Três cidades brasileiras estão entre as dez mais violentas do planeta*². Juntamente com Macéio e João Pessoa, Fortaleza é retratada como uma cidade de taxa de homicídios considerada epidêmica, segundo os parâmetros da Organização Mundial da Saúde. Na matéria, emergem questionamentos sobre a segurança em uma das capitais que sediaria jogos do Brasil na Copa do Mundo. Demonstra ainda que, como nas outras capitais, as principais vítimas dos homicídios são jovens de até 29 anos. Apresenta um jovem morto com dois

¹ No seu relatório, o ConsejoCiudadano para laSeguridad Pública y Justicia Penal do México avalia a situação das taxas de homicídios por 100 mil/hab em cidades com 300 mil habitantes ou mais.

² É possível conferir a matéria na página da Internet do Programa Fantástico. Disponível em: <http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2014/03/tres-cidades-brasileiras-estao-entre-dez-mais-violentas-do-planeta.html>.

tiros e destaca que “o assassino não foi preso e conta com a estatística oficial a seu favor”. Então, a reportagem retrata algumas informações importantes sobre o fato de no Estado Ceará haver aproximadamente 58 mil foragidos, sendo 11 mil deles acusados de homicídio. A notícia diz ainda que “o Fantástico teve acesso a mandados de prisão que deveriam ter sido cumpridos em 1995, 1994 e até em 1991, ou seja, 23 anos engavetado”.

A matéria do Fantástico ainda explorou os problemas relacionados ao trabalho da Polícia Civil no Estado do Ceará. No seu conteúdo, aparece como depoimento emblemático uma denúncia feita pelo então presidente do sindicato de Policiais Civis do Ceará, Gustavo Simplício Moreira. Segundo ele, “o criminoso, no Ceará, para ser preso, tem que ser muito azarado. A Polícia Civil não tem efetivo pra investigar nenhum crime”. A matéria ainda apresenta a situação de precariedade de uma delegacia de Polícia Civil, com celas lotadas de presos sem o adequado encaminhamento processual. Há ainda uma manifestação do Secretário de Segurança da época, o delegado da Polícia Federal Sérvilho de Paiva. Segundo ele, “a gente tem uma situação que não é de conforto. Mas você tem a polícia fazendo o seu papel, dando as respostas adequadas. Para você ter ideia, nós realizamos nos últimos cinco meses cerca de 10.500 prisões em flagrante”. Os depoimentos apresentados revelam as contradições entre quem atua no trabalho policial e o gestor, aparentemente, preocupado em amenizar os efeitos políticos dos dados criminais.

Ainda, conforme os dados disponibilizados pelo Mapa da Violência 2014, ao considerar cidades brasileiras com mais de 10 mil jovens, no ano de 2012, Fortaleza ocupa a 24ª no ranking brasileiro de homicídios de jovens por 100 mil/hab. Outras cidades cearenses figuram nesse ranking, são elas: Eusébio, na 13ª posição, com 207,9 homicídios por 100 mil/hab.; Itaitinga, na 20ª, com 181,9; Aquiraz, na 46ª, com 140,3; Horizonte, na 56ª, com 134,4; Barbalha, na 66ª, 127,2; Maracanaú, na 70ª, com 125,2; Caucaia, na 77ª, com 122; Juazeiro do Norte, na 93ª, com 114,6. Juntamente com Fortaleza, são 9 cidades do Estado do Ceará entre as 100 que apresentam maior índice de homicídios de jovens de 15 a 29 anos.

Das cidades do interior do Ceará, 6 fazem parte da Zona Metropolitana de Fortaleza. Destaque para as cidades de Eusébio e Itaitinga que apresentam índices superiores ao da Capital. Obviamente, é preciso considerar que essas duas cidades compõem Zona Metropolitana e ocupam uma posição periférica em relação ao centro

econômico e político da Capital. Informações criminais da Secretária de Segurança Pública e Defesa Social do Estado do Ceará revelam que o maior número de homicídios acontece na periferia da cidade. Em um levantamento feito no mês de janeiro de 2015, 73% dos crimes homicídios aconteceram nessa região da cidade. No carnaval do mesmo ano, por exemplo, 95% aconteceram na periferia da Cidade.

A situação dos homicídios em Fortaleza e Região Metropolitana envolve a acentuação de problemas relacionados à violência urbana. O tráfico de drogas, em geral, é apontado como um dos elementos que tem influenciado a curva crescente de homicídios na cidade. Explicamos que é preciso pensar a questão do tráfico associada a relações criadas pelo crime na periferia da cidade. Antes de adentrarmos nessa reflexão, no entanto, iremos explorar no tópico seguinte o cenário dos crimes violentos letais na cidade de Fortaleza, explorando, sobretudo, os cinco primeiros meses do ano em uma perspectiva comparativa para observar o comportamento dos números no período de 2013 a 2015. A seguir apresentamos os dados referentes aos crimes na cidade de Fortaleza.

2.1 Fortaleza no cenário nacional e internacional

TABELA 01: TAXAS DE ÓBITOS (POR 100 MIL) POPULAÇÃO TOTAL

Cidades	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Fortaleza	18	18,6	18,6	24,1	25,4	31,3	29,7	32,7	47,3	48,5	69
Belém	18,1	23,6	22,8	29,9	24,2	27,3	37,7	35,5	45,5	32,7	37,9
Manaus	10,9	9,8	12,8	14,4	18,9	21	23,5	29,9	31,5	42,1	40,9
Recife	81,6	80,9	79,2	76,9	79	76	70,5	60,3	47,8	46,4	40,4
Salvador	37,6	38,1	33,8	33,1	35,7	43,3	61	64,1	59,6	53,5	55,3
Rio de Janeiro	52,7	50,3	47,4	39,6	40,7	36,3	30,6	29,6	23,5	19	16,7
São Paulo	36,1	37,5	27,4	21,5	19,6	14,3	11,6	12,2	10,4	9,3	12,6
Curitiba	25,4	31,1	33,1	36,7	40,5	40,1	48,1	46,1	46,9	38,9	33,6
Porto Alegre	36,3	33,6	36,7	35,7	31,6	42,1	41,7	35,8	32,8	33,3	36,7

Brasília	26,5	29,9	26,8	23	21,7	25,2	24,8	29,4	25,3	27,7	30,3
Cuiabá	41,6	40,7	35,3	32,2	32,1	30,8	32,3	33,1	28,7	32,9	32,6

FONTE: WASELFSZ, JÚLIO JACOBO. **MAPA DA VIOLÊNCIA 2015: MORTES MATADAS POR ARMAS DE FOGO**. BRASÍLIA: SECRETÁRIA GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. SECRETÁRIA NACIONAL DE JUVENTUDE. SECRETÁRIA DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL, 2015.

TABELA 02: TAXAS DE ÓBITOS (POR 100 MIL) POPULAÇÃO TOTAL.

Cidades	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Fortaleza	18	18,6	18,6	24,1	25,4	31,3	29,7	32,7	47,3	48,5	69
Ceará	10,6	11,7	12,2	13,2	13,8	15,8	16,9	19,5	25	24,9	36,7
Nordeste	18,4	19,4	18,3	19,4	21,5	23,4	25,8	27,7	28	28,4	31,5
Brasil	21,7	22,2	20,7	19,6	20	19,5	20,4	20,9	20,4	20,1	21,9

FONTE: MAPA DA VIOLÊNCIA NO BRASIL 2015

TABELA 03: TAXAS DE ÓBITOS (POR 100 MIL) POPULAÇÃO TOTAL

Cidades	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Fortaleza	18	18,6	18,6	24,1	25,4	31,3	29,7	32,7	47,3	48,5	69
Maceió	47,5	48,3	51,4	56,9	84,6	87,2	98	81,5	94,5	95,6	79,9
João Pessoa	33,9	37,7	33	37,2	39,6	46	50,8	61,7	71,6	79,4	67,9

Vitória	69,1	60,5	66,7	71,5	72,9	65,8	61,4	60,9	60,7	51,1	50,1
---------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

FONTE: Mapa da Violência no Brasil 2015

TABELA 04: 50 CIDADES MAIS VIOLENTAS DO MUNDO

CIDADES	2011	Pos.	2012	Pos.	2013	Pos.	2014	Pos.
San Pedro Sula (HON)	158,87	1°	169,30	1°	187,14	1°	171,20	1°
Juárez (MEX)	147,77	2°	55,91	19°	37,59	37°	39,94 – 27°	27°
Maceió (BRA)	135,26	3°	85,88	6°	79,76	5°	72,91 – 6°	6°
Acapulco (MEX)	127,92	4°	142,88	2°	112,80	3°	104,16 – 3°	3°
Distrito Central (HON)	99,69	5°	101,99	4°	79,42	6°	77,65 – 5°	5°
FORTALEZA	42,9	37°	66,39	13°	72,81	7°	66,55	8°

FONTE: CONSEJO CIUDADANO PARA LA SEGURIDAD PÚBLICA Y LA JUSTICIA PENAL A.C.

TABELA 05: DADOS ESTATÍSTICOS 2013-2015 - CRIMES VIOLENTOS LETAIS INTENCIONAIS- CVLI (HOMICÍDIOS, LATROCÍNIOS E LESÃO CORPORAL SEGUIDO DE MORTE). CEARÁ.

Mês	2013	2014	2015
Janeiro	365	399	431
Fevereiro	301	386	331
Março	444	469	323

Abril	292	345	327
Mai	346	359	323
TOTAL	1748	1958	1735

FONTE: SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL

TABELA 06: DADOS ESTATÍSTICOS 2013-2015 - CRIMES VIOLENTOS LETAIS INTENCIONAIS- CVLI (HOMICÍDIOS, LATROCÍNIOS E LESÃO CORPORAL SEGUIDO DE MORTE). CEARÁ.

	2013	2014	2015
AI 1	213	177	163
AI 2	200	237	154
AI 3	106	114	77
AI 4	166	191	158
AI 5	143	170	145
AI 6	16	11	16
AI 7	101	117	95
AI 8	134	145	145
AI 9	118	149	102
AI 10	96	111	115
AI 11	128	137	127
AI 12	63	104	98
AI 13	52	59	80
AI 14	24	31	36
AI 15	80	70	82
AI 16	39	46	45
AI 17	55	84	67
AI 18	14	15	27

FONTE: SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL

TABELA 07: DADOS ESTATÍSTICOS 2013-2015 - CRIMES VIOLENTOS LETAIS INTENCIONAIS- CVLI (HOMICÍDIOS, LATROCÍNIOS E LESÃO CORPORAL SEGUIDO DE MORTE). FORTALEZA.

	2013	2014	2015
AI 1	213	177	163
AI 2	200	237	154
AI 3	106	114	77
AI 4	166	191	158
AI 5	143	170	145
AI 6	16	11	16
TOTAL	844	900	713

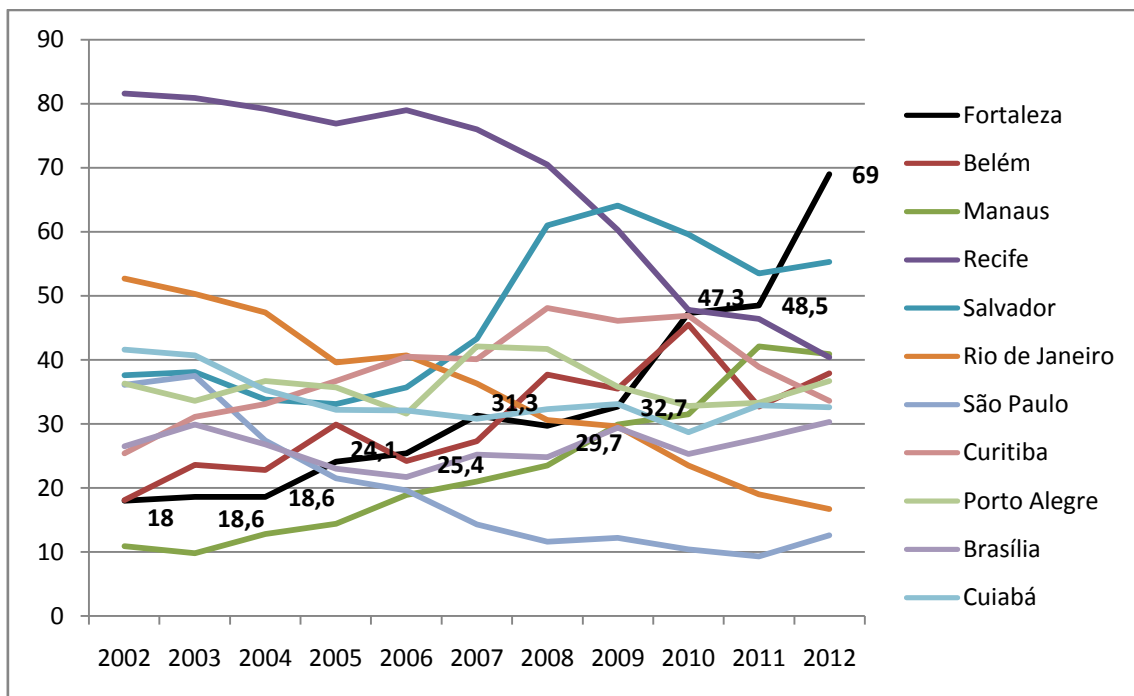
FONTE: SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL

TABELA 08: DESENVOLVIMENTO DAS TAXAS EM FORTALEZA EM RELAÇÃO A POPULAÇÃO MAIS JOVEM (15 A 29 ANOS).

	Pop. Total	Pop. Jovem	Pos. Nac.
2002	18	35,9	20°
2003	18,6	34,9	
2004	18,6	38,2	
2005	24,1	52,1	
2006	25,4	57,5	
2007	31,3	68,8	
2008	29,7	65,9	
2009	32,7	72,2	
2010	47,3	104,9	
2011	48,5	107,6	
2012	69	164,3	3°

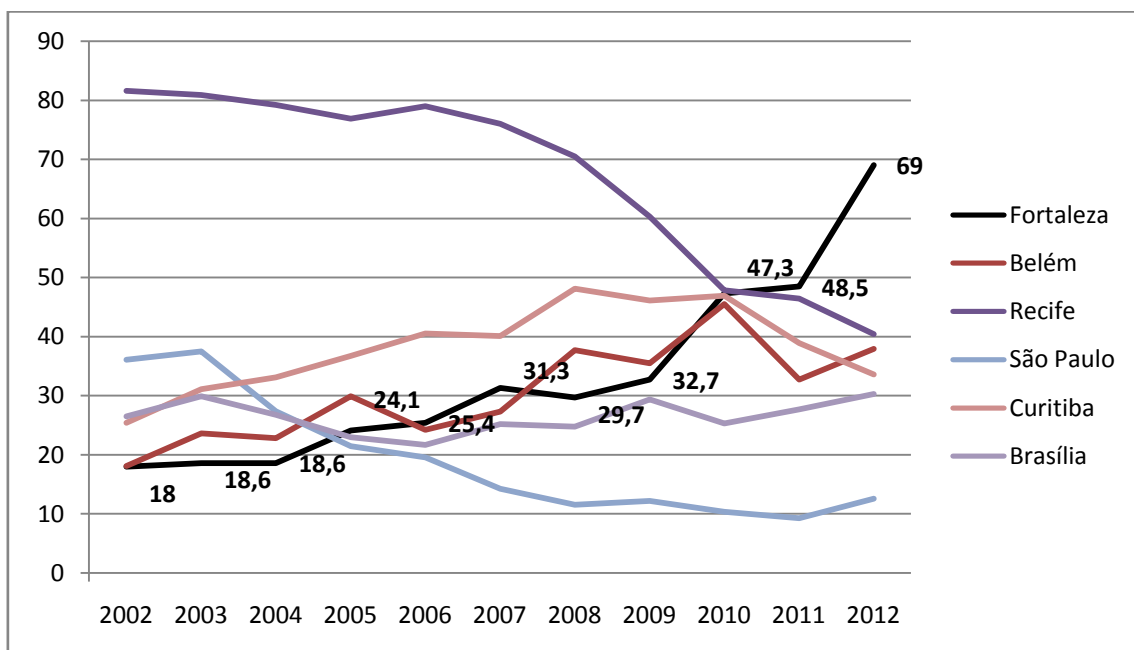
FONTE: MAPA DA VIOLÊNCIA NO BRASIL 2015

GRÁFICO 01: TAXAS DE ÓBITOS (POR 100 MIL) POPULAÇÃO TOTAL.



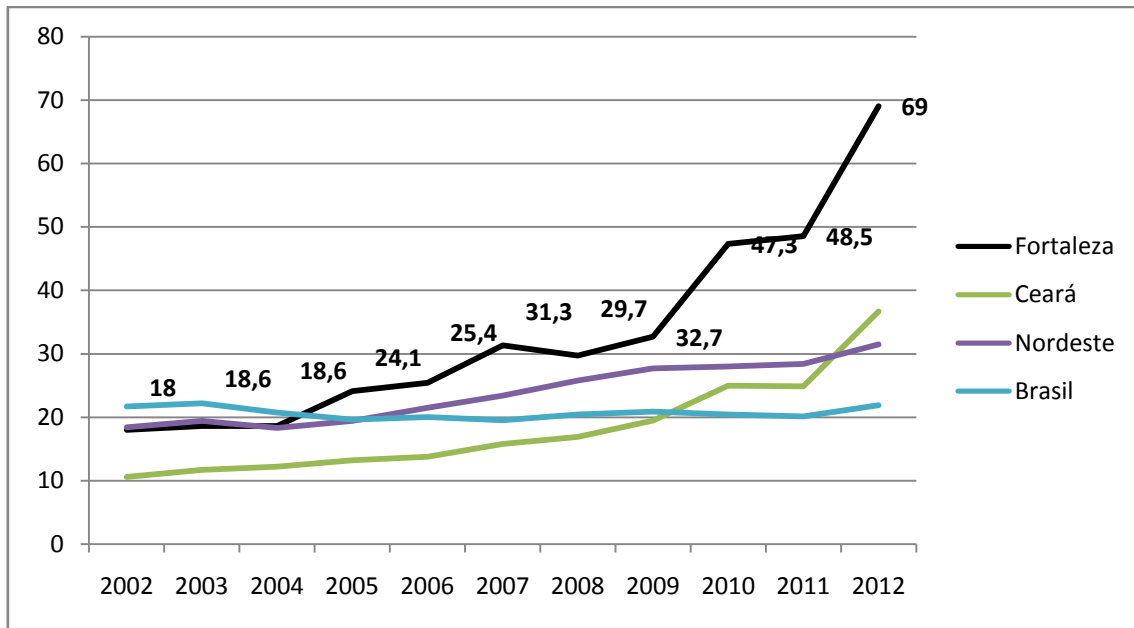
FONTE: MAPA DA VIOLÊNCIA NO BRASIL 2015.

GRÁFICO 02: TAXAS DE ÓBITOS (POR 100 MIL) POPULAÇÃO TOTAL.



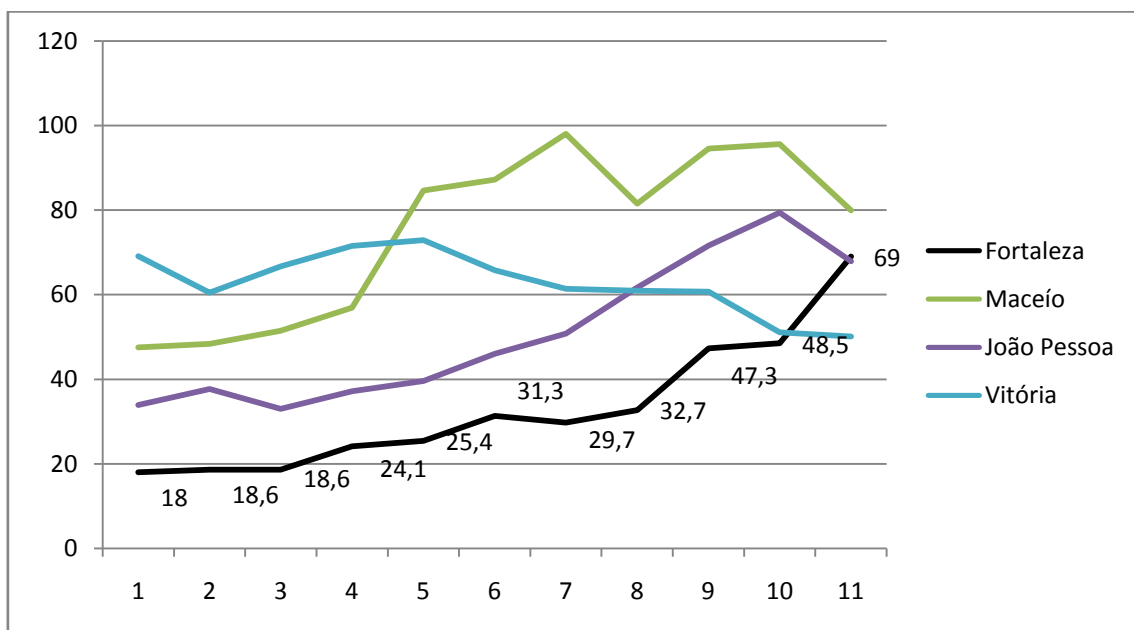
FONTE: MAPA DA VIOLÊNCIA NO BRASIL 2015

GRÁFICO 03: TAXAS DE ÓBITOS (POR 100 MIL) POPULAÇÃO TOTAL.



FONTE: MAPA DA VIOLÊNCIA NO BRASIL 2015

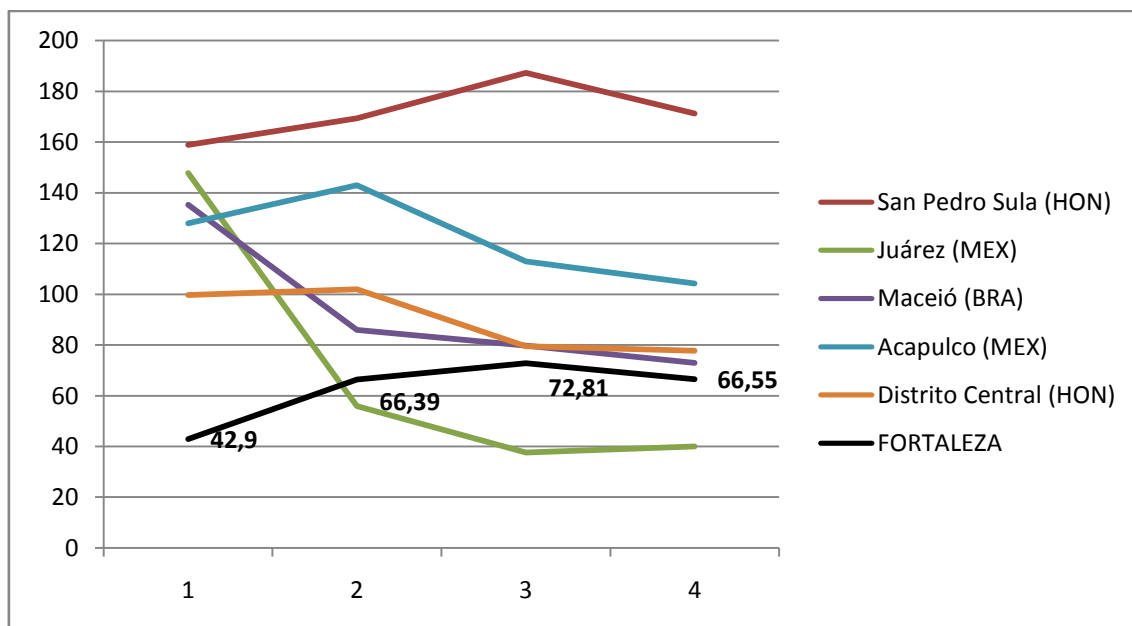
GRÁFICO 04: TAXAS DE ÓBITOS (POR 100 MIL) POPULAÇÃO TOTAL.



FONTE: MAPA DA VIOLÊNCIA NO BRASIL 2015

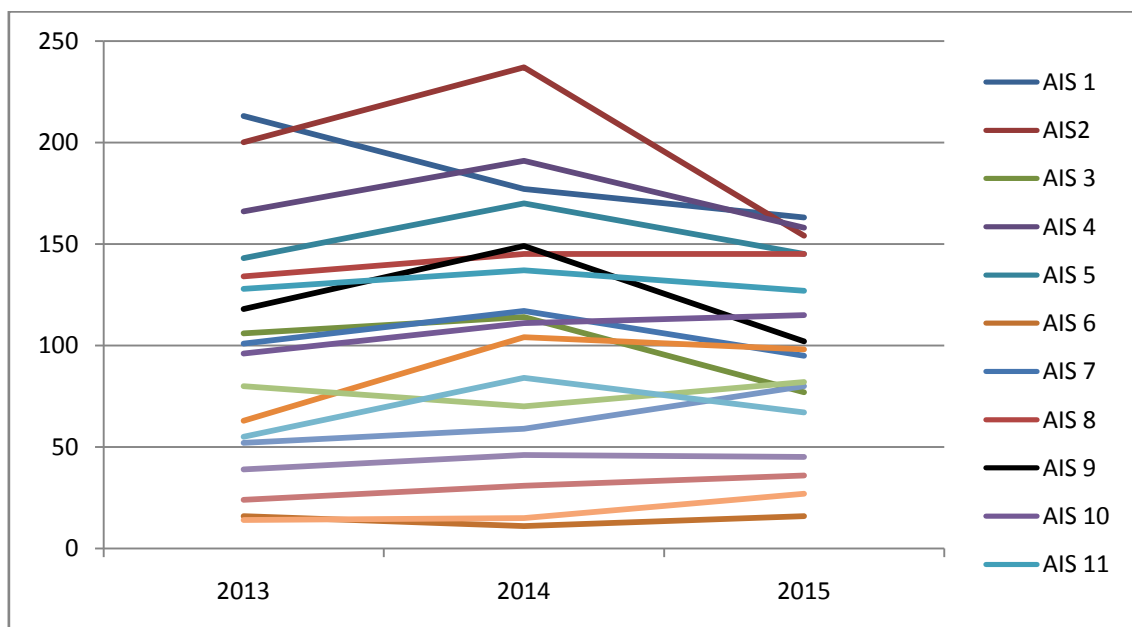
GRÁFICO 05: 50 CIDADES MAIS VIOLENTAS DO MUNDO

(2011,2012, 2013,2014)



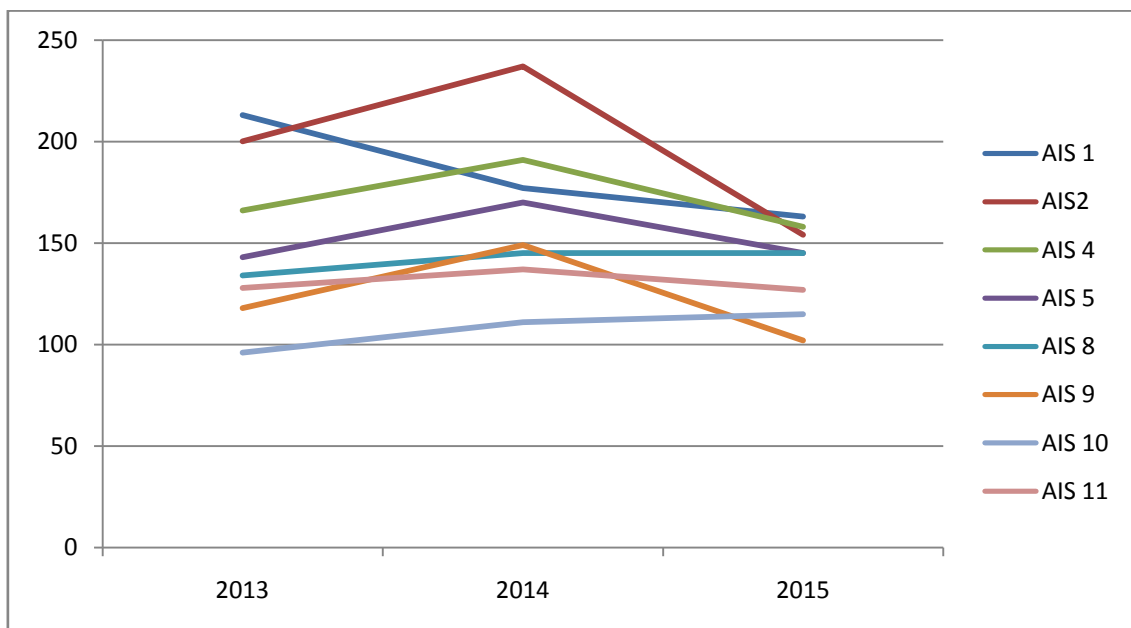
FONTE: CONSEJO CIUDADANO PARA LA SEGURIDAD PÚBLICA Y LA JUSTICIA PENAL A.C.

GRÁFICO 06: DADOS ESTATÍSTICOS 2013-2015 - CRIMES VIOLENTOS LETAIS INTENCIONAIS- CVLI (HOMICÍDIOS, LATROCÍNIOS E LESÃO CORPORAL SEGUIDO DE MORTE). CEARÁ.



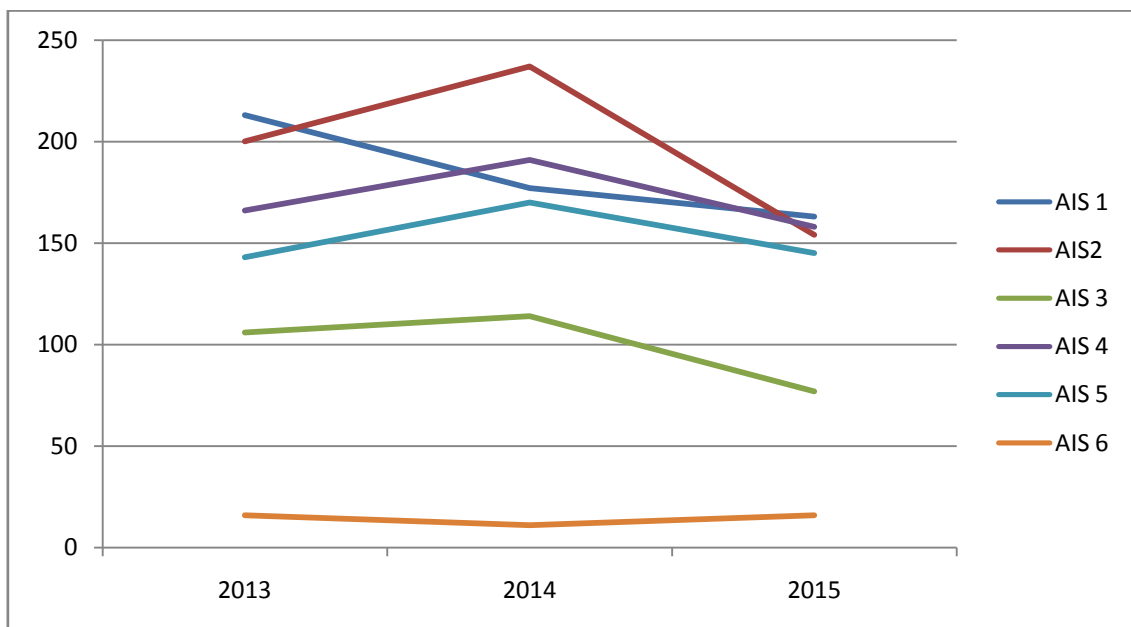
FONTE: SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL

GRÁFICO 07: DADOS ESTATÍSTICOS 2013-2015 - CRIMES VIOLENTOS LETAIS INTENCIONAIS- CVLI (HOMICÍDIOS, LATROCÍNIOS E LESÃO CORPORAL SEGUIDO DE MORTE). CEARÁ.



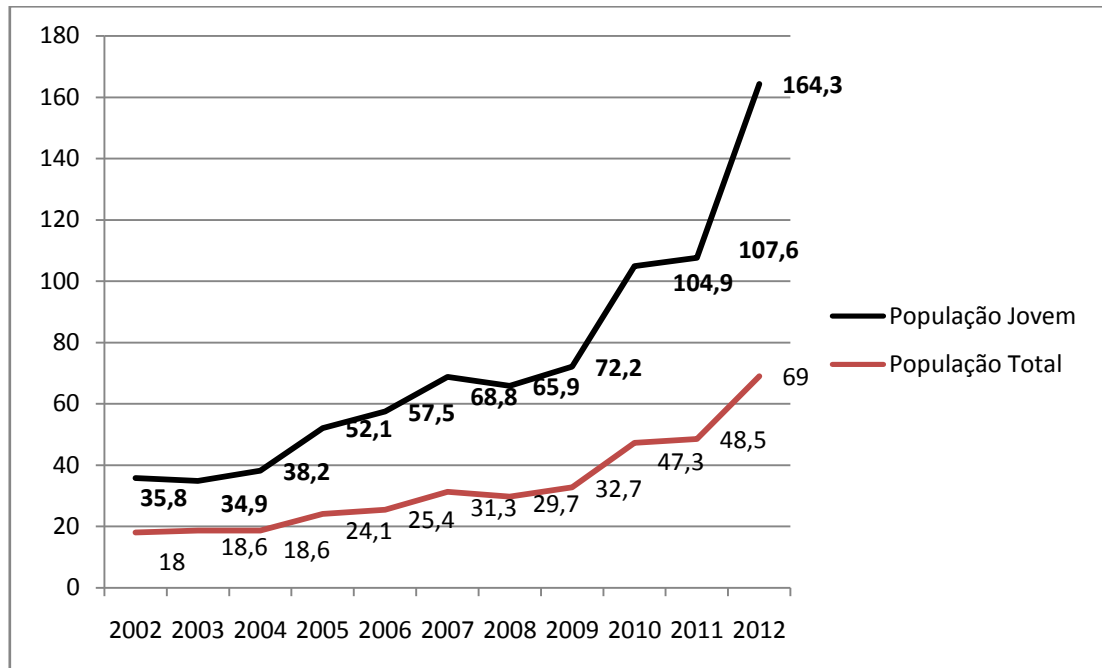
FONTE: SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL

GRÁFICO 08: DADOS ESTATÍSTICOS 2013-2015 - CRIMES VIOLENTOS LETAIS INTENCIONAIS- CVLI (HOMICÍDIOS, LATROCÍNIOS E LESÃO CORPORAL SEGUIDO DE MORTE). FORTALEZA.



FONTE: SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL

GRÁFICO 09: DESENVOLVIMENTO DAS TAXAS EM FORTALEZA EM RELAÇÃO A POPULAÇÃO MAIS JOVEM (15 A 29 ANOS).

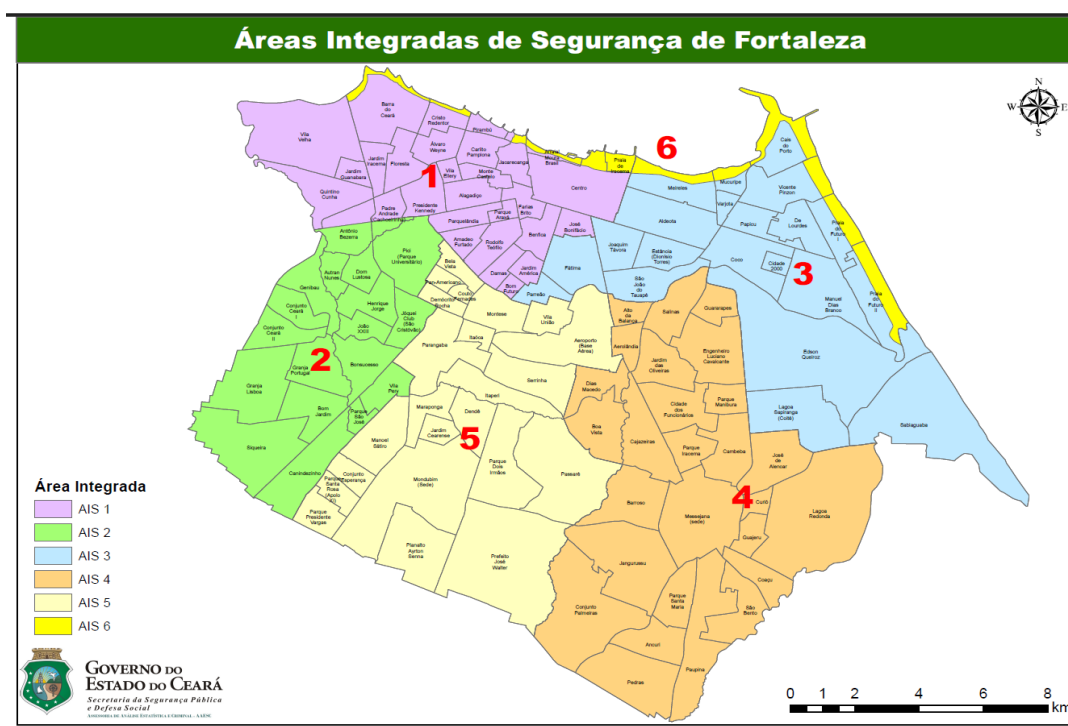


FONTE: MAPA DA VIOLÊNCIA NO BRASIL 2015

2.2 Mapeamento dos crimes nos bairros de Fortaleza.

Ao analisar a situação dos homicídios em Fortaleza, na primeira metade do ano de 2015, observamos que houve um pequeno recuo em relação aos anos de 2013 e 2014. Enquanto, segundo a SSPDS, nos cinco primeiros meses do ano de 2013 foram registrados 1748 homicídios e, em 2014, foram registrados 1958, e no ano de 2015 foram computados 1735 crimes. Embora a redução tenha sido pequena em relação a 2013, representou uma queda significativa em comparação com os dados de 2014. Em todos esses períodos se verifica a mesma tendência de concentração dos crimes na periferia da cidade. Abaixo apresentamos o Mapa das Áreas Integradas de Segurança de Fortaleza para que possamos explicar melhor a distribuição do crime na cidade.

Figura 01: Divisão das AIS em Fortaleza.



Fonte: Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social.

De acordo com dados da SSPDS, no período analisado (5 primeiros meses dos anos de 2013, 2014 e 2015) AIS com maior número de crimes foi a 2, com 591 crimes, seguida da 1, com 553 e da 4, com 515. Na AIS 5, observamos que foram registrados 458 crimes, enquanto na 3 foram 297. Como é possível observar são mais de

500 CVLI em três AIS da cidade de Fortaleza, revelando uma situação de difusão bastante significativa de crimes em boa parte da cidade. A extensão da AIS 1, 2 e 4 é significativa e ali estão bairros que, em geral, apresentam situações de violência muito significativa há alguns anos.

Como demonstrou a Cartografia da Criminalidade e da Violência em Fortaleza (Barreira et. al., 2010), no período de 2007 a 2009, os 10 bairros que apresentaram maior número de homicídios na cidade de Fortaleza foram, respectivamente, Bom Jardim, Messejana, Jangurussu, Barra do Ceará, Mondubim, Barroso, Jardim das Oliveiras, Passaré, Henrique Jorge, Prefeito José Walter. Como é possível observar, os 4 bairros com maior número de homicídios estão distribuídos nas 3 AIS com maior número de incidência de CVLI's, no período analisado. É oportuno ressaltar que como demonstram estudos etnográficos realizados pelos pesquisadores do Laboratório de Estudos da Violência, os cenários de crime na periferia de Fortaleza envolvem problemas comuns a quase todos os bairros destacados e que compõem as AIS mais violentas (Barreira, 2008, Sá, 2011, Paiva, 2014). Entre os problemas comuns observados nesses territórios podemos destacar os seguintes:

1. Tráfico de drogas e armas;
2. Mercado ilegal de agiotagem;
3. Estelionato;
4. Disputas territoriais entre gangues e traficantes pelo controle territorial e eliminação sistêmica dos inimigos;
5. Conflitos intersubjetivos que culminam em mortes violentas por razões banais;
6. Crimes de pistolagem;
7. Ação de grupos de extermínio;
8. Linchamentos;
9. Violência contra mulher e crianças;

Em linhas gerais, observa-se que, por diversas razões, os homicídios ocorrem em função de “acertos de contas” entre bandidos, ou seja, são vinganças que podem ser mobilizadas por rixas antigas ou circunstâncias criadas por dívidas relacionadas ao tráfico de drogas, agiotagem e compromissos não honrados. Nesses

Bairros observam-se também conflitos entre traficantes que se eliminam mutuamente na busca pelo controle do crime na região, sendo novos alvos criados em razão dos interesses comerciais de grupos que se revezam nas posições dominantes do mercado ilegal de drogas.

É comum nas áreas analisadas a existência de conflitos territoriais que se retroalimentam por meio de vinganças sistemáticas, em que as vítimas são renovadas de tempos em tempos devido a ação de um grupo no considerado “território inimigo”. São destaques dessa situação os Conjuntos São Miguel, Tancredo Neves e Tasso Jereissate, localizados na AIS 4. No São Miguel, as comunidades da Mangueira e Coqueirinho são palcos de uma das muitas “guerras” que hoje se desenvolvem na cidade de Fortaleza e vitimam pessoas envolvidas ou não com práticas criminosas. No dia 20 de novembro de 2012, uma criança de 11 anos foi baleada na virilha enquanto brincava na calçada de sua casa e “grupos rivais trocavam tiros”. Apenas 20 dias depois uma criança de dois anos de idade foi baleada no colo de sua mãe no Coqueirinho por um morador da Mangueira que, segundo os testemunhos, “chegou atirando aleatoriamente, sem alvo específico” (FREIRE, 2012). Aproximadamente um ano depois, em novembro de 2013, a “guerra” no São Miguel voltou a ser notícia posto que uma criança e um homem foram baleados em uma troca de tiros produzida por motivo de uma invasão de seis homens da Mangueira que dispararam contra três outros do Coqueirinho. Em todos esses casos pessoas não envolvidas com o crime foram mortas em consequência da rivalidade entre envolvidos com o crime nas comunidades do Conjunto São Miguel. Os casos retratados em notícias dos anos de 2012 e 2013 fazem parte de uma “guerra” que tem um tempo considerável e já vitimou um número significativo de pessoas como revela uma reportagem do ano de 2008 do Diário do Nordeste.

CONTROLE DO TRÁFICO

‘Guerra’ no São Miguel já provocou 17 mortes

Ontem, mais um jovem foi eliminado na comunidade. No domingo passado, um adolescente também foi executado.

Subiu para 17 o número de mortos na ‘guerra’ de traficantes que se desenrola, há meses, na comunidade do Conjunto São Miguel, em Messejana. Na manhã de ontem, um rapaz morreu e outros dois homens ficaram feridos, no terceiro tiroteio desde domingo. Foi a segunda morte em 72 horas. O pano de fundo é a disputa entre gangues pelo controle do tráfico de drogas na comunidade. Moradores da área dizem que estão sitiados e temem pelo assassinato de pessoas inocentes a cada novo confronto. (BRITO, 2008).

Assim como ocorre no São Miguel, no Tancredo Neves, escutasse dos moradores o seguinte: “aqui é assim: mata um de lá, passa um tempo, mata um daqui”. A frase refere-se ao conflito entre pessoas envolvidas com o crime no Tancredo Neves e no Conjunto Tasso Jereissati. A situação nessa área é emblemática e envolve a queima de fogos quando um grupo consegue efetuar a morte de um inimigo. Os moradores afirmam que a profusão dos fogos é correspondente a importância do indivíduo morto, ocorrendo grandes celebrações quando um criminoso importante, sobretudo, traficantes de drogas são as vítimas. Nessas guerras, nem sempre os mortos são bandidos, ocorrendo a morte de vítimas inocentes no fogo cruzado entre grupos rivais ou pelo simples fato de um morador do outro lado ser reconhecido enquanto passa no território inimigo. Moradores sofrem com proibições referentes à circulação dos alunos pelas vias públicas dos territórios rivais, afetados em seu acesso a escolas, postos de saúde entre outros bens públicos sitiados pelos envolvidos nesses conflitos territoriais.

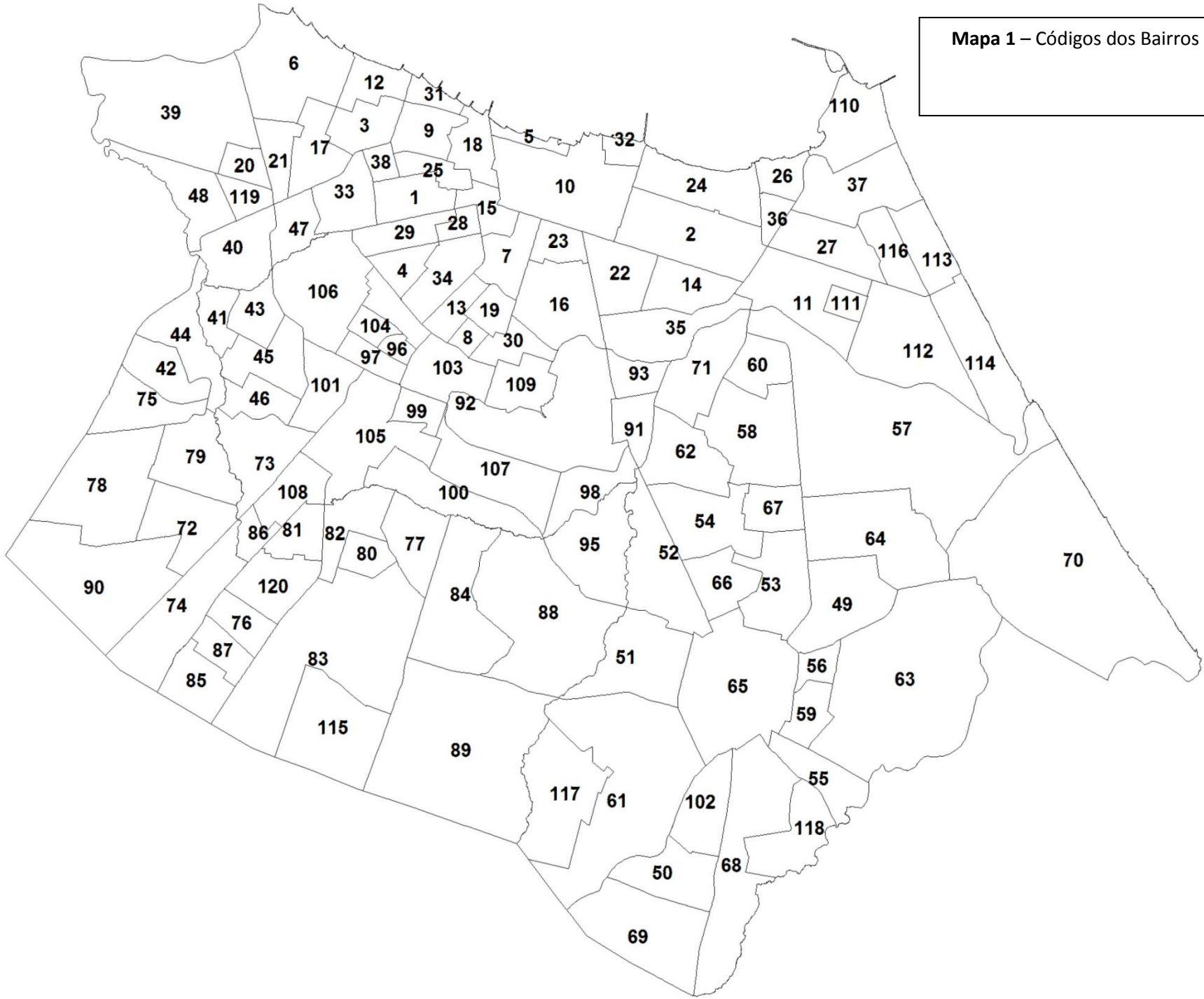
Em comum a todas essas situações está o descaso das forças de segurança pública em apurar adequadamente as mortes de pessoas, sobretudo, quando é conhecido o fato delas terem envolvimento com o crime. Ao seguir o preceito moral de que “bandido bom é bandido morto”, as forças policiais têm atuado de maneira pouco eficiente no controle desse tipo de crime. Conforme é possível observar nessas comunidades, a população é convencida de que esses crimes irão se reproduzir e a morte de “bandidos” não tem implicação na prisão dos envolvidos. Jovens são vítimas e seus familiares falam da morte do parente como algo aguardado por eles e todos daquela comunidade, pois o destino daquela pessoa já estava traçado em virtude dos envolvimento dela com o crime. A impunidade para esses casos é a regra geral, evidenciando um problema estrutural no escopo do sistema de segurança pública do Estado do Ceará.

A seguir evidenciamos como o crime se comporta na cidade de Fortaleza, explorando a sua distribuição espacial e demonstrando em tabelas as áreas mais afetadas por esses crimes. Nas tabelas a seguir estruturamos uma distribuição de informações que consideram as seguintes ocorrências: 1) homicídios; 2) latrocínios; 3) roubos; 4) furtos; 5) lesões corporais; 6) apreensões por consumo de drogas; 7) apreensões por tráfico de drogas; 8) apreensões de armas de fogo. Embora existam inúmeras outras ocorrências criminais importantes, ressaltamos que essas constituem os problemas mais graves na âmbito da violência urbana e das políticas de segurança pública para a cidade.

CÓDIGO	BAIRRO
1	SÃO GERARDO
2	ALDEOTA
3	ÁLVARO WEYNE
4	AMADEU FURTADO
5	MOURA BRASIL
6	BARRA DO CEARÁ
7	BENFICA
8	BOM FUTURO
9	CARLITO PAMPLONA
10	CENTRO
11	COCÓ
12	CRISTO REDENTOR
13	DAMAS
14	DIONÍSIO TORRES
15	FARIAS BRITO
16	FÁTIMA
17	FLORESTA
18	JACARECANGA
19	JARDIM AMÉRICA
20	JARDIM GUANABARA
21	JARDIM IRACEMA
22	JOAQUIM TÁVORA
23	JOSÉ BONIFÁCIO
24	MEIRELES
25	MONTE CASTELO
26	MUCURIBE
27	PAPICU
28	PARQUE ARAXÁ
29	PARQUELÂNDIA
30	PARREÃO
31	PIRAMBÚ
32	PRAIA DE IRACEMA
33	PRESIDENTE KENNEDY
34	RODOLFO TEÓFILO
35	SÃO JOÃO DO TAUAPE
36	VARJOTA
37	VICENTE PINZON
38	VILA ELLERY
39	VILA VELHA
40	ANTÔNIO BEZERRA
41	AUTRAN NUNES
42	CONJUNTO CEARÁ I
43	DOM LUSTOSA
44	GENIBAÚ
45	HENRIQUE JORGE
46	JOÃO XXIII
47	PADRE ANDRADE
48	QUINTINO CUNHA
49	JOSÉ DE ALENCAR
50	ANCURI
51	BARROSO
52	CAJAZEIRAS
53	CAMBEBA
54	CIDADE DOS FUNCIONÁRIOS
55	COAÇU
56	CURIÓ
57	EDSON QUEIROZ
58	ENGENHEIRO LUCIANO CAVALCANTE
59	GUAJERÚ
60	GUARARAPES

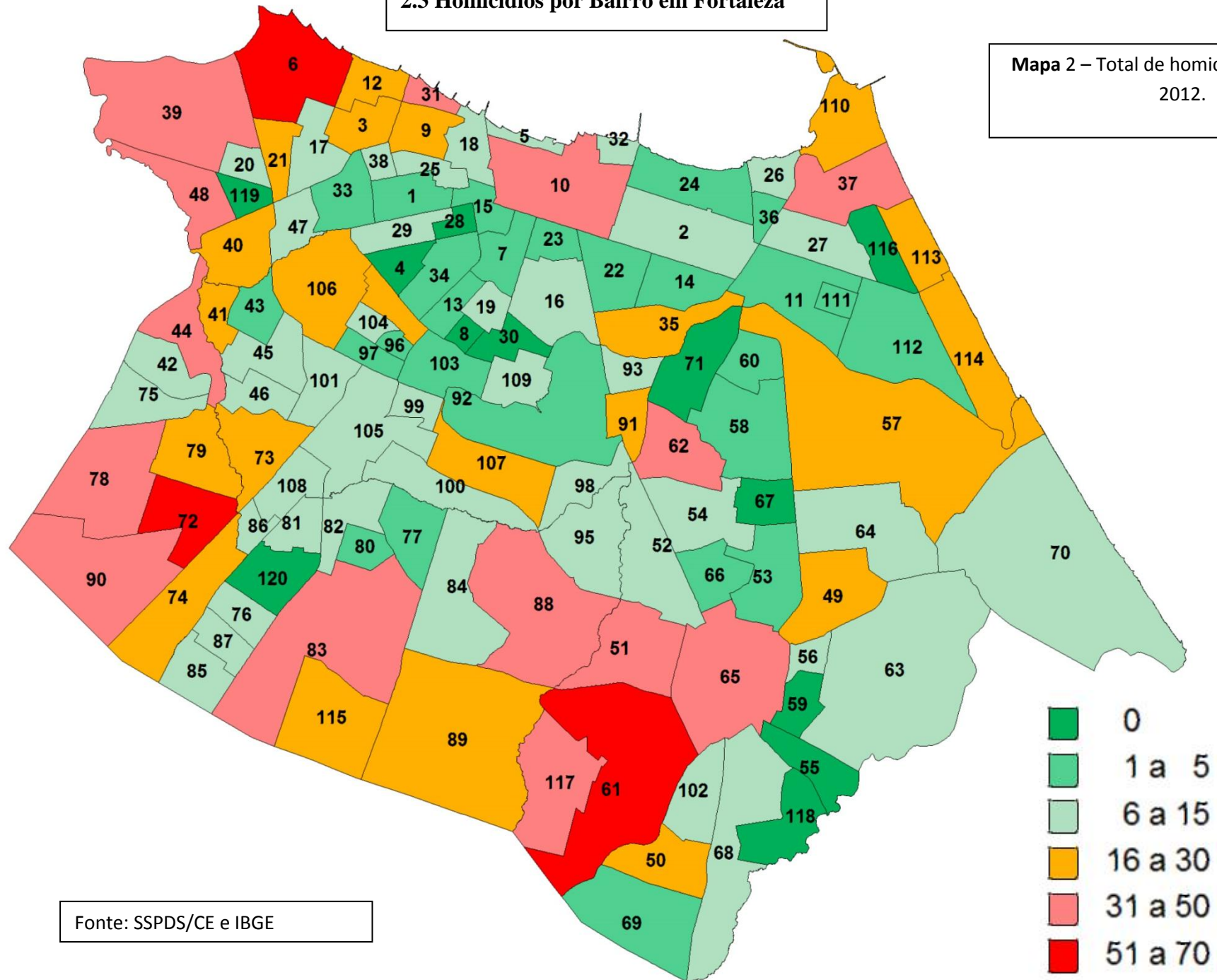
CÓDIGO	BAIRRO
61	JANGURUSSU
62	JARDIM DAS OLIVEIRAS
63	LAGOA REDONDA
64	SAPIRANGA / COITÉ
65	MESSEJANA
66	PARQUE IRACEMA
67	PARQUE MANIBURA
68	PAUPINA
69	PEDRAS
70	SABIAGUABA
71	SALINAS
72	BOM JARDIM
73	BONSUCESSO
74	CANINDEZINHO
75	CONJUNTO CEARÁ II
76	CONJUNTO ESPERANÇA
77	DENDÊ
78	GRANJA LISBOA
79	GRANJA PORTUGAL
80	JARDIM CEARENSE
81	MANOEL SÁTIRO
82	MARAPONGA
83	MONDUBIM
84	PARQUE DOIS IRMÃOS
85	PARQUE PRESIDENTE VARGAS
86	PARQUE SÃO JOSÉ
87	PARQUE SANTA ROSA
88	PASSARÉ
89	PREFEITO JOSÉ VALTER
90	SIQUEIRA
91	AEROLÂNDIA
92	AEROPORTO
93	ALTO DA BALANÇA
94	BELA VISTA
95	BOA VISTA
96	COUTO FERNANDES
97	DEMÓCRITO ROCHA
98	DIAS MACÊDO
99	ITAOCA
100	ITAPERI
101	JÓQUEI CLUBE
102	PARQUE SANTA MARIA
103	MONTESE
104	PAN AMERICANO
105	PARANGABA
106	PICI
107	SERRINHA
108	VILA PERY
109	VILA UNIÃO
110	CAIS DO PORTO
111	CIDADE 2000
112	MANUEL DIAS BRANCO
113	PRAIA DO FUTURO I
114	PRAIA DO FUTURO II
115	PLANALTO AYRTON SENNA
116	DE LOURDES
117	CONJUNTO PALMEIRAS
118	SÃO BENTO
119	OLAVO OLIVEIRA
120	NOVO MONDUBIM

Mapa 1 – Códigos dos Bairros de Fortaleza



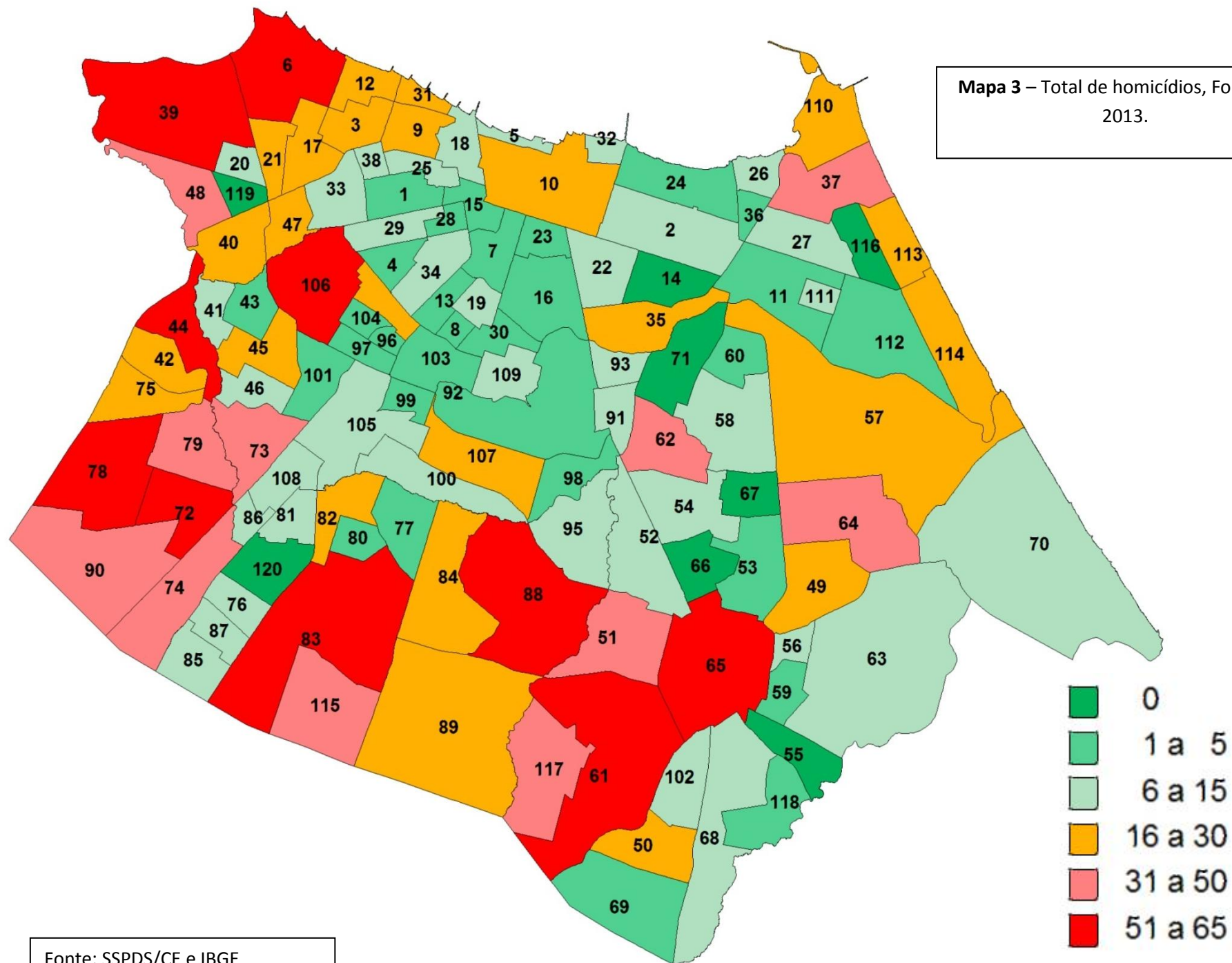
2.3 Homicídios por Bairro em Fortaleza

Mapa 2 – Total de homicídios, Fortaleza, 2012.



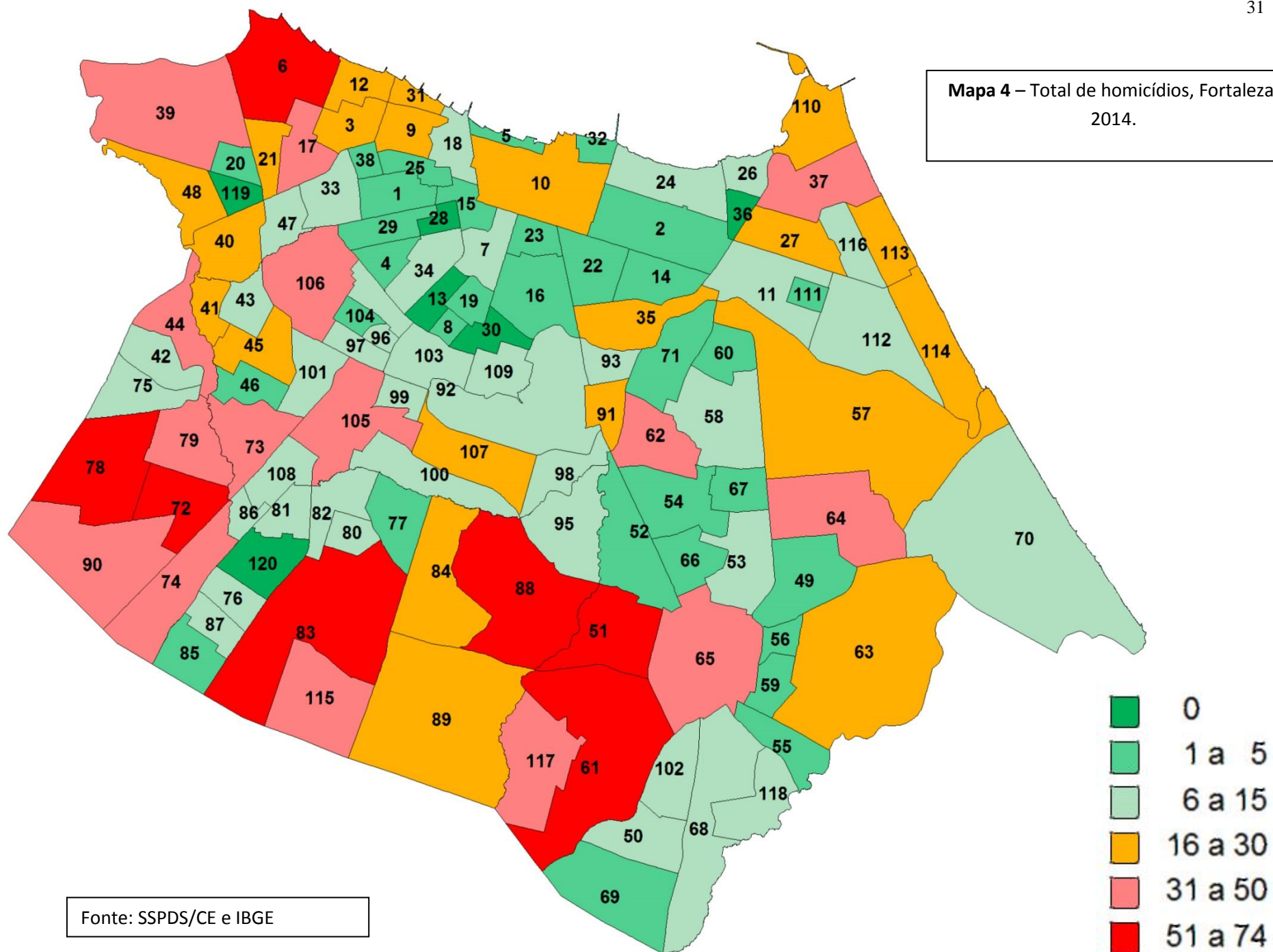
Fonte: SSPDS/CE e IBGE

Mapa 3 – Total de homicídios, Fortaleza, 2013.

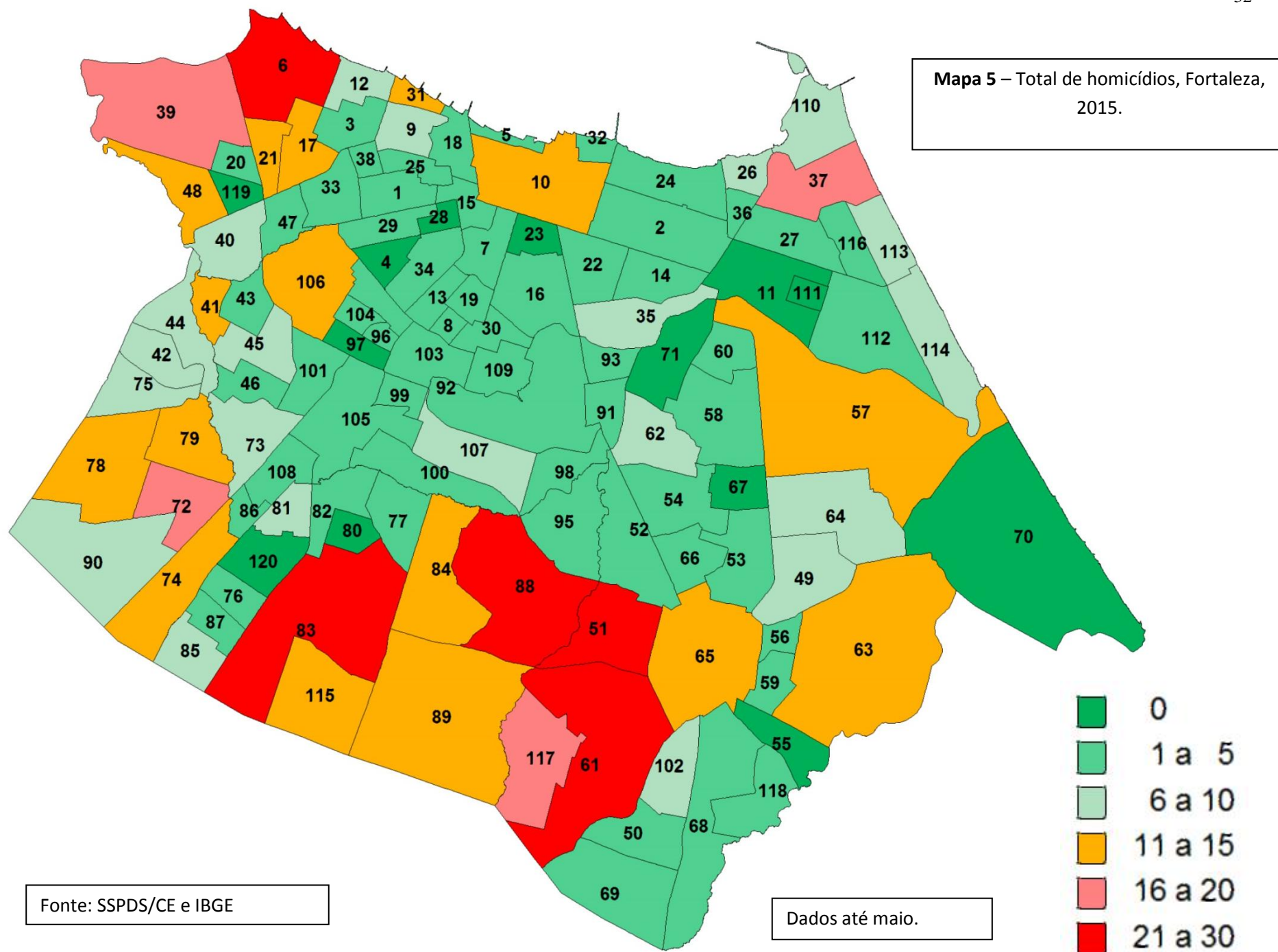


Fonte: SSPDS/CE e IBGE

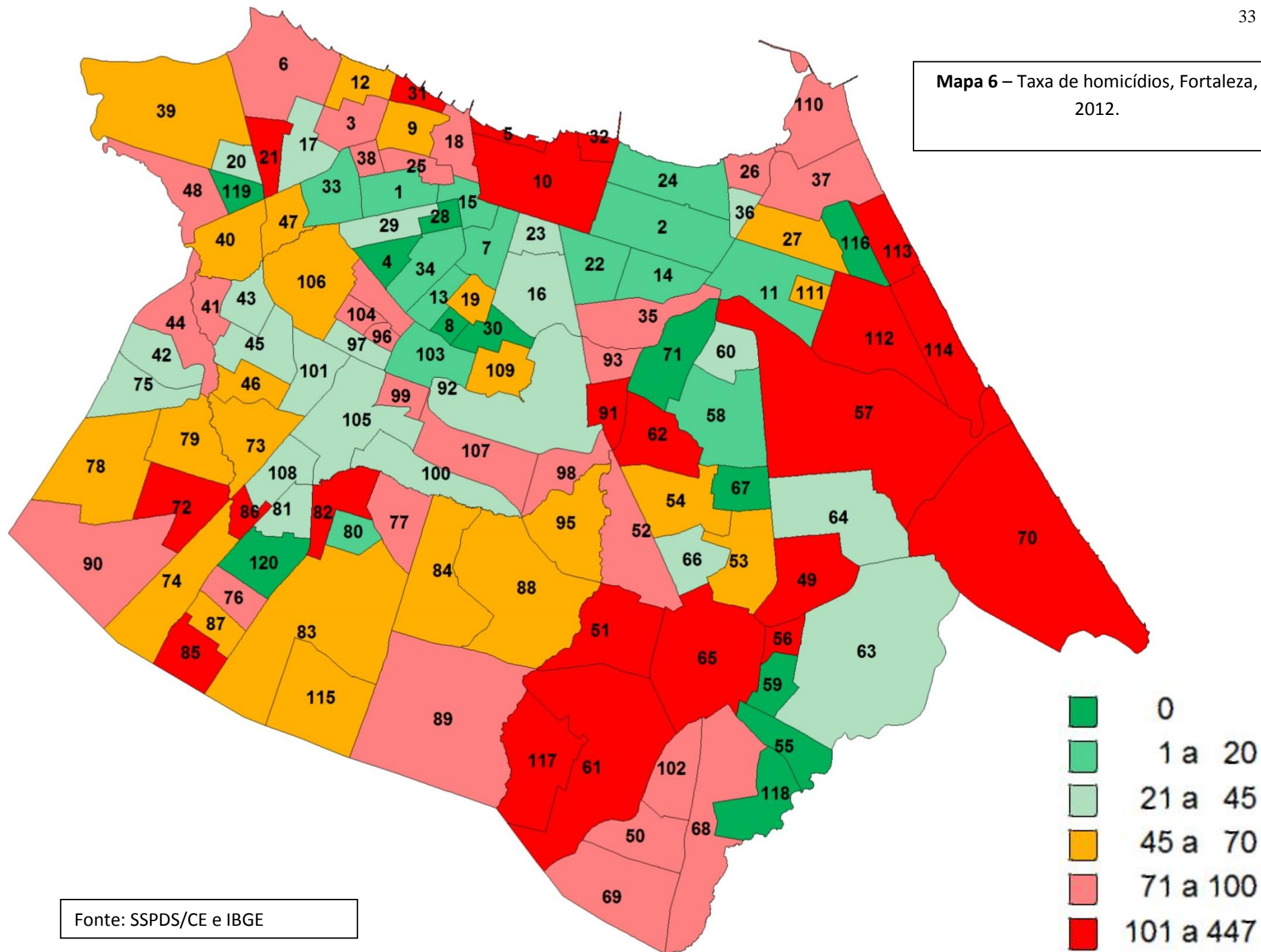
Mapa 4 – Total de homicídios, Fortaleza, 2014.



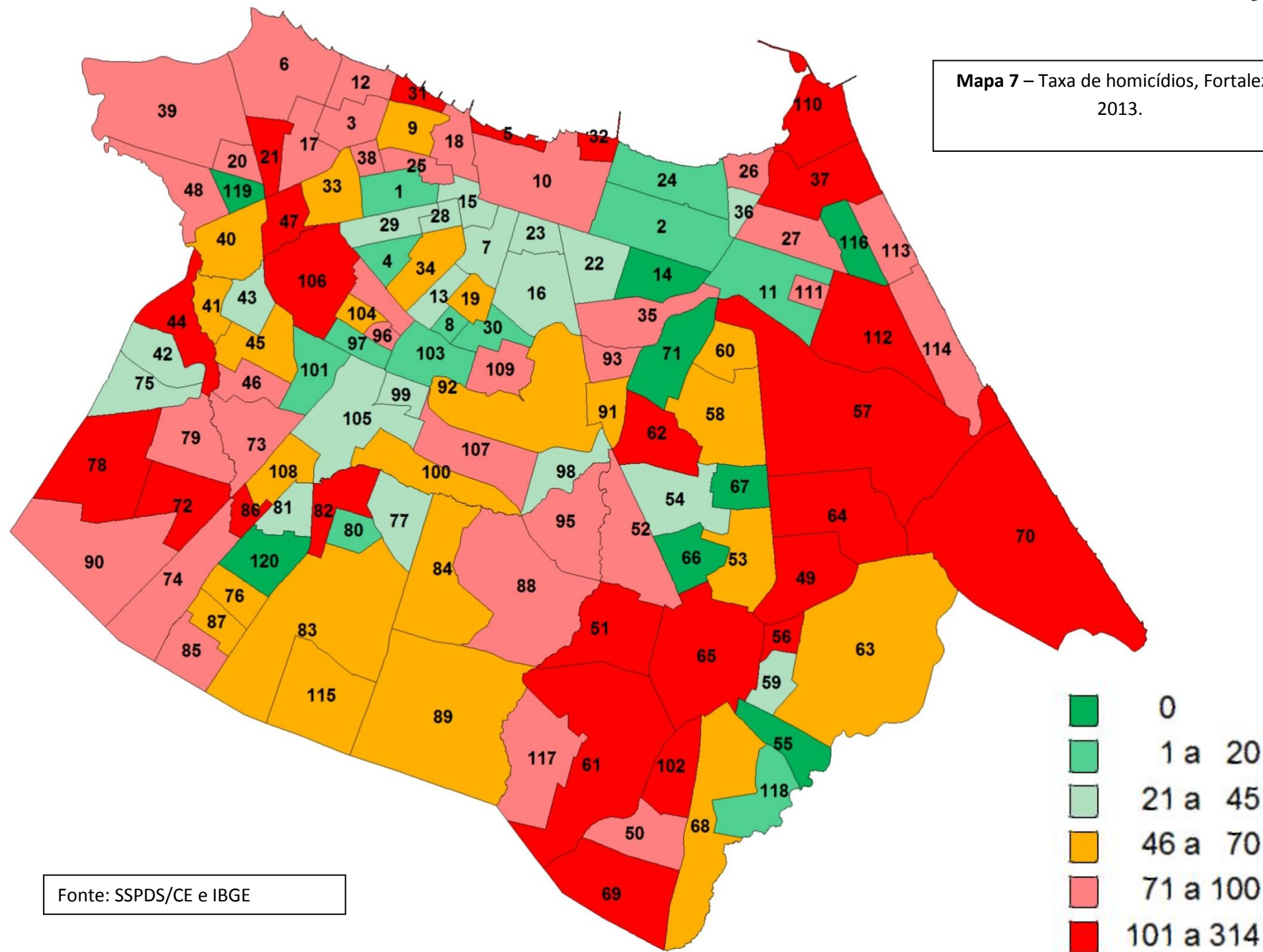
Fonte: SSPDS/CE e IBGE

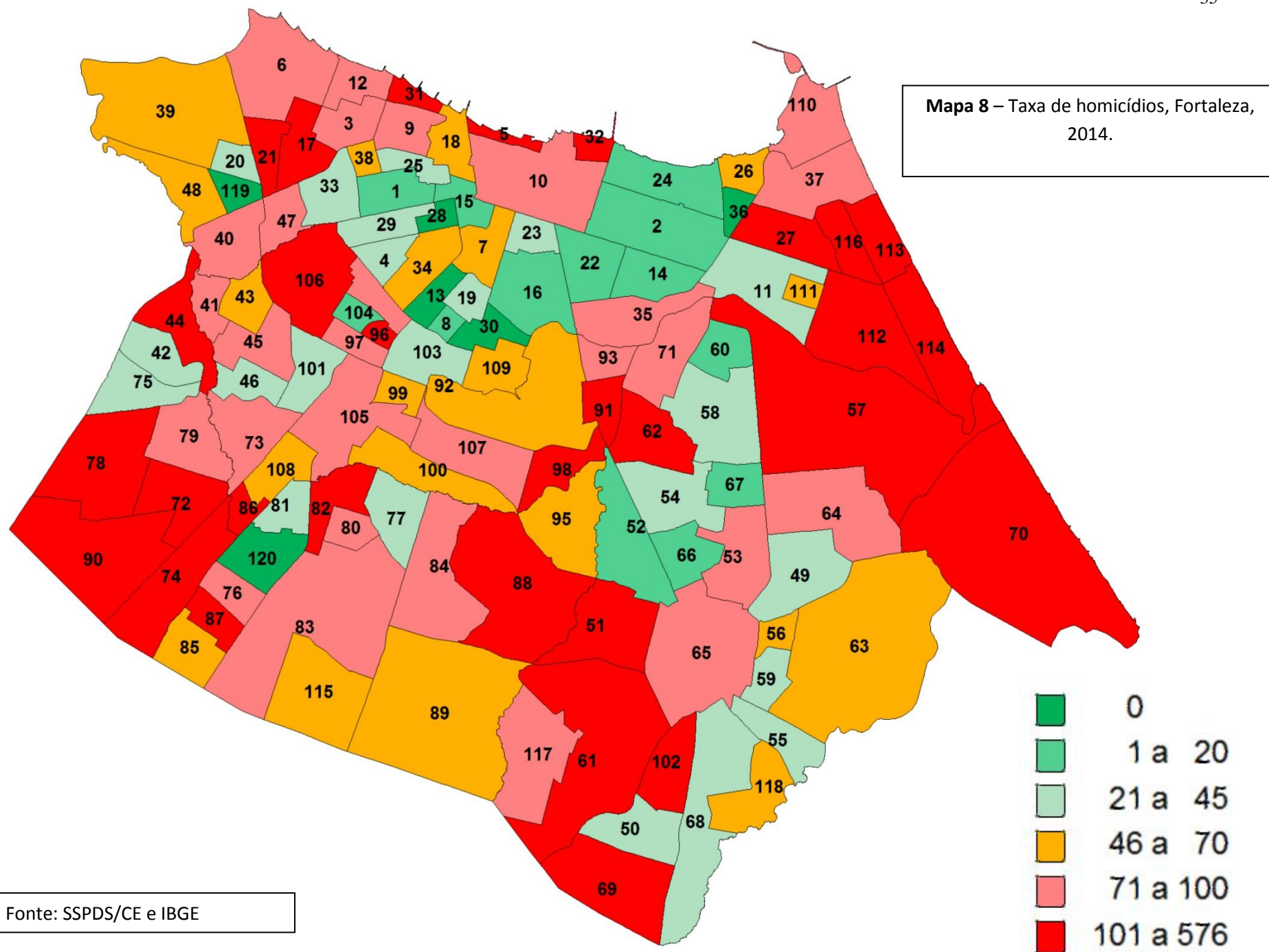


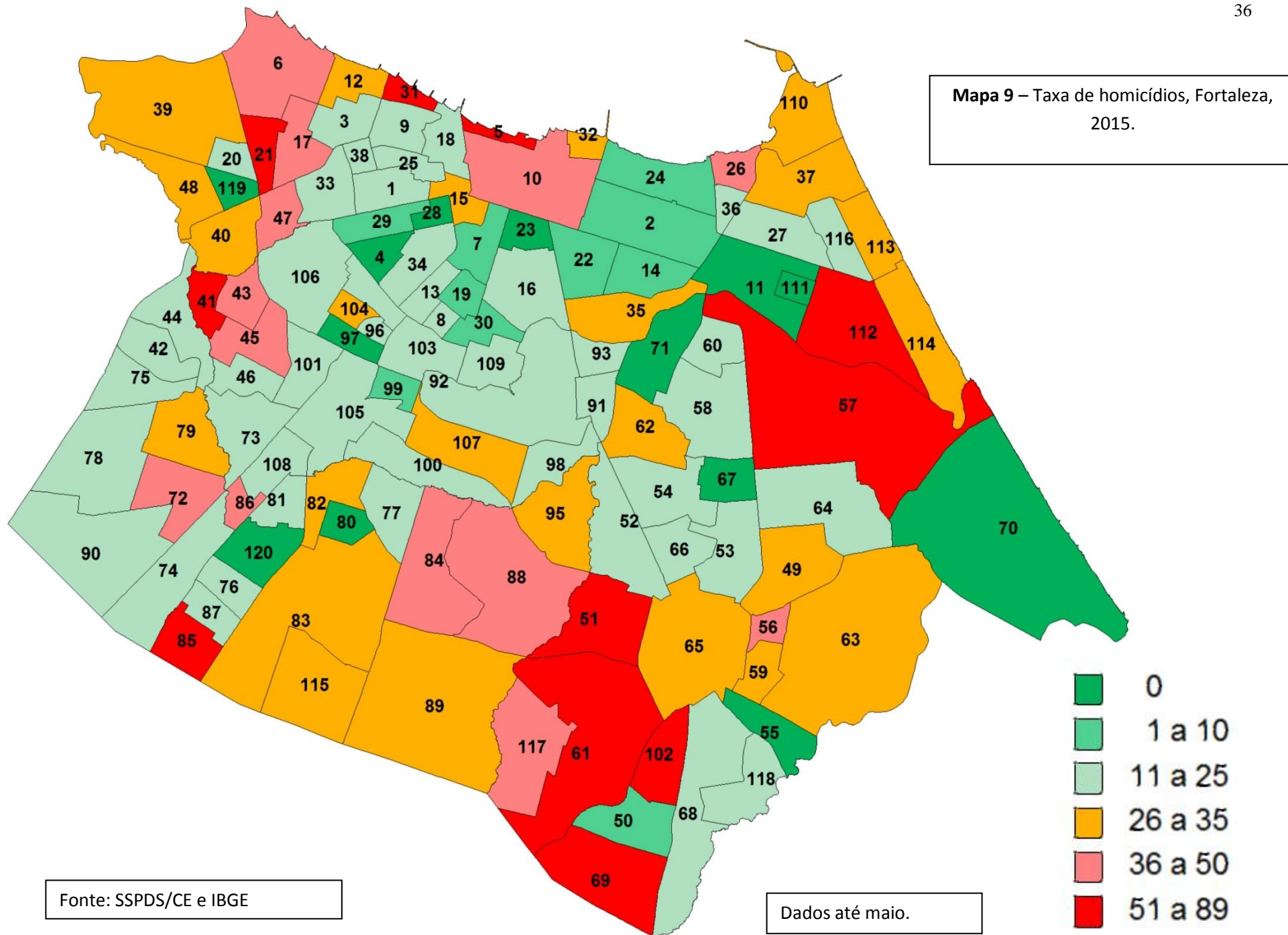
Mapa 6 – Taxa de homicídios, Fortaleza, 2012.

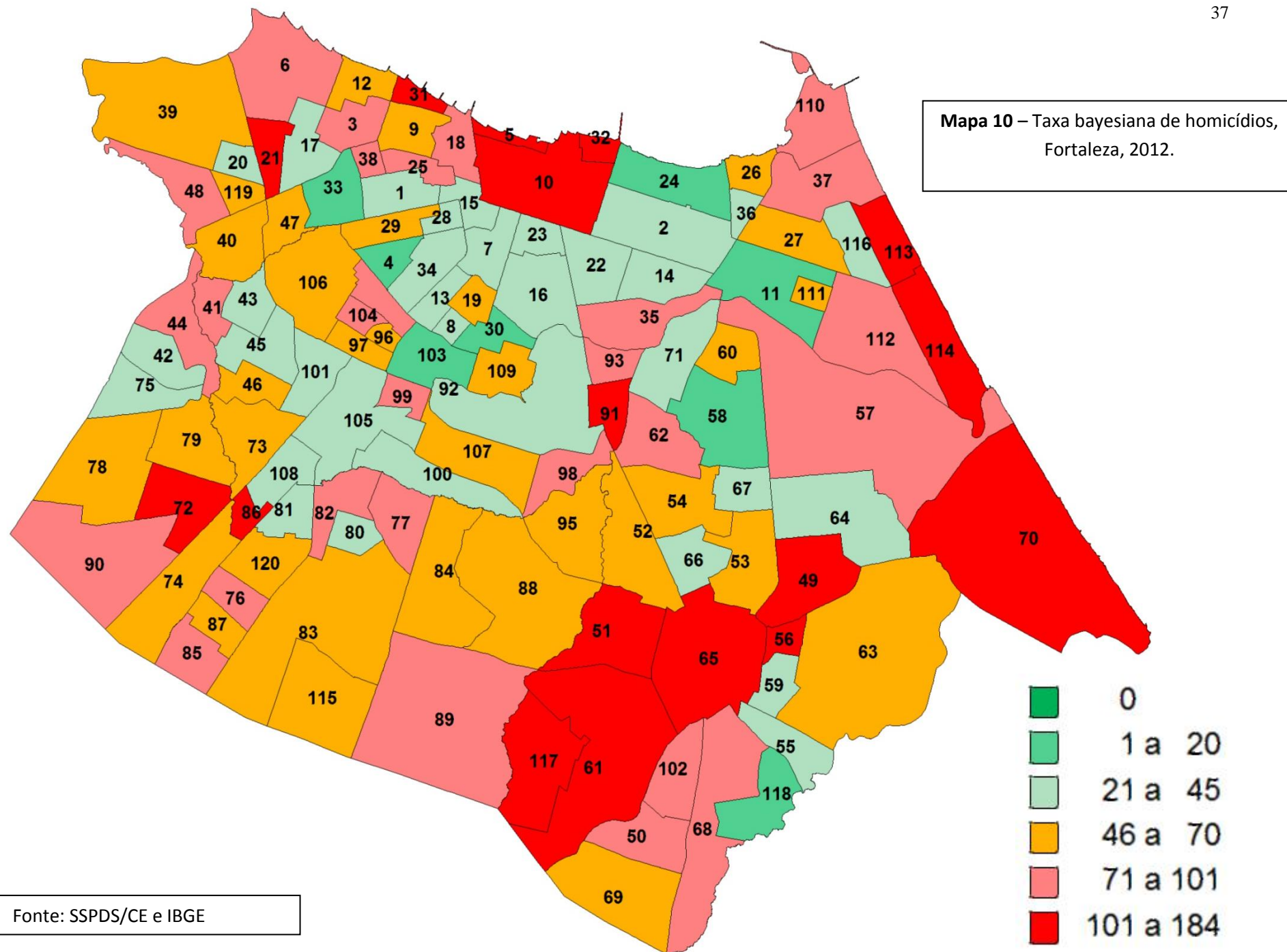


Mapa 7 – Taxa de homicídios, Fortaleza, 2013.

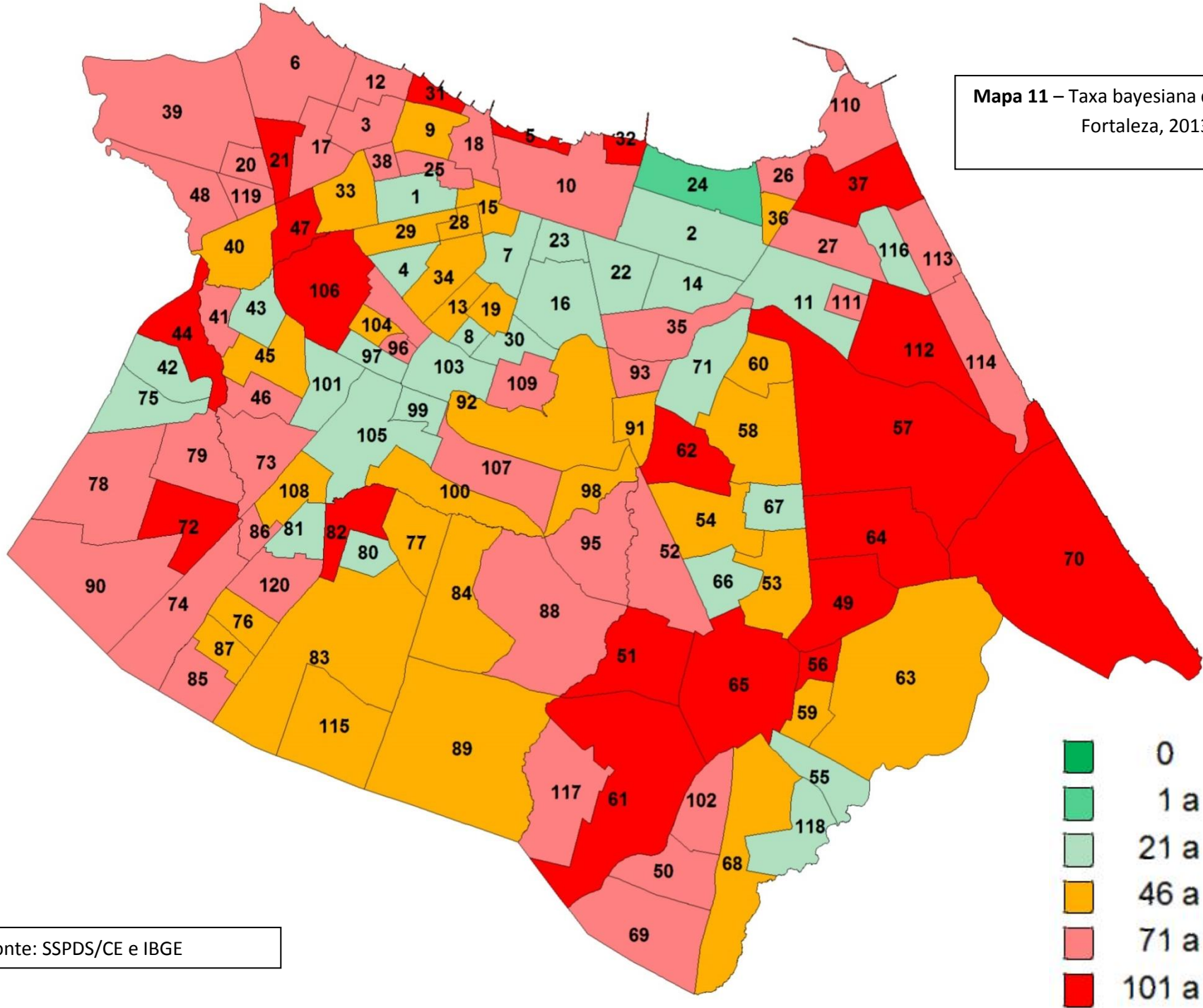




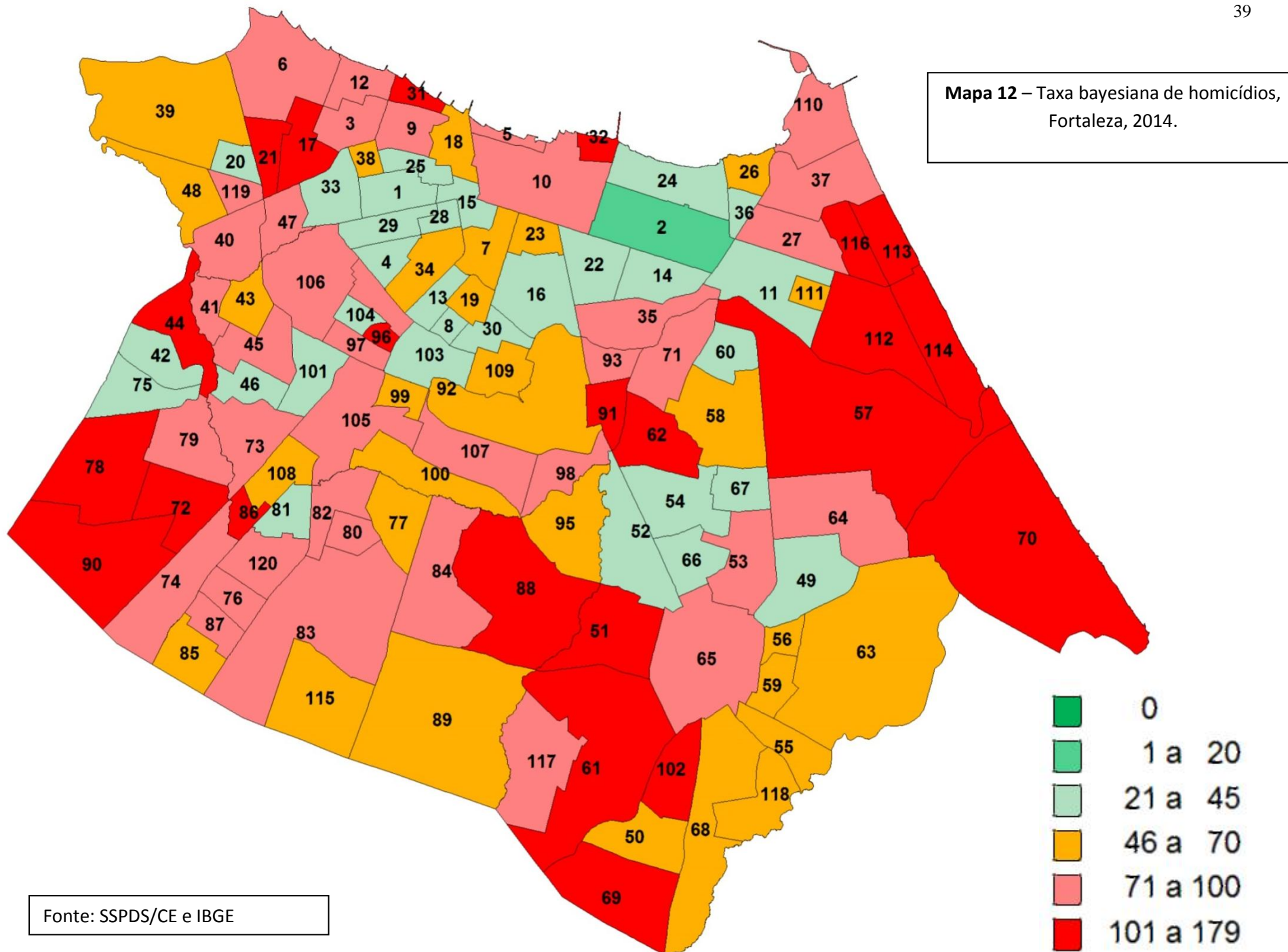


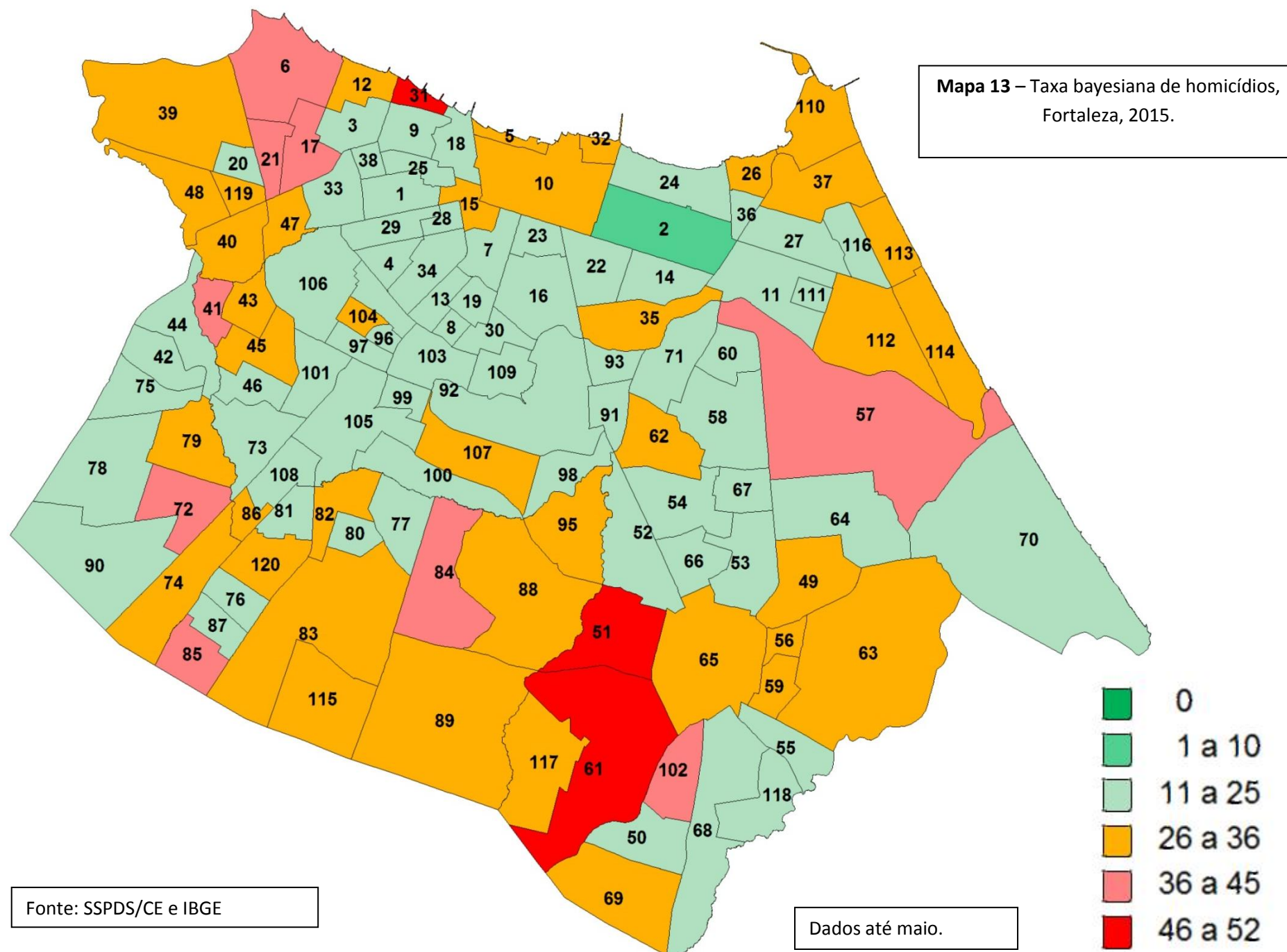


Mapa 11 – Taxa bayesiana de homicídios, Fortaleza, 2013.

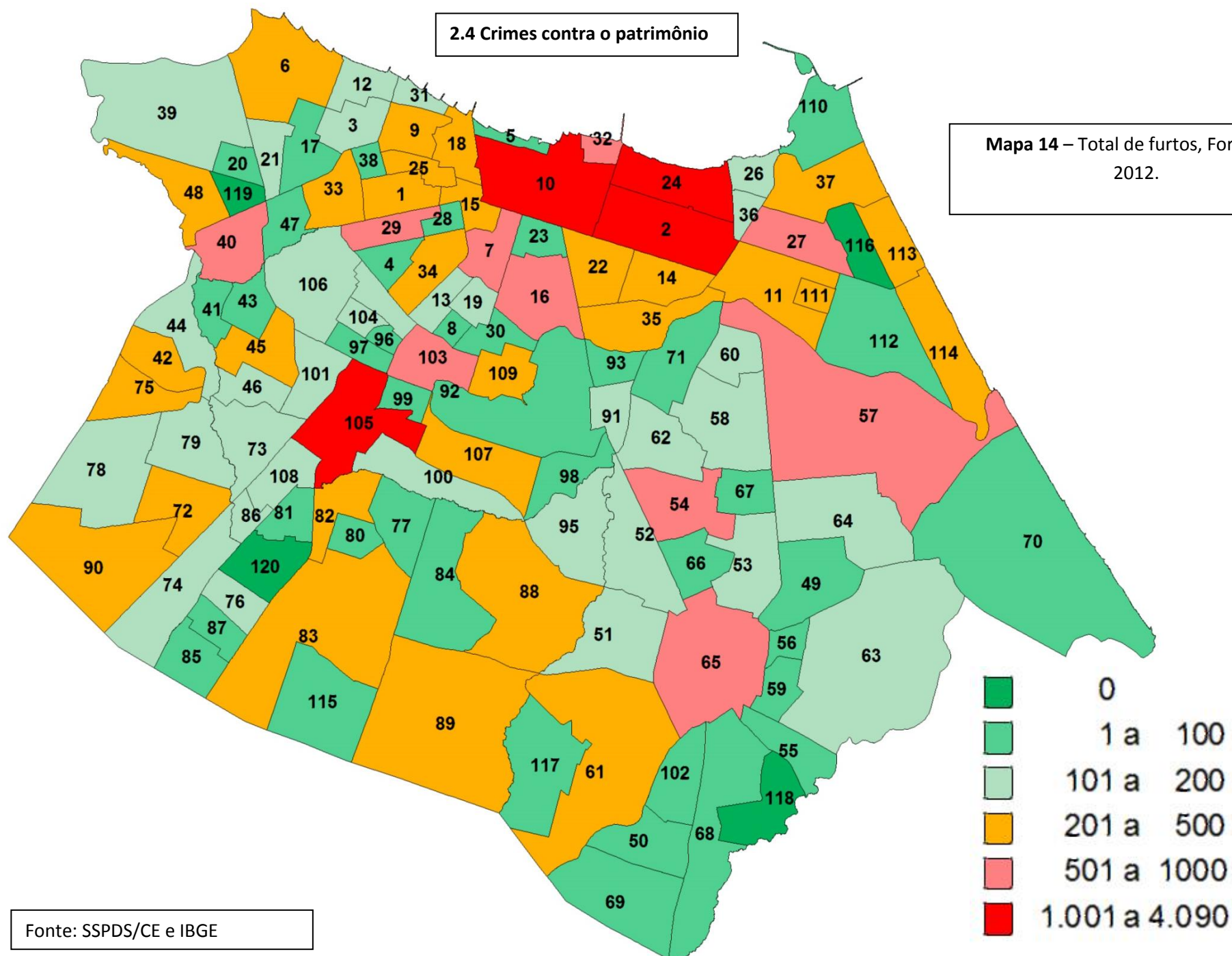


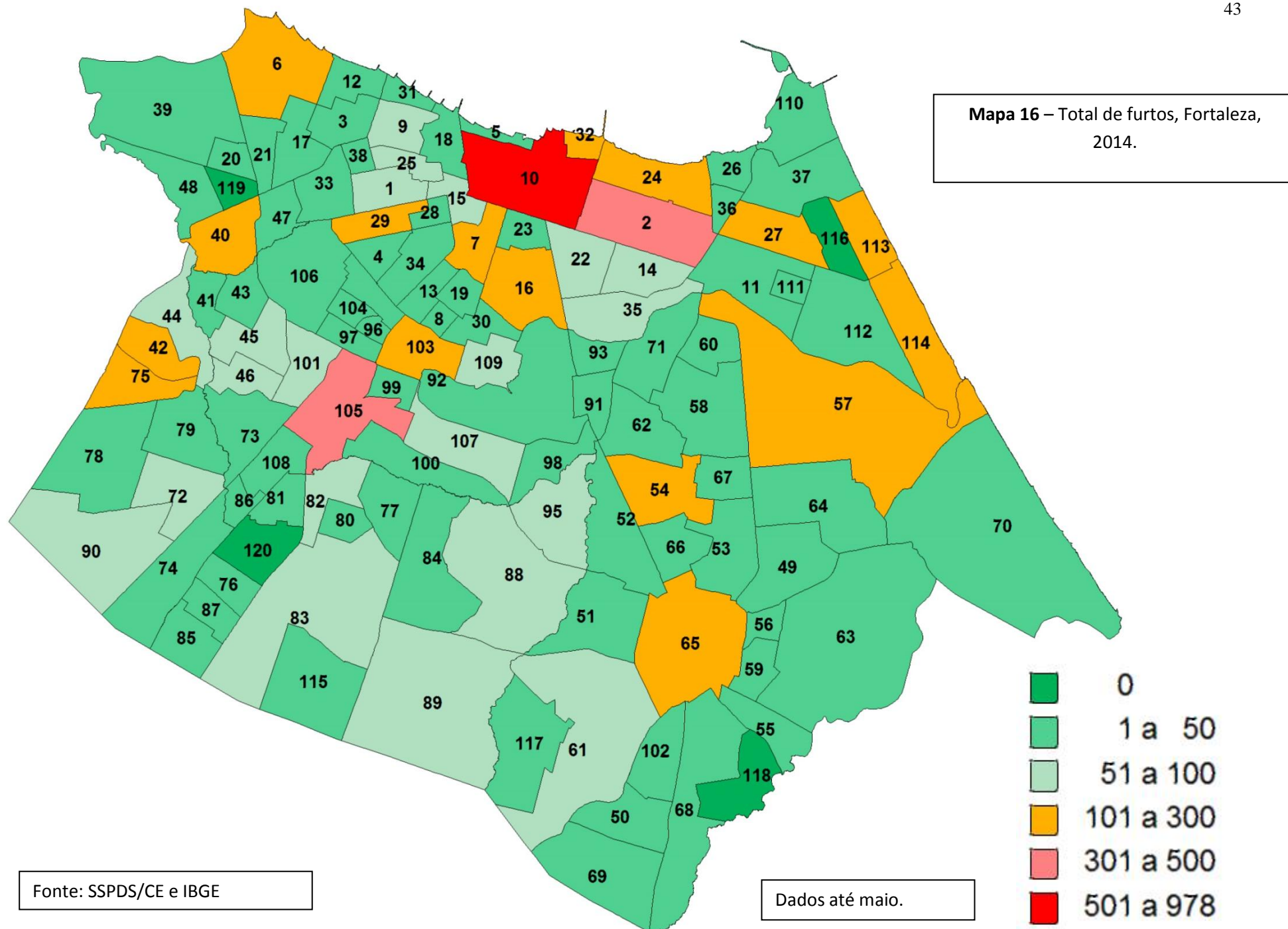
Fonte: SSPDS/CE e IBGE



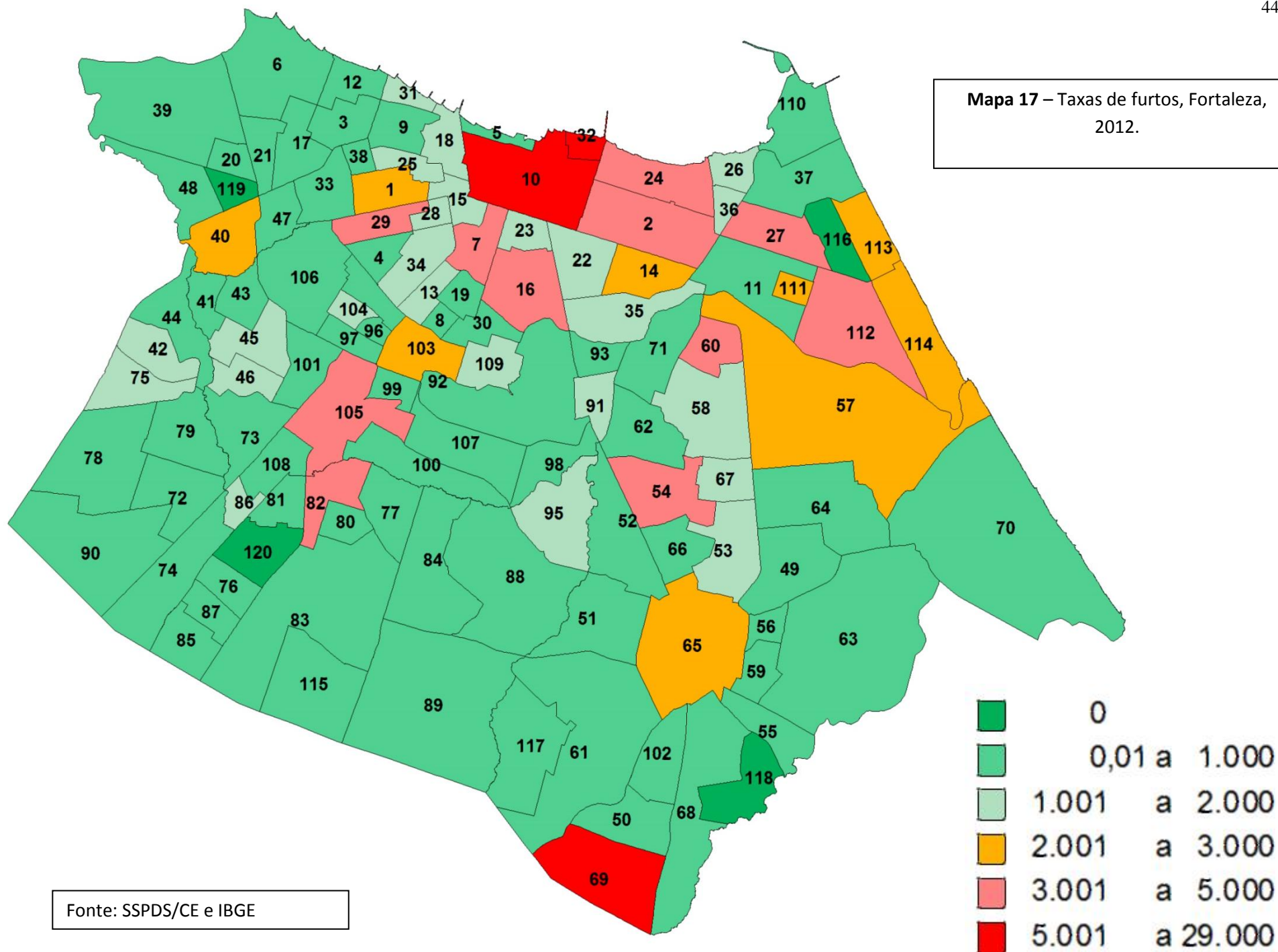


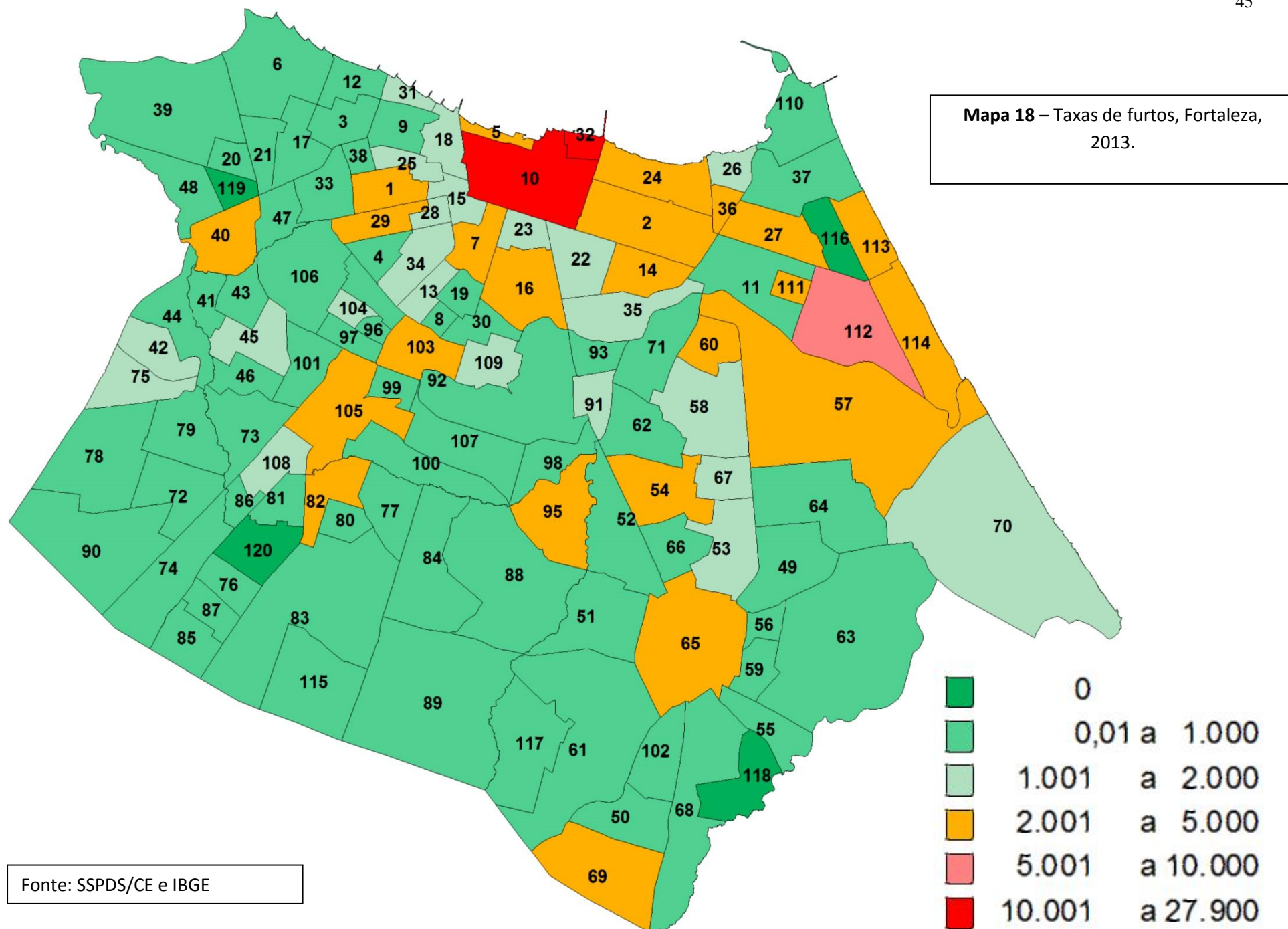
2.4 Crimes contra o patrimônio

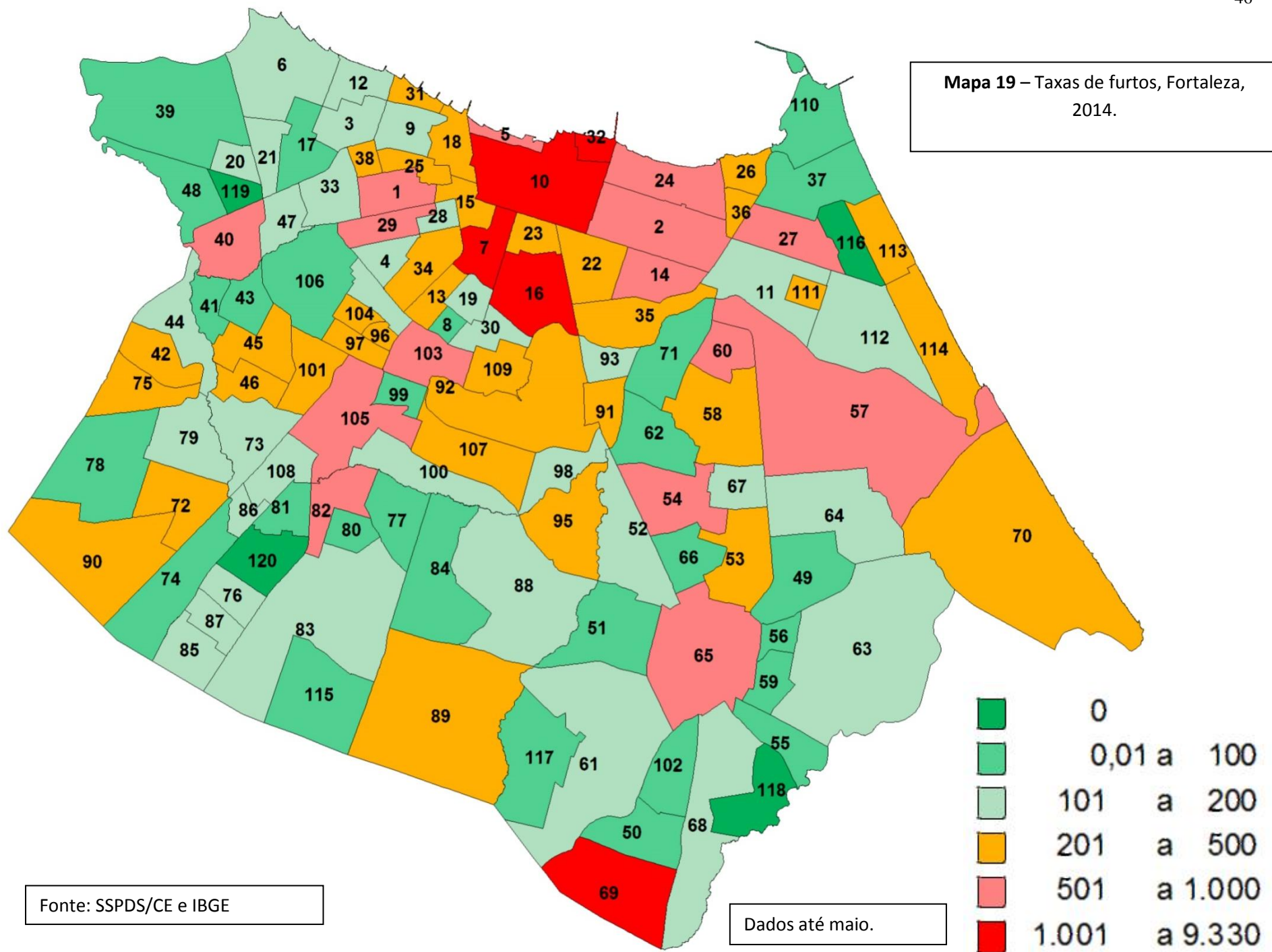


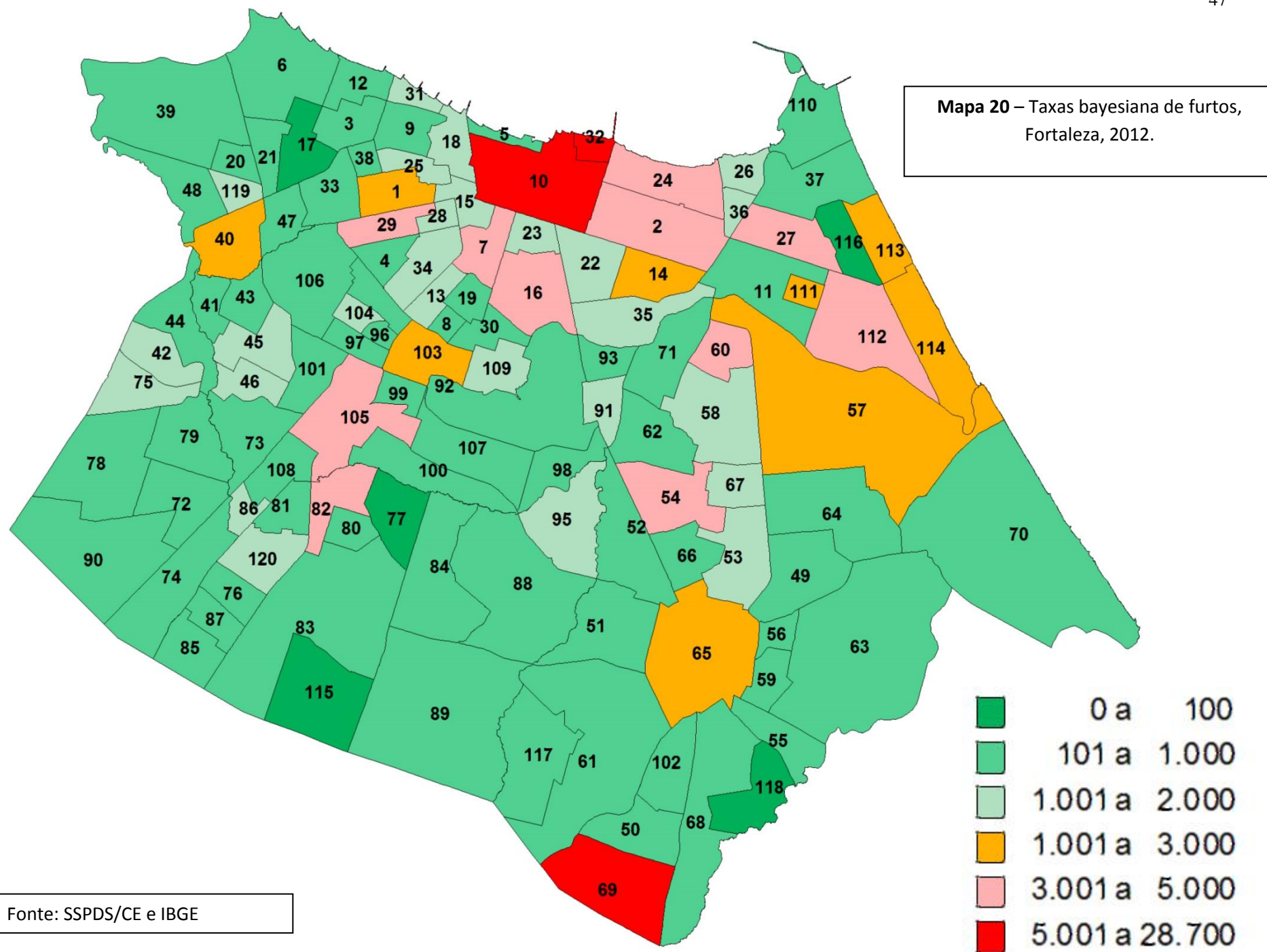


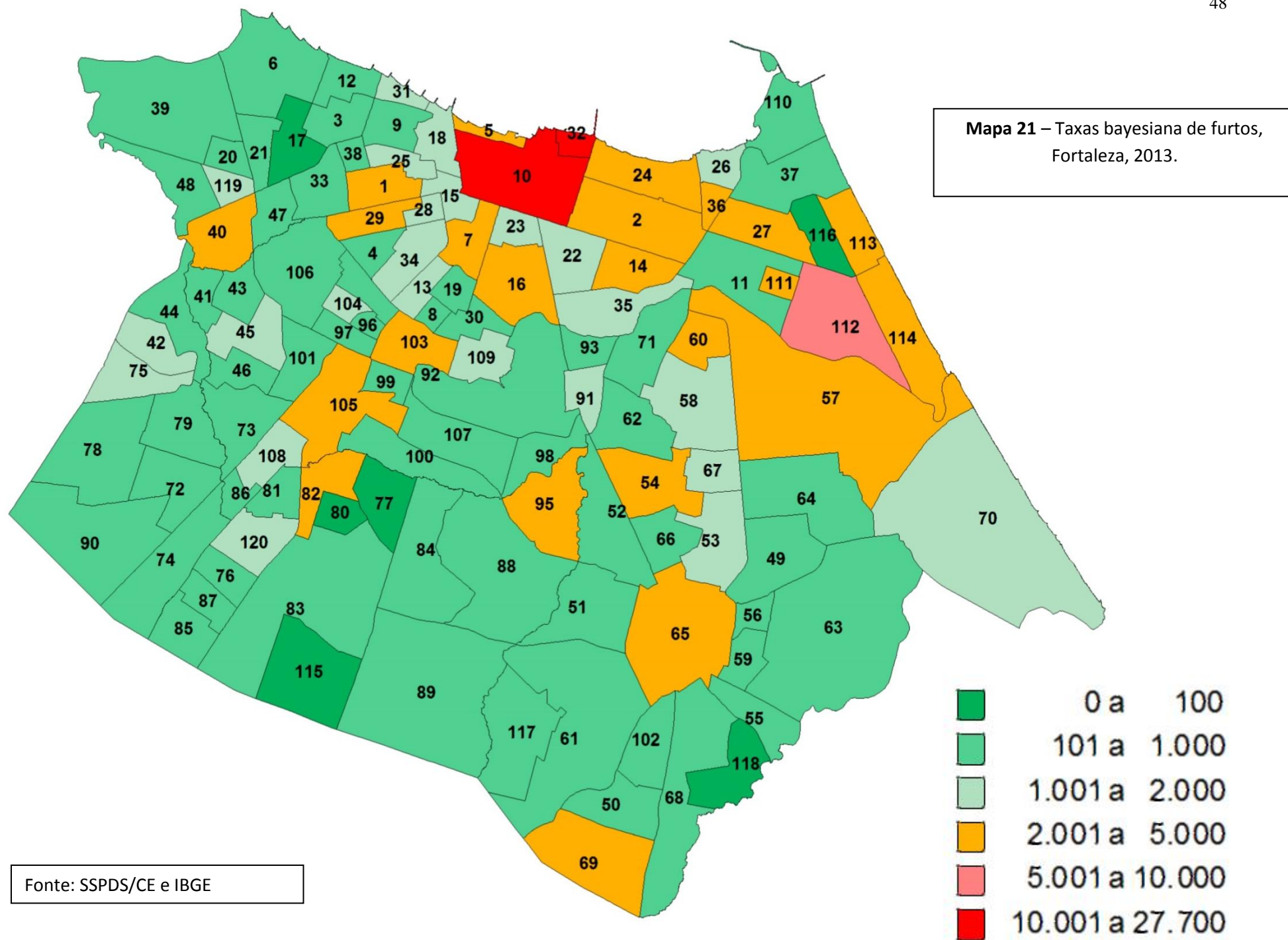
Mapa 17 – Taxas de furtos, Fortaleza, 2012.



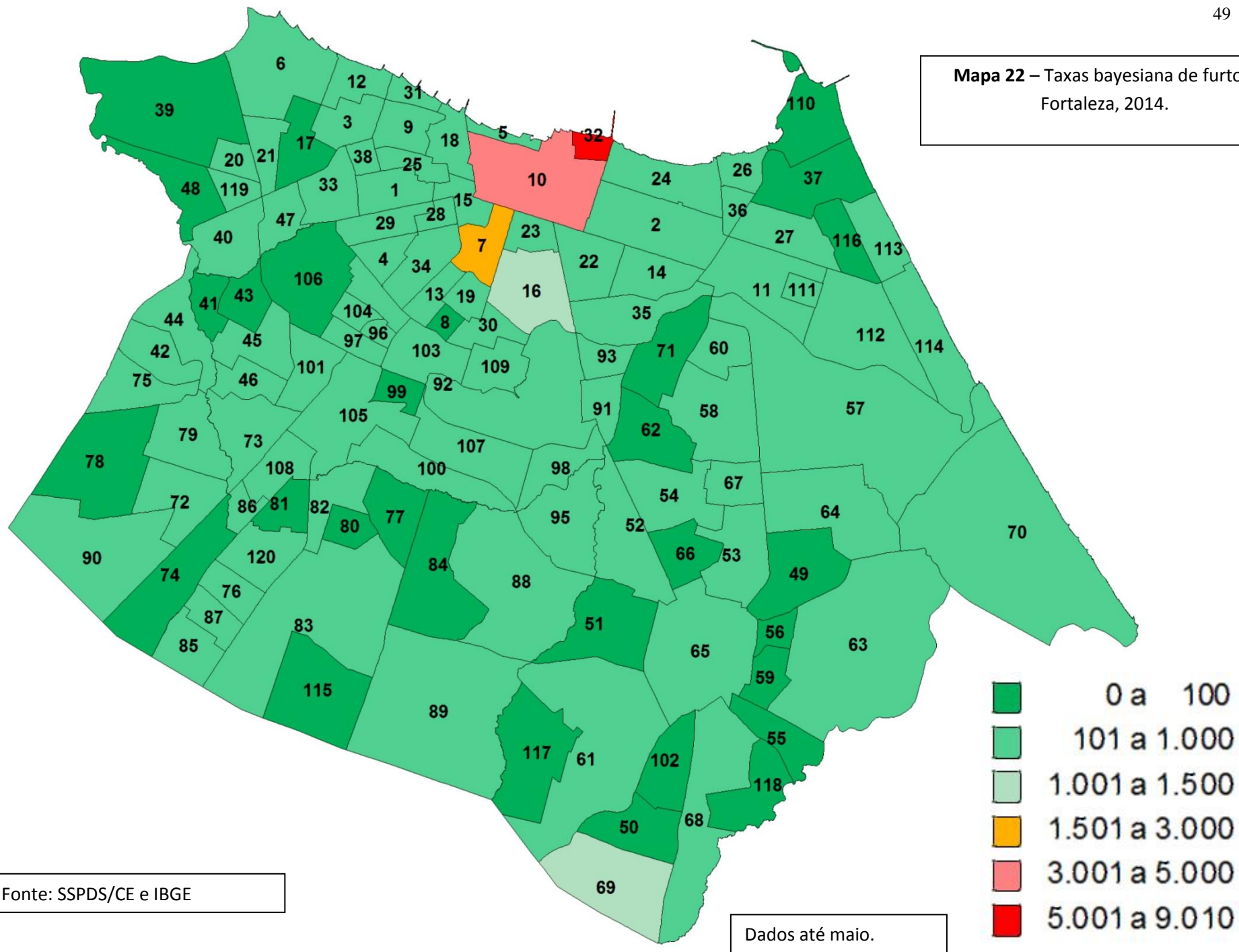


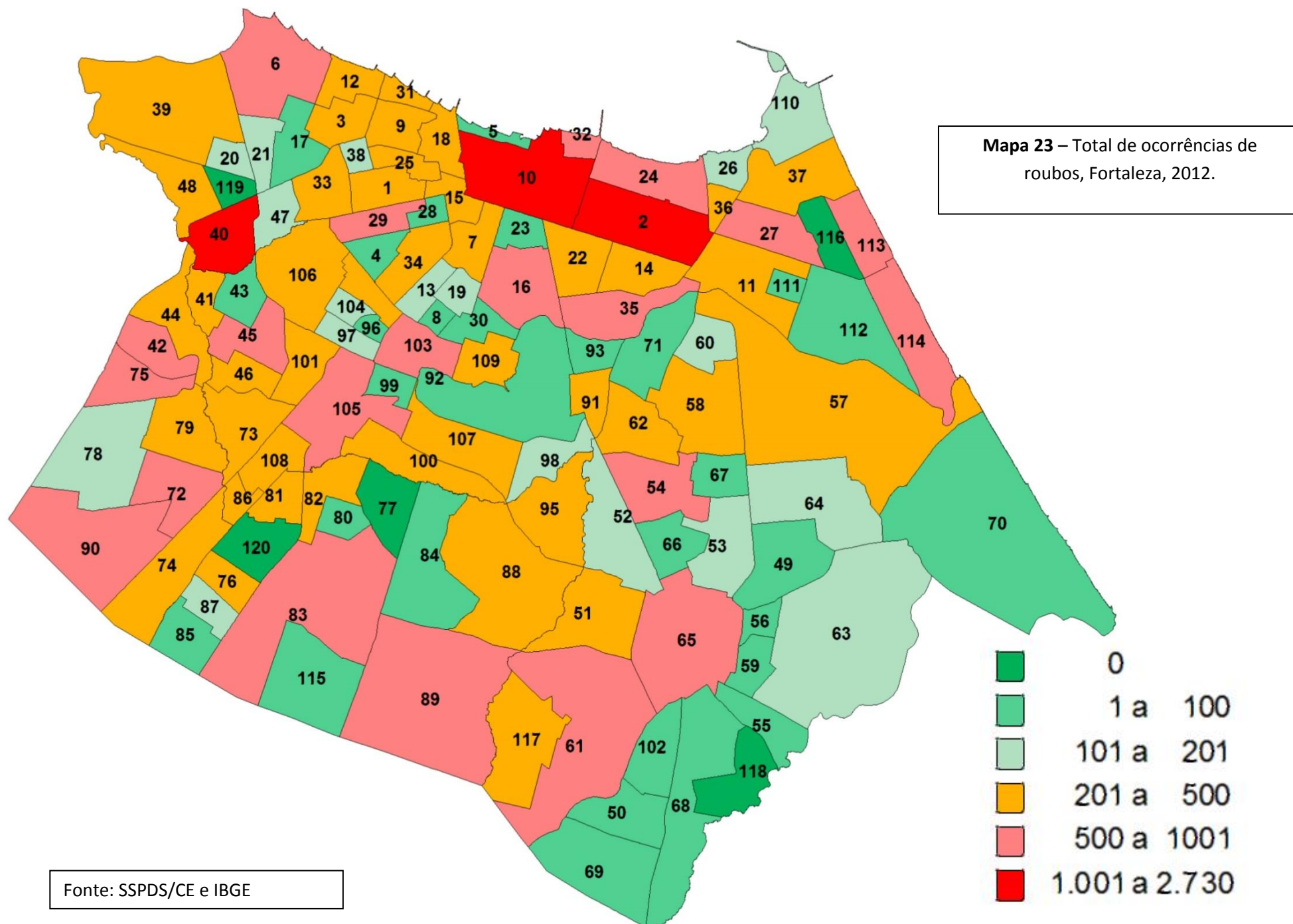


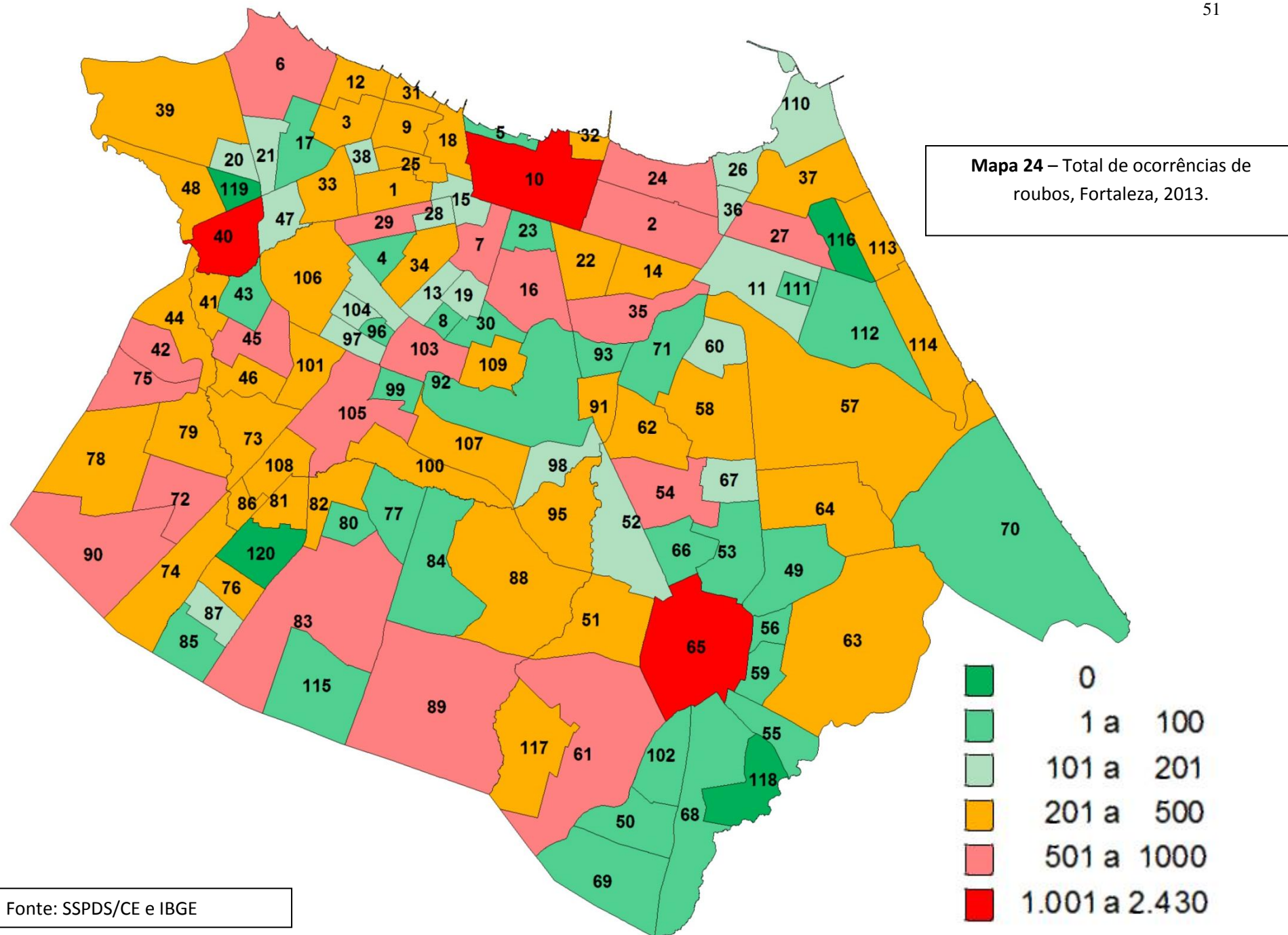


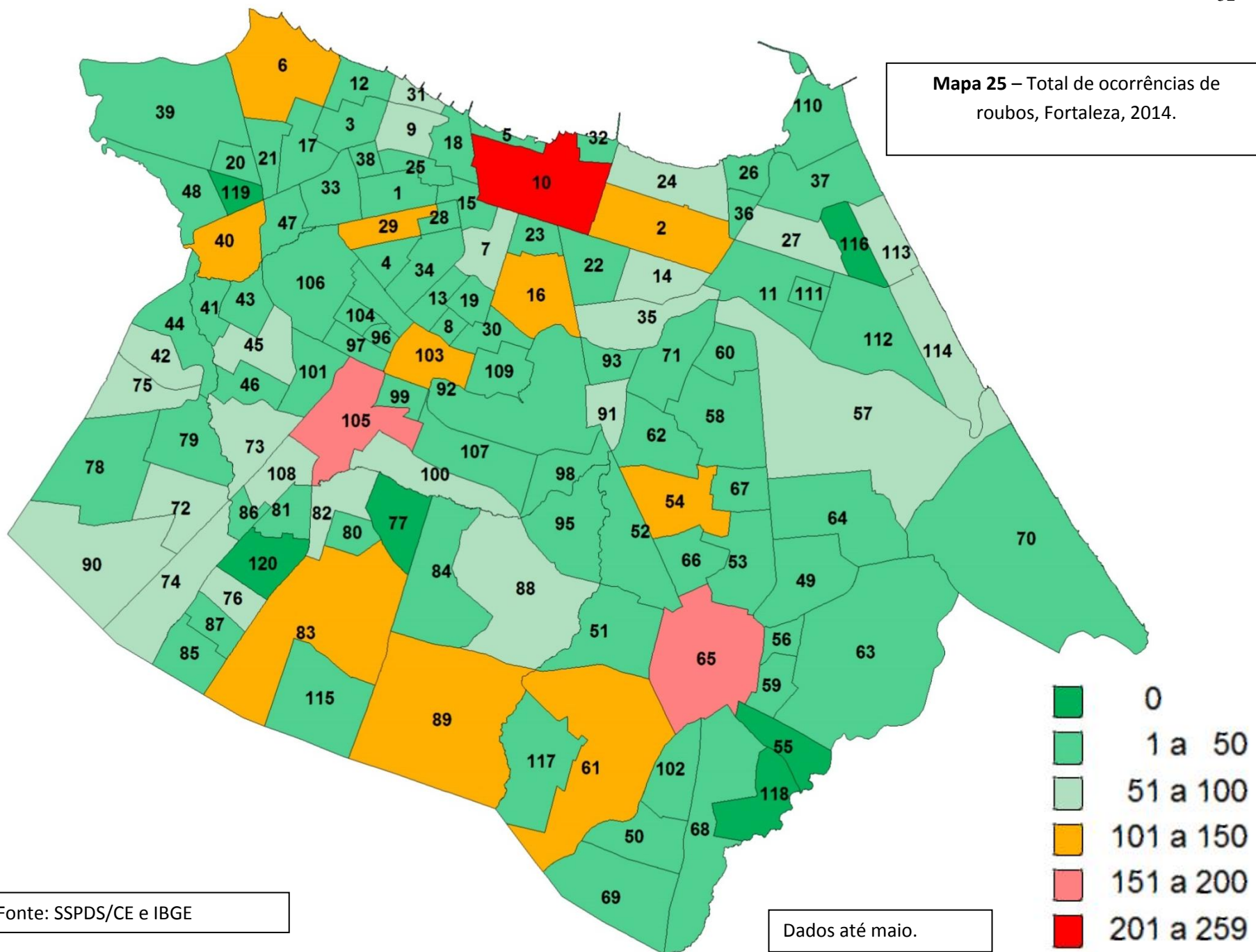


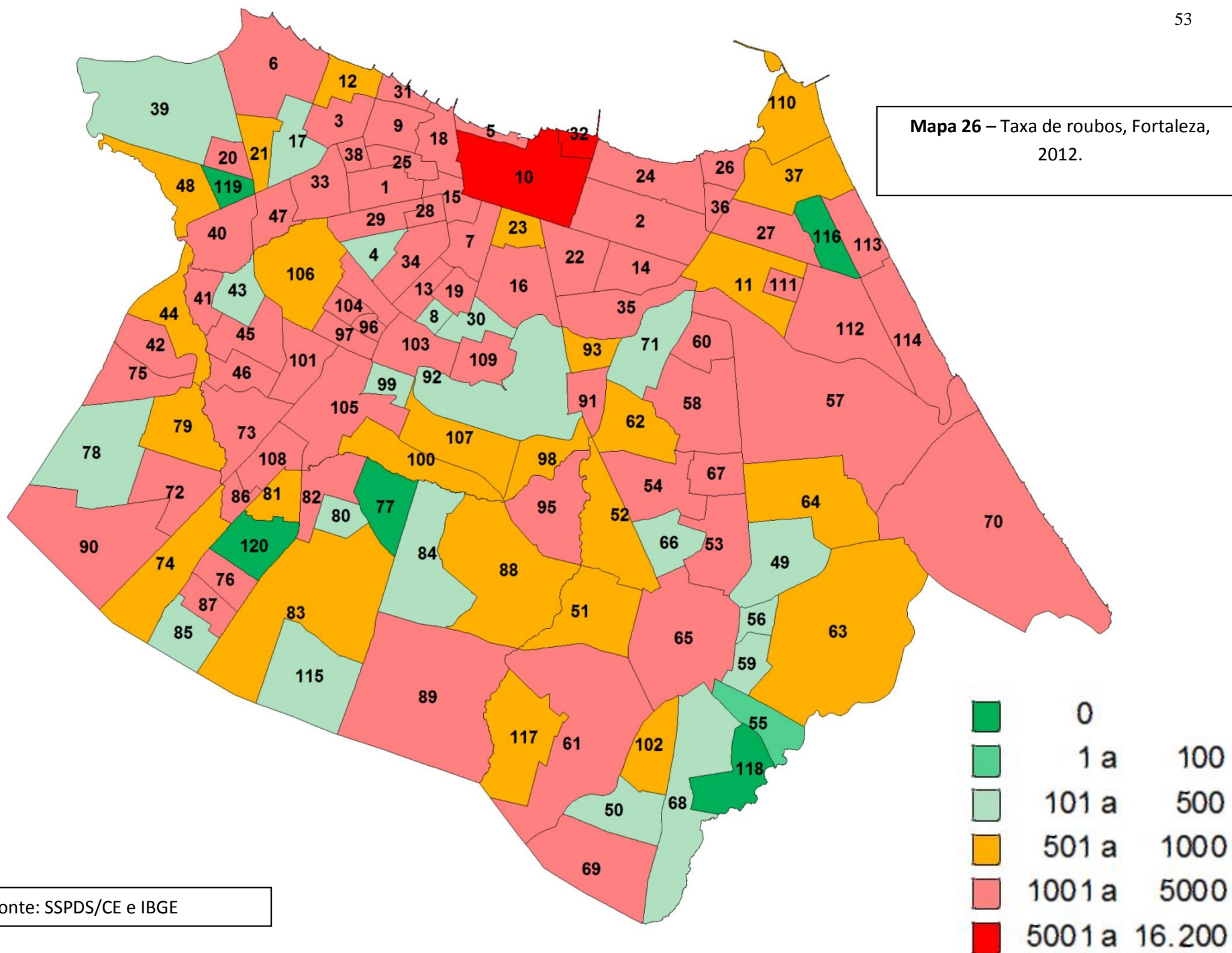
Mapa 22 – Taxas bayesiana de furtos, Fortaleza, 2014.



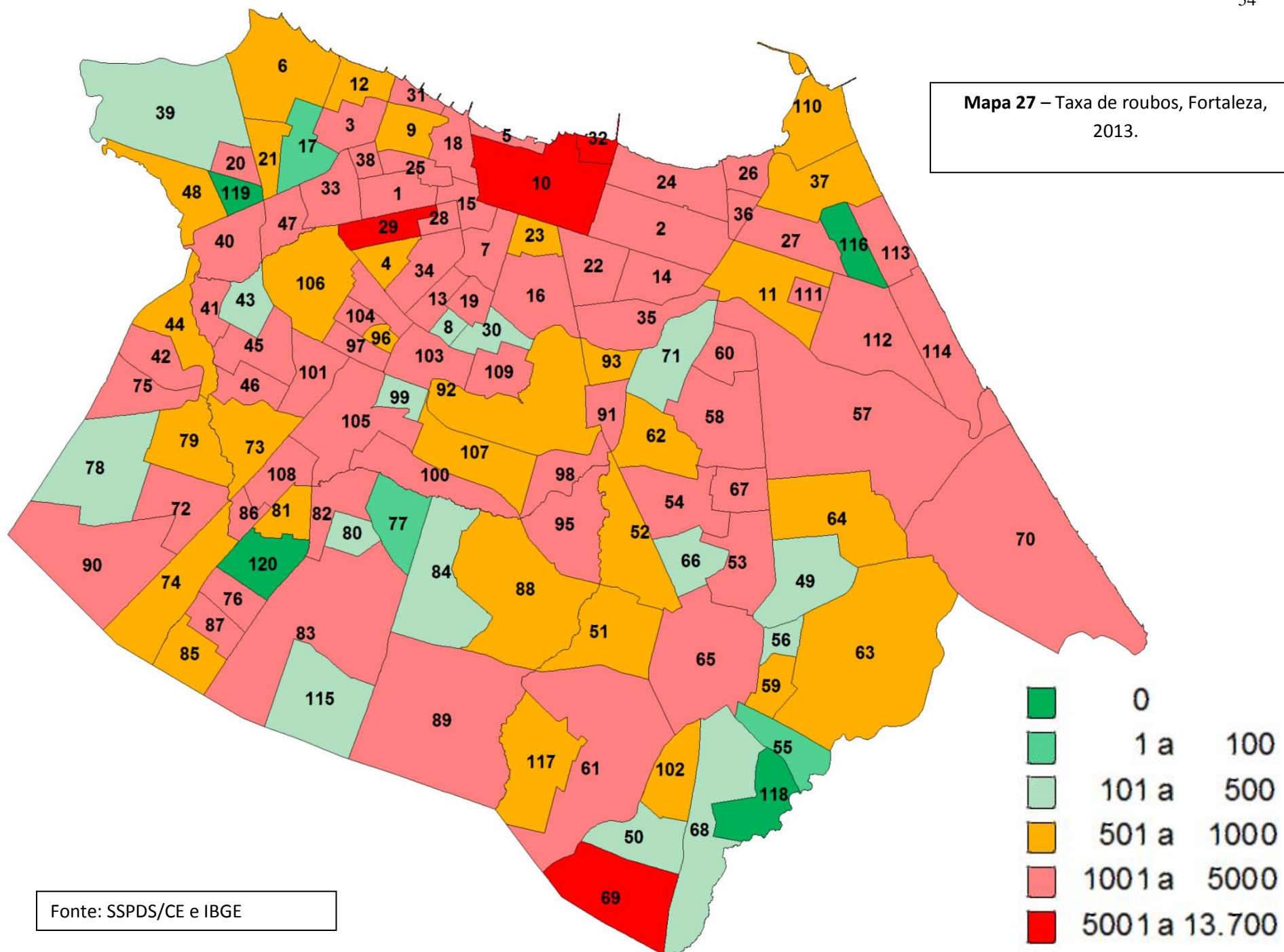


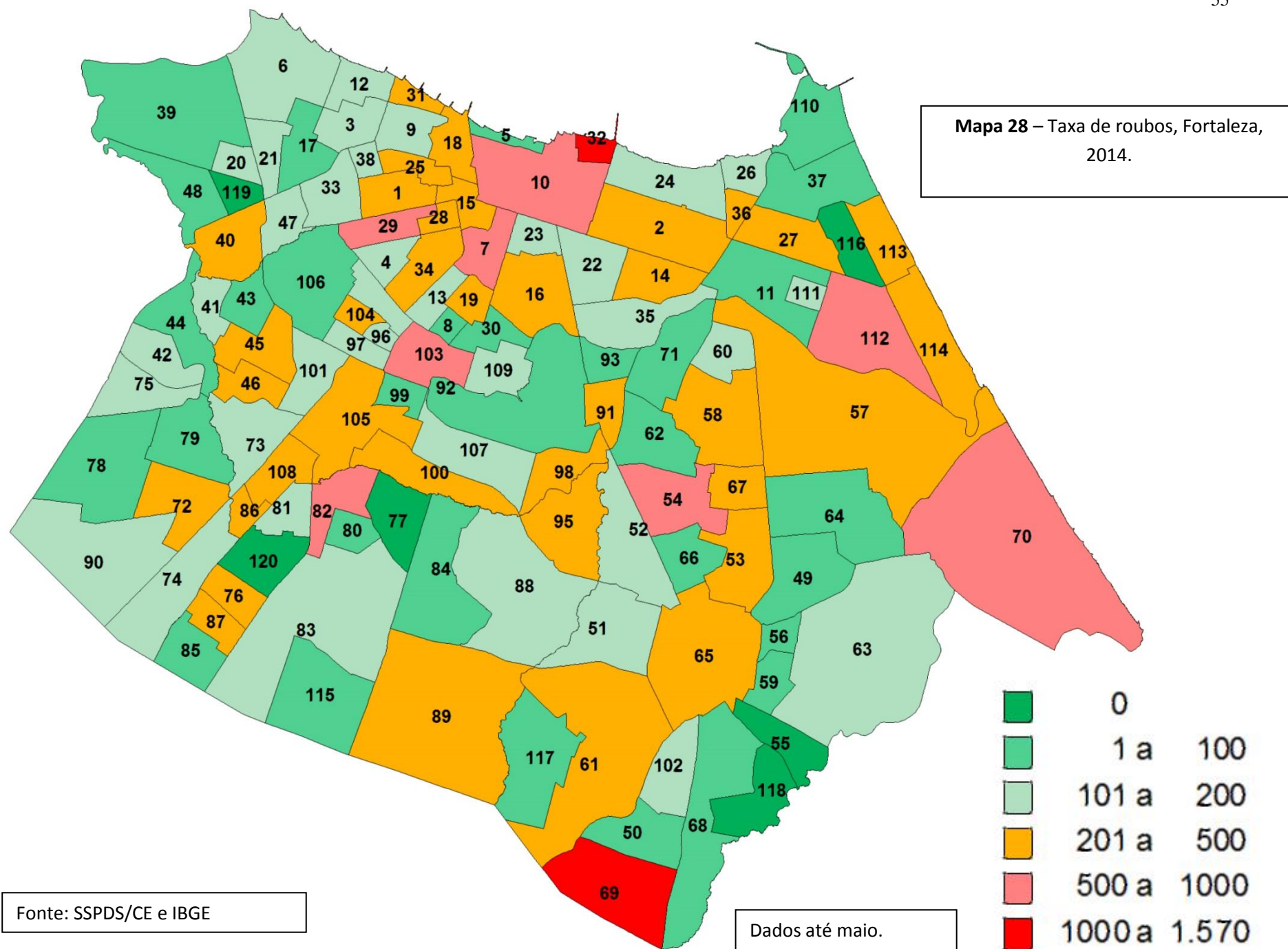


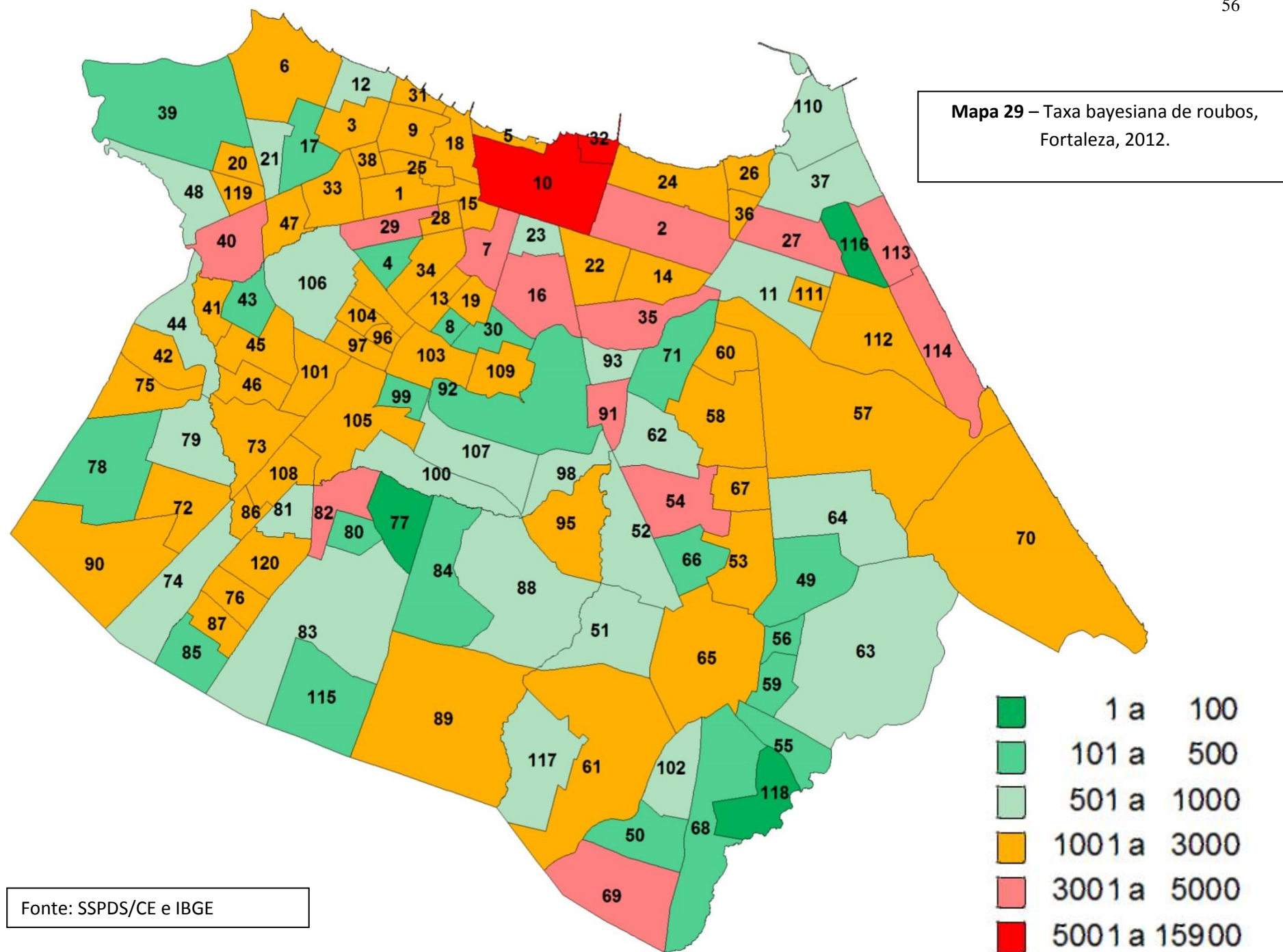


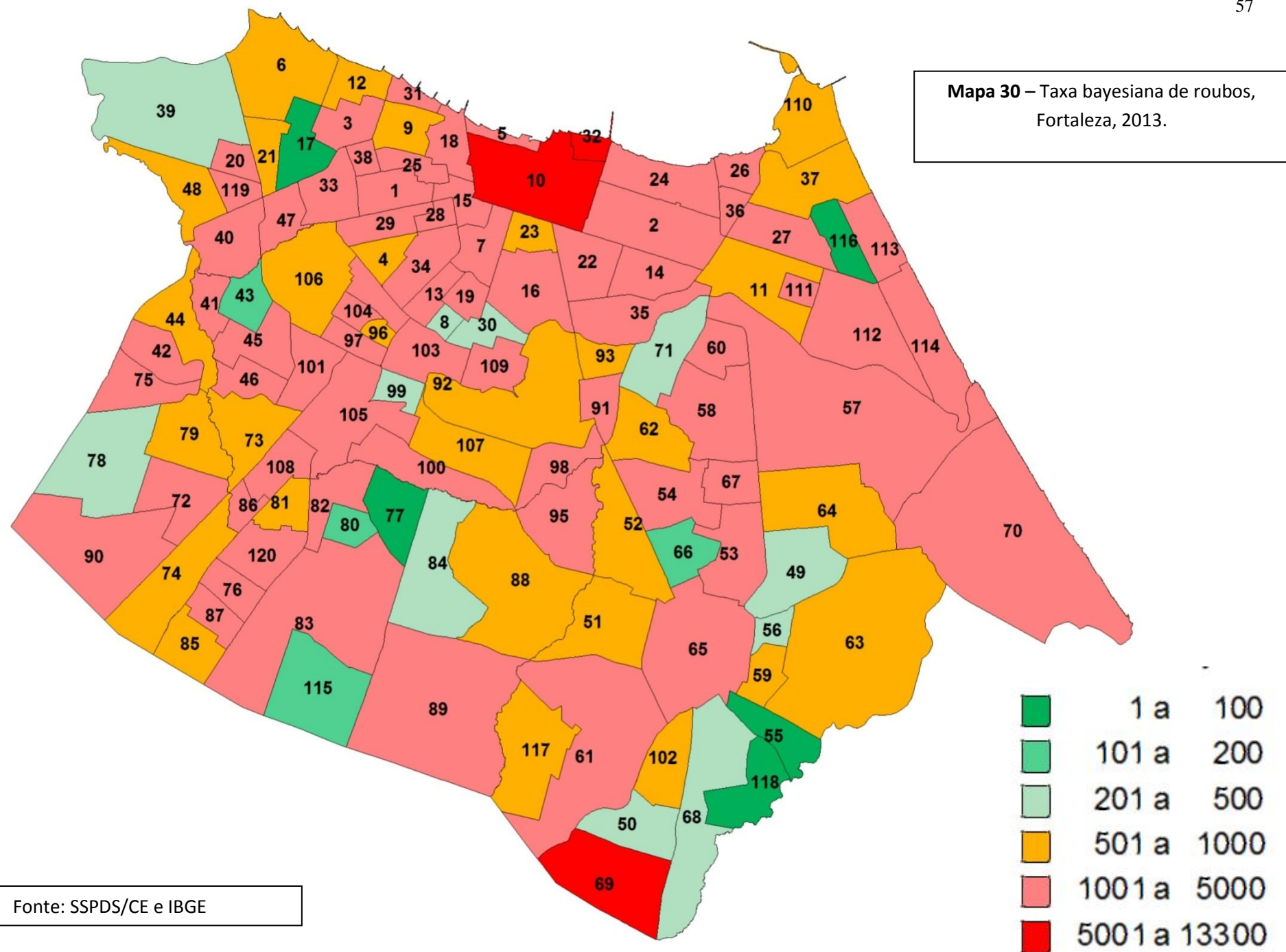


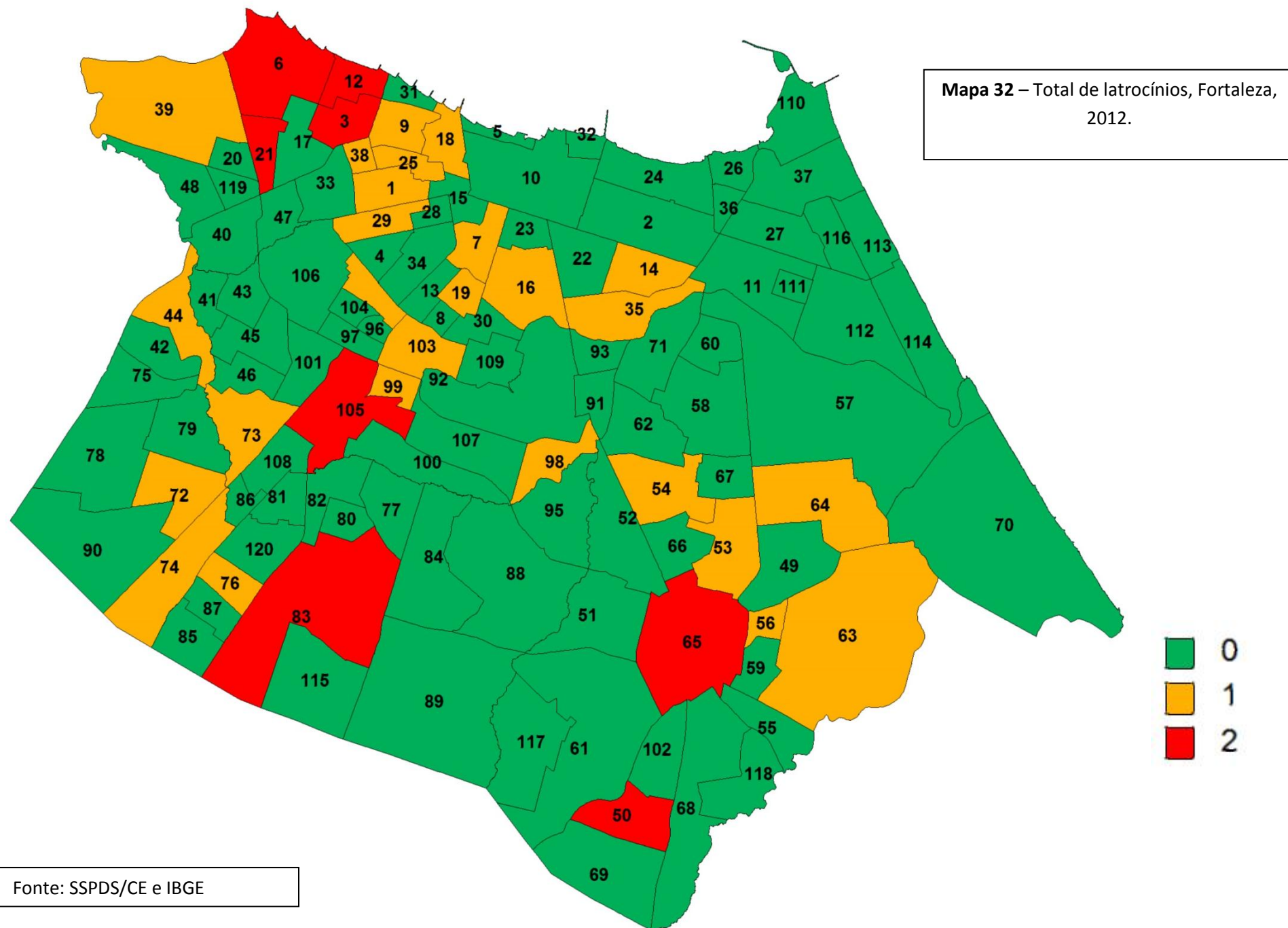
Mapa 27 – Taxa de roubos, Fortaleza, 2013.

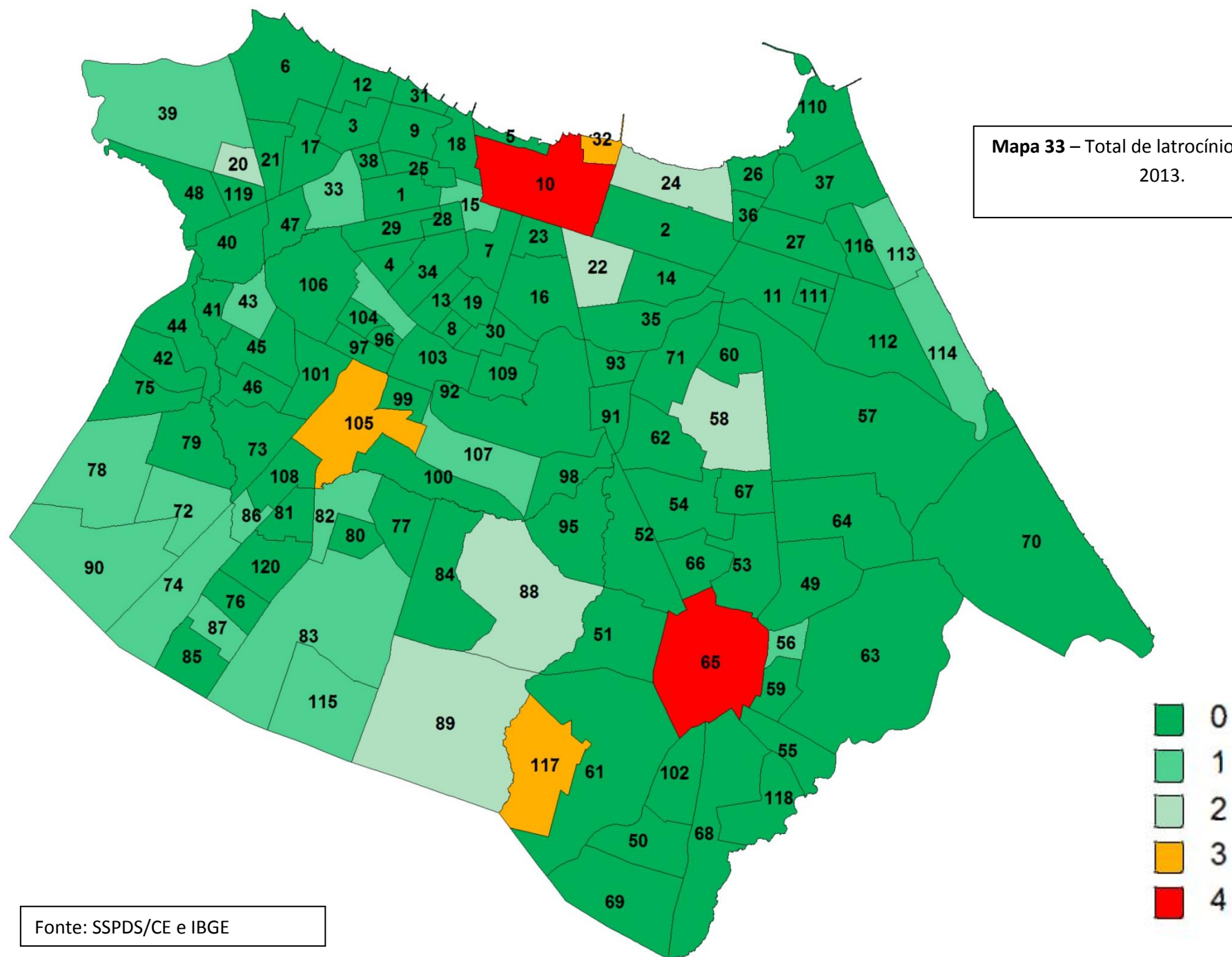


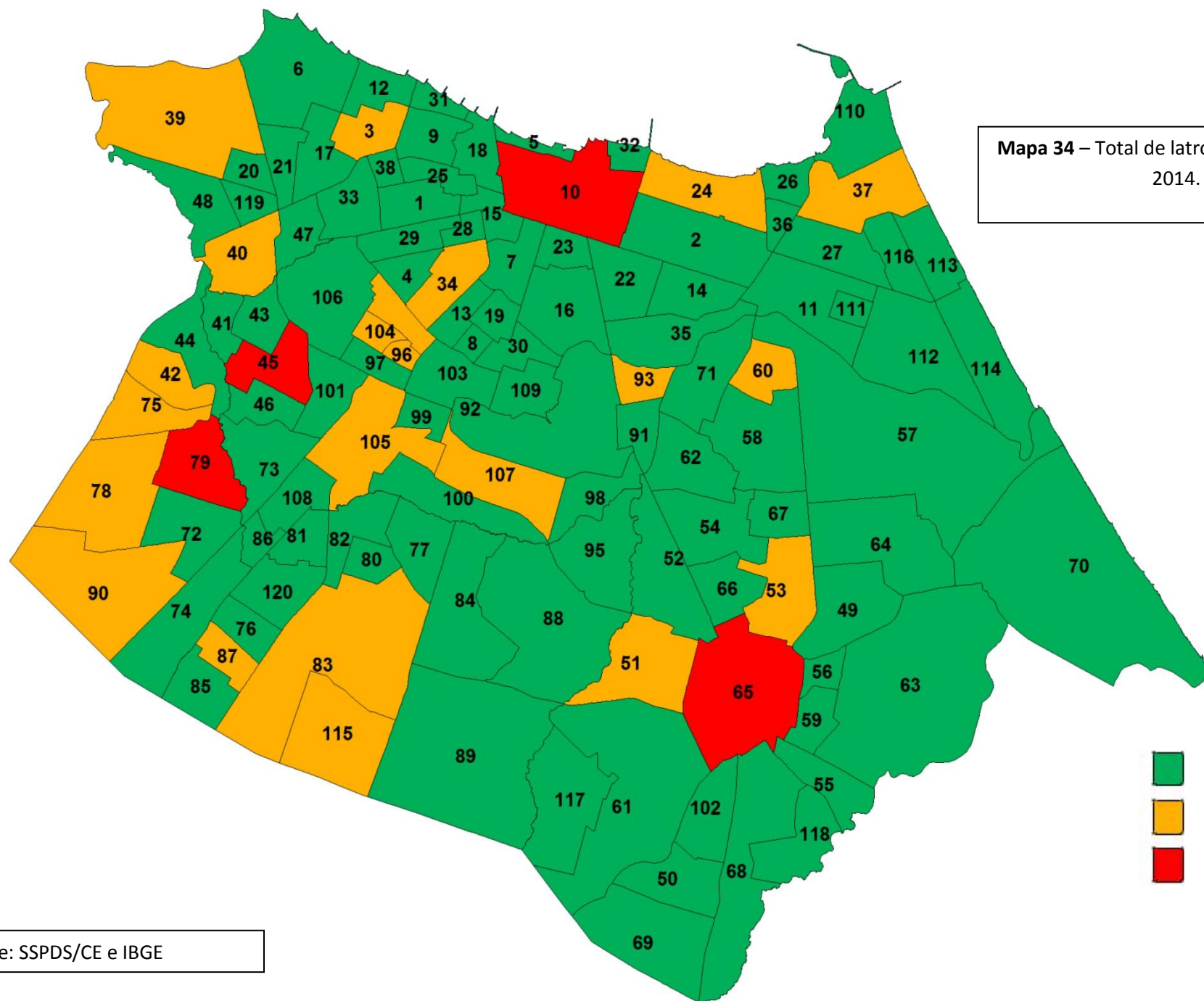




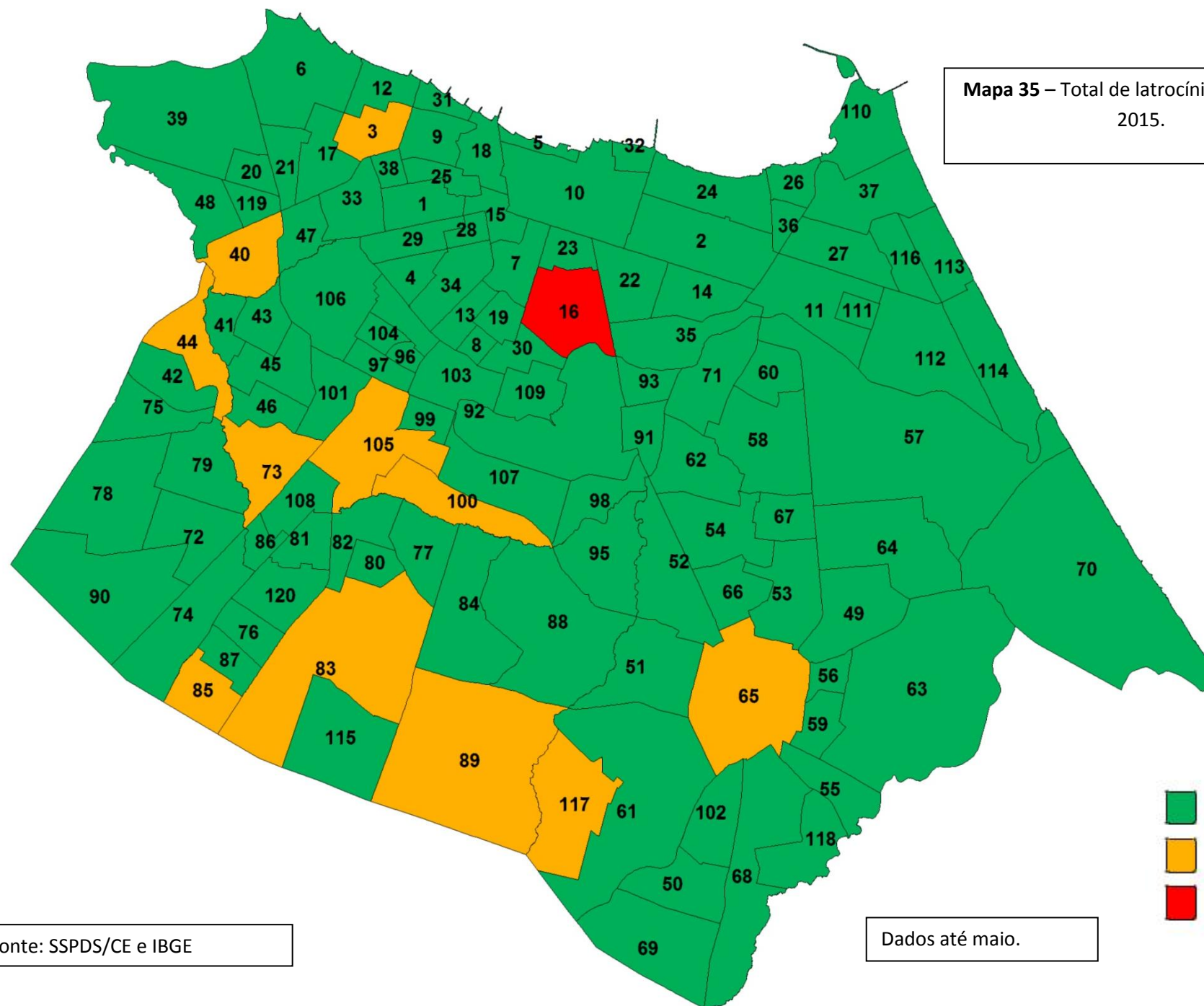


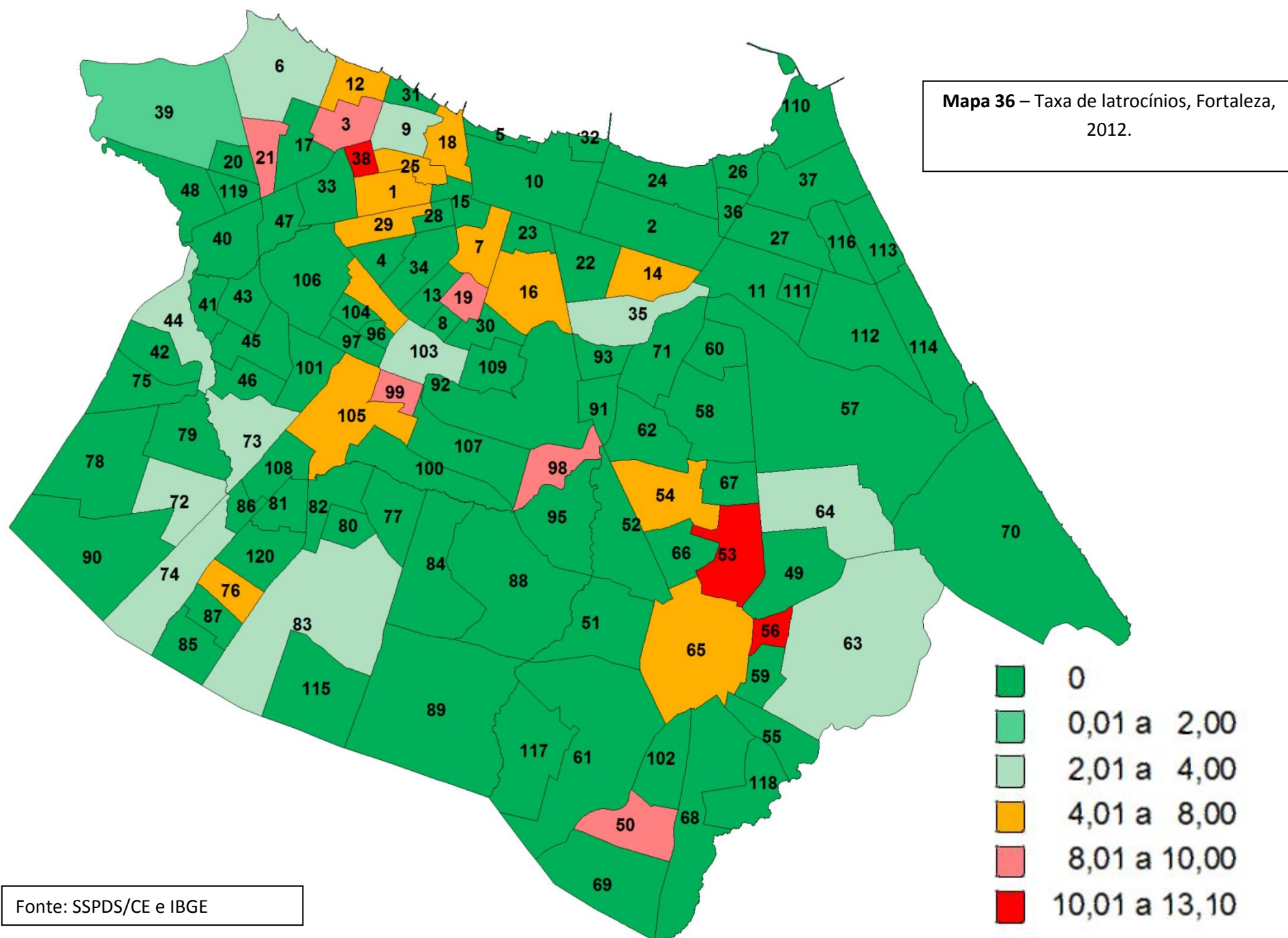


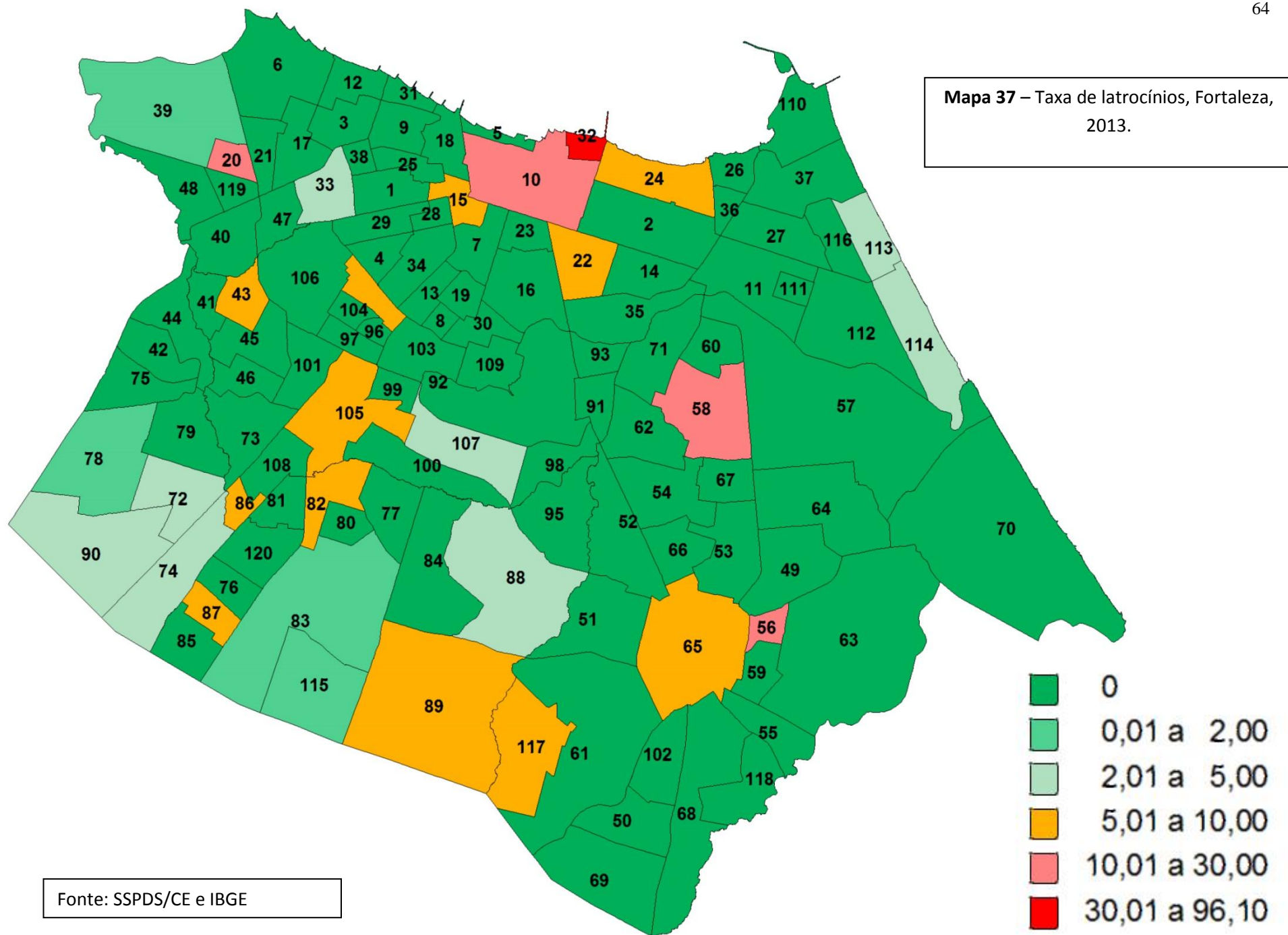


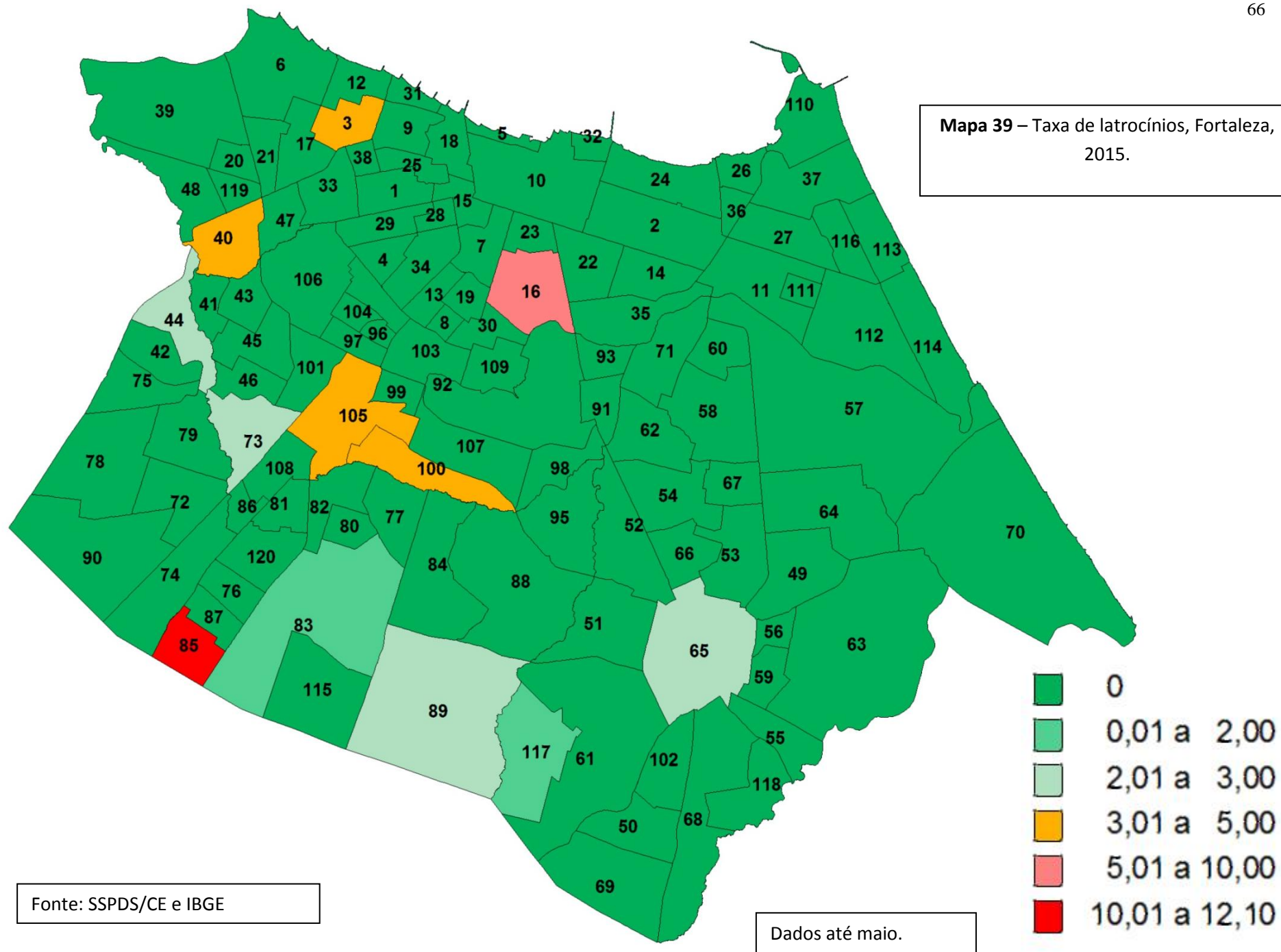


Fonte: SSPDS/CE e IBGE



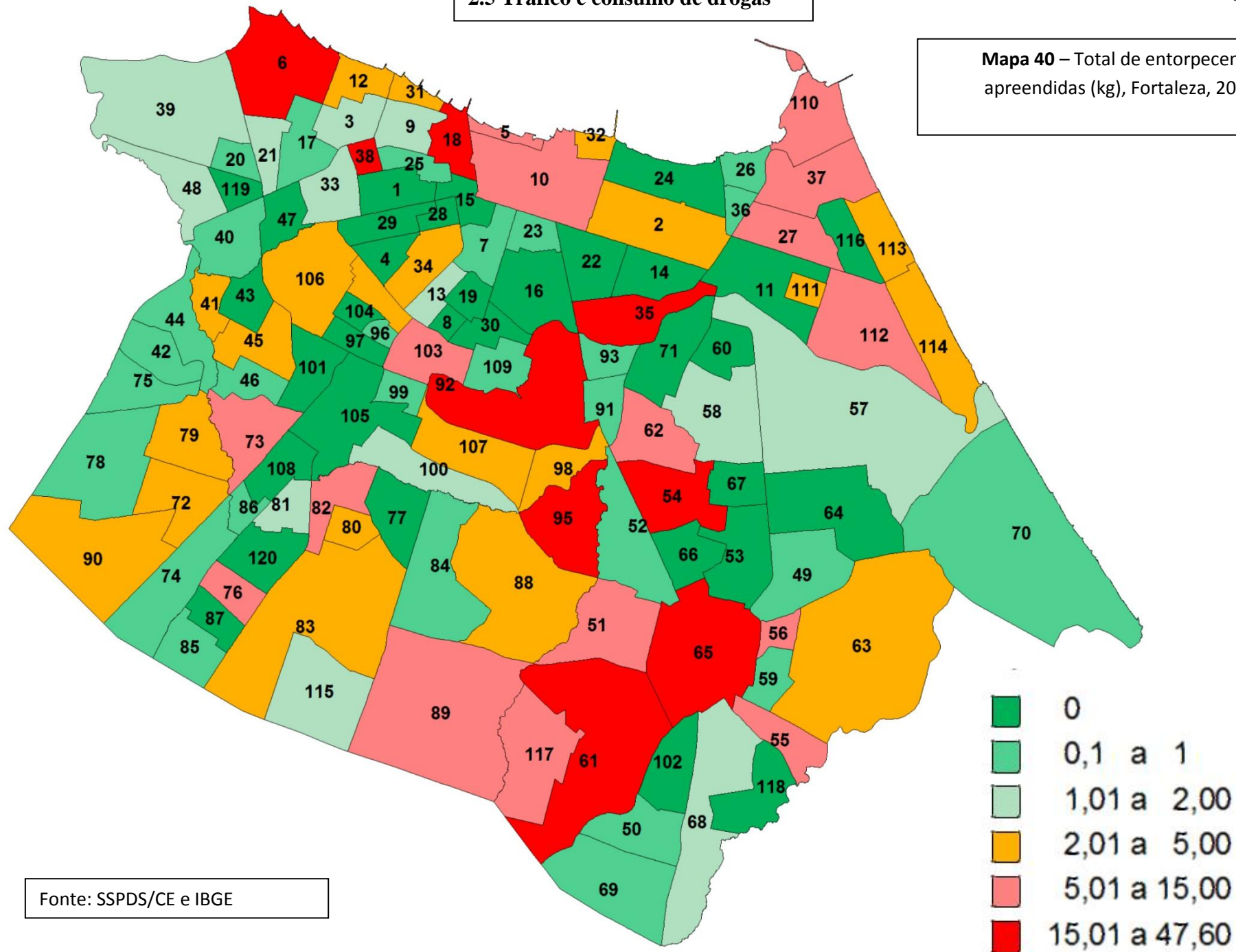


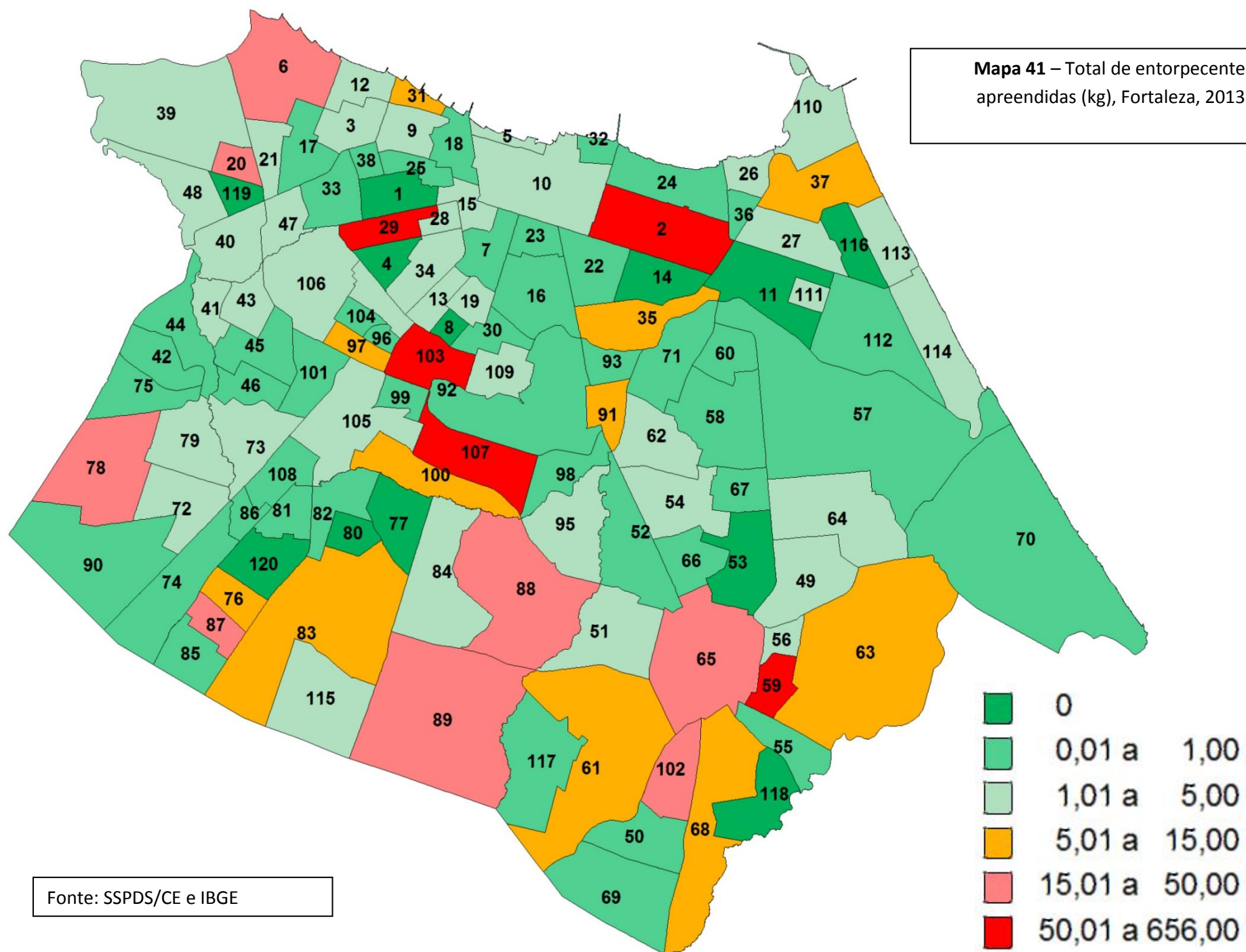


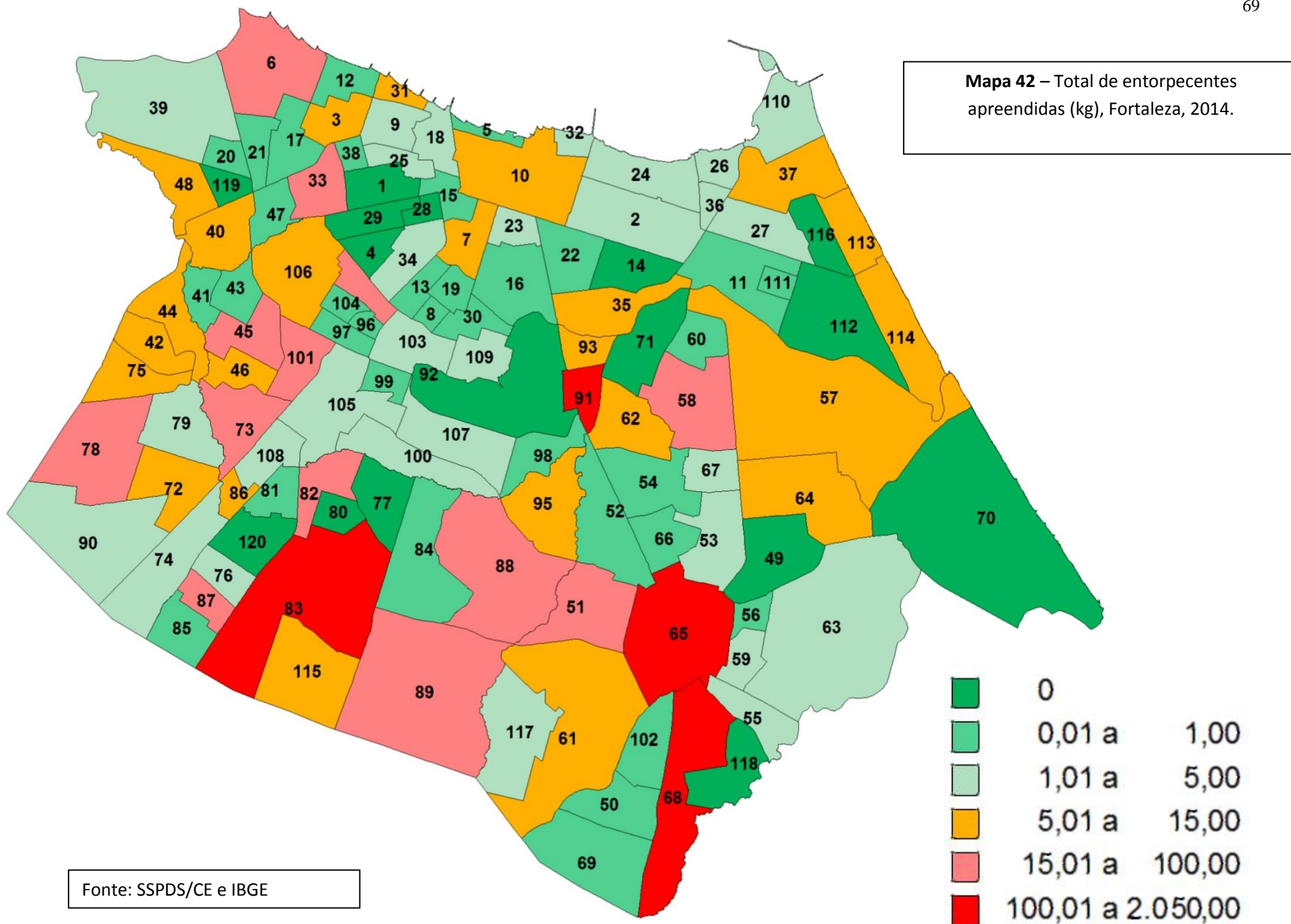


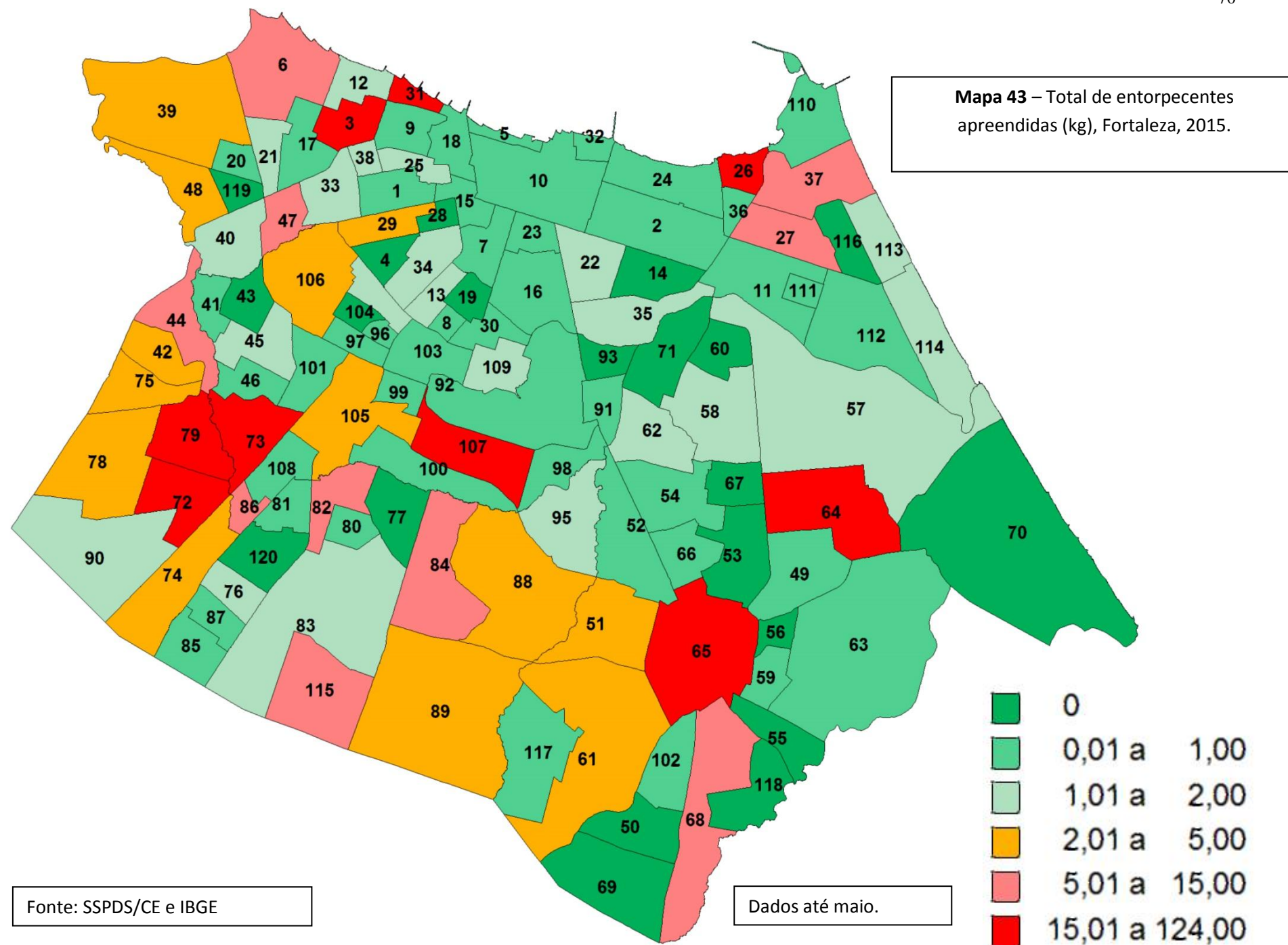
2.5 Tráfico e consumo de drogas

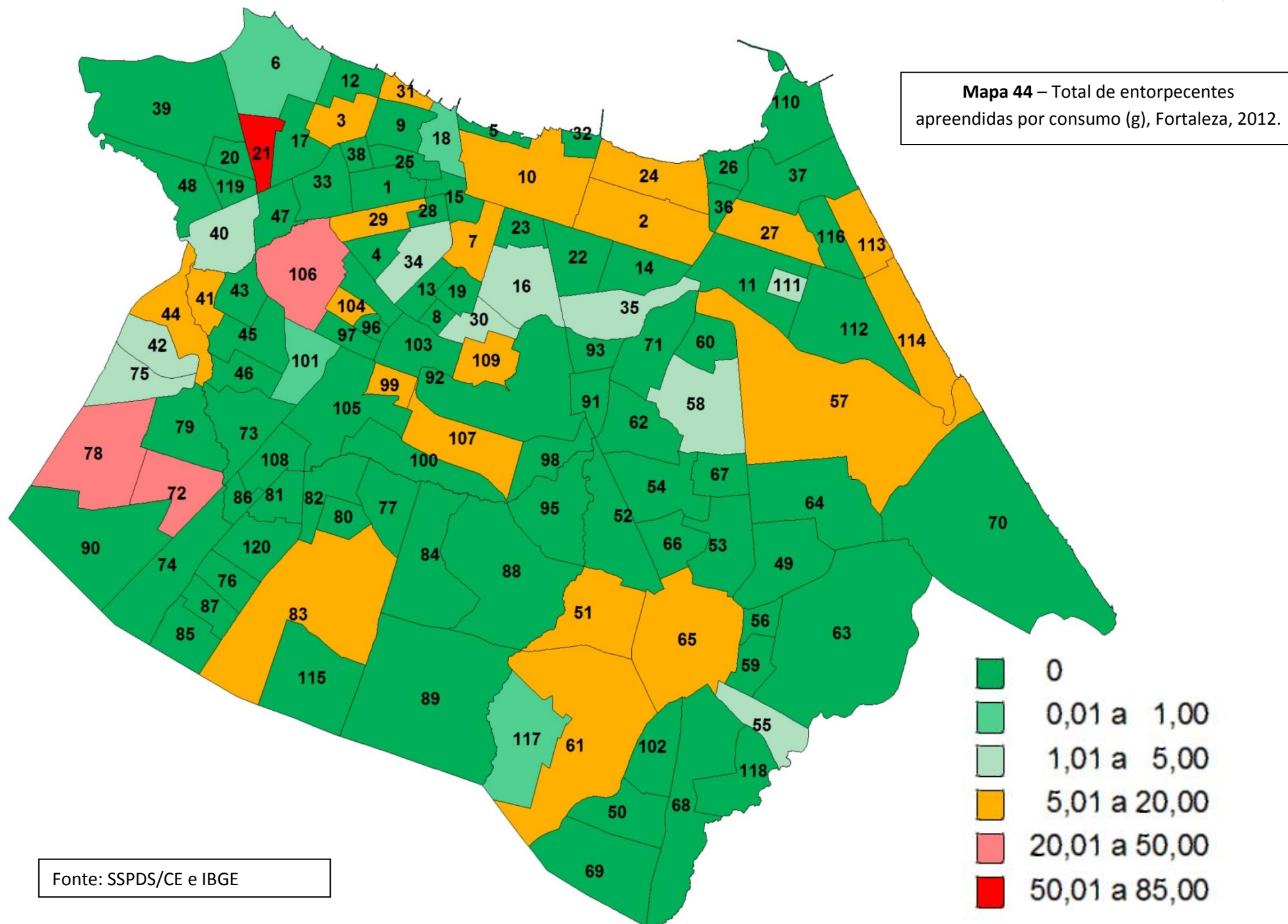
Mapa 40 – Total de entorpecentes apreendidos (kg), Fortaleza, 2012.

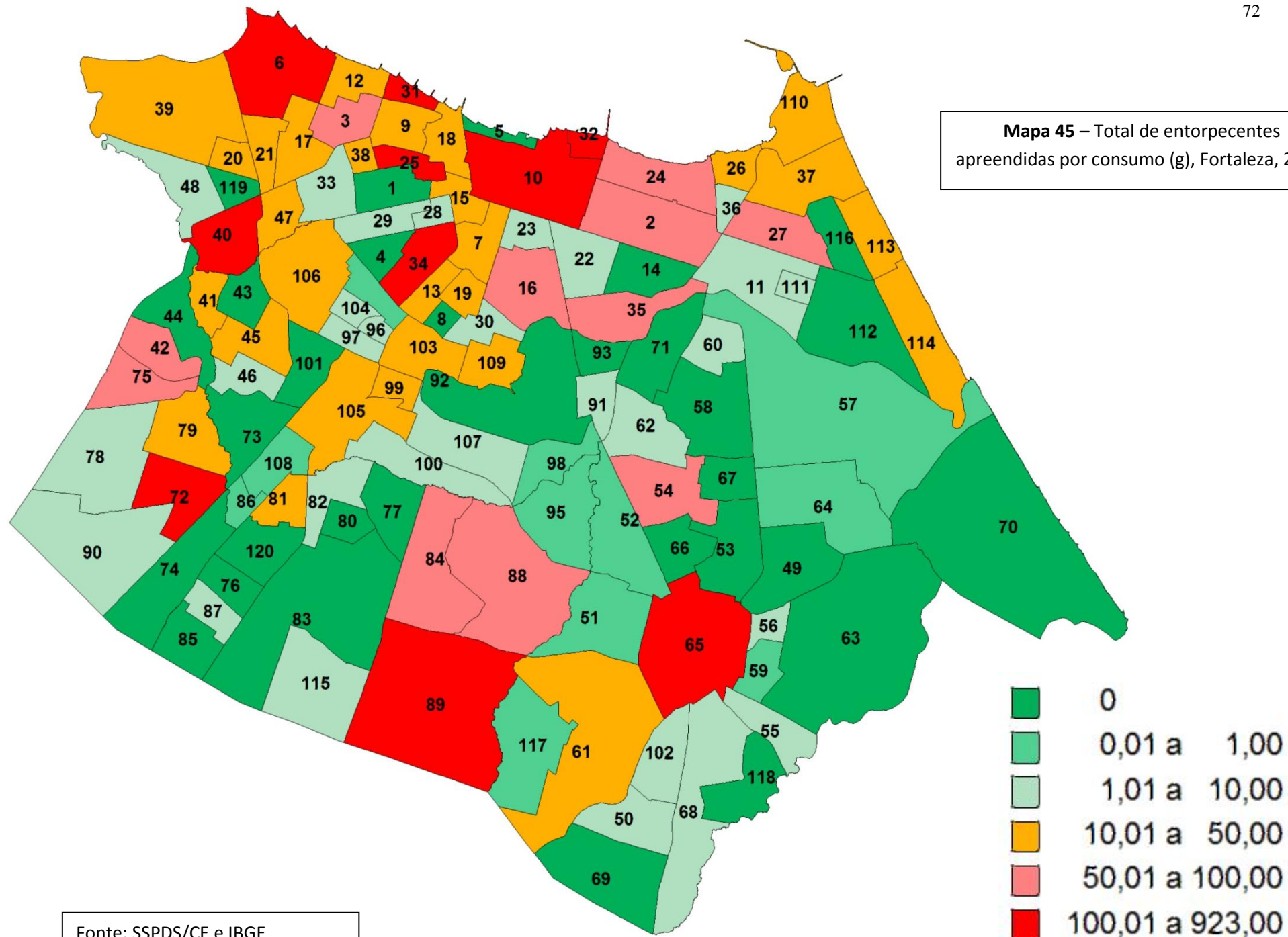




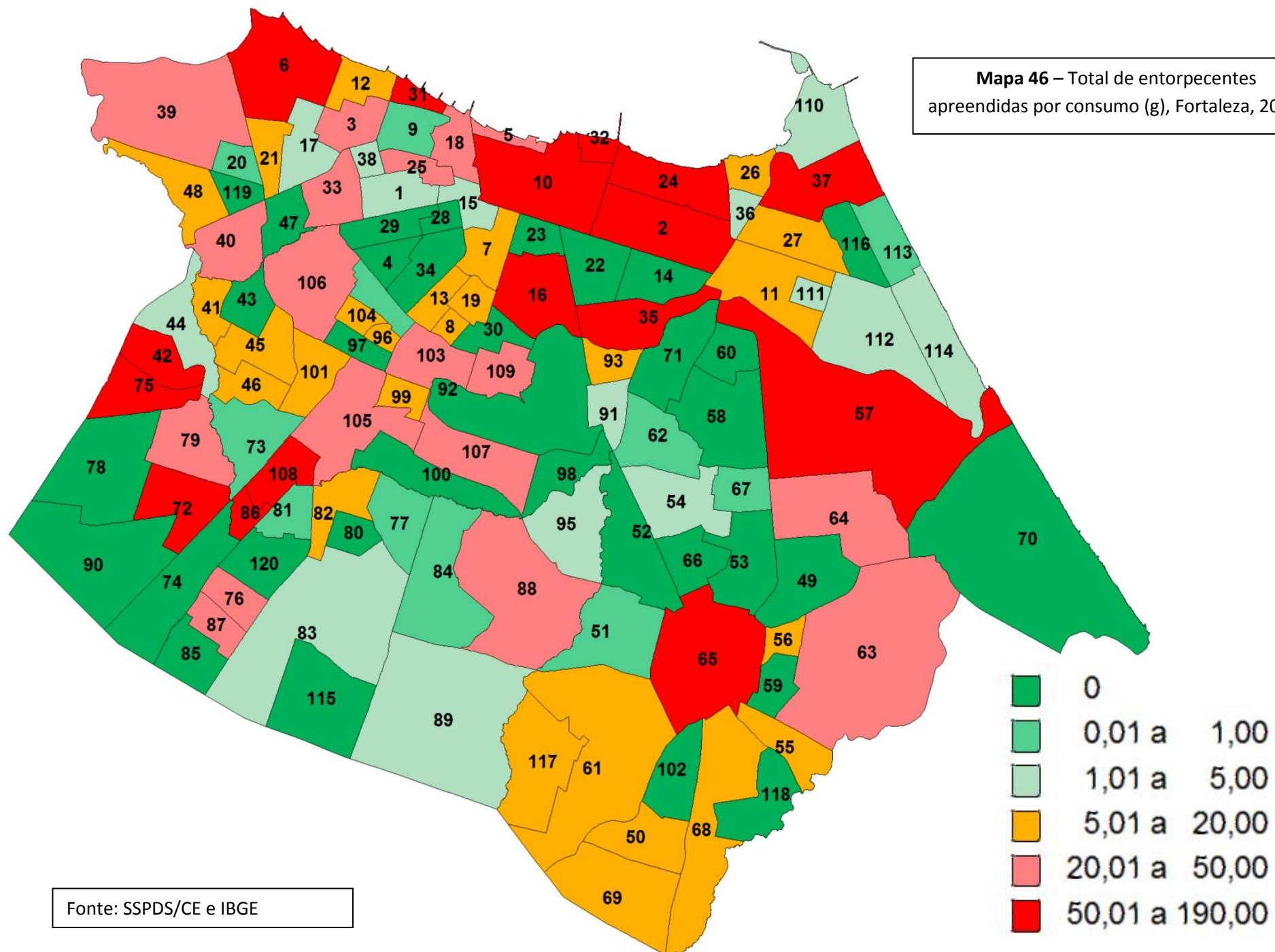


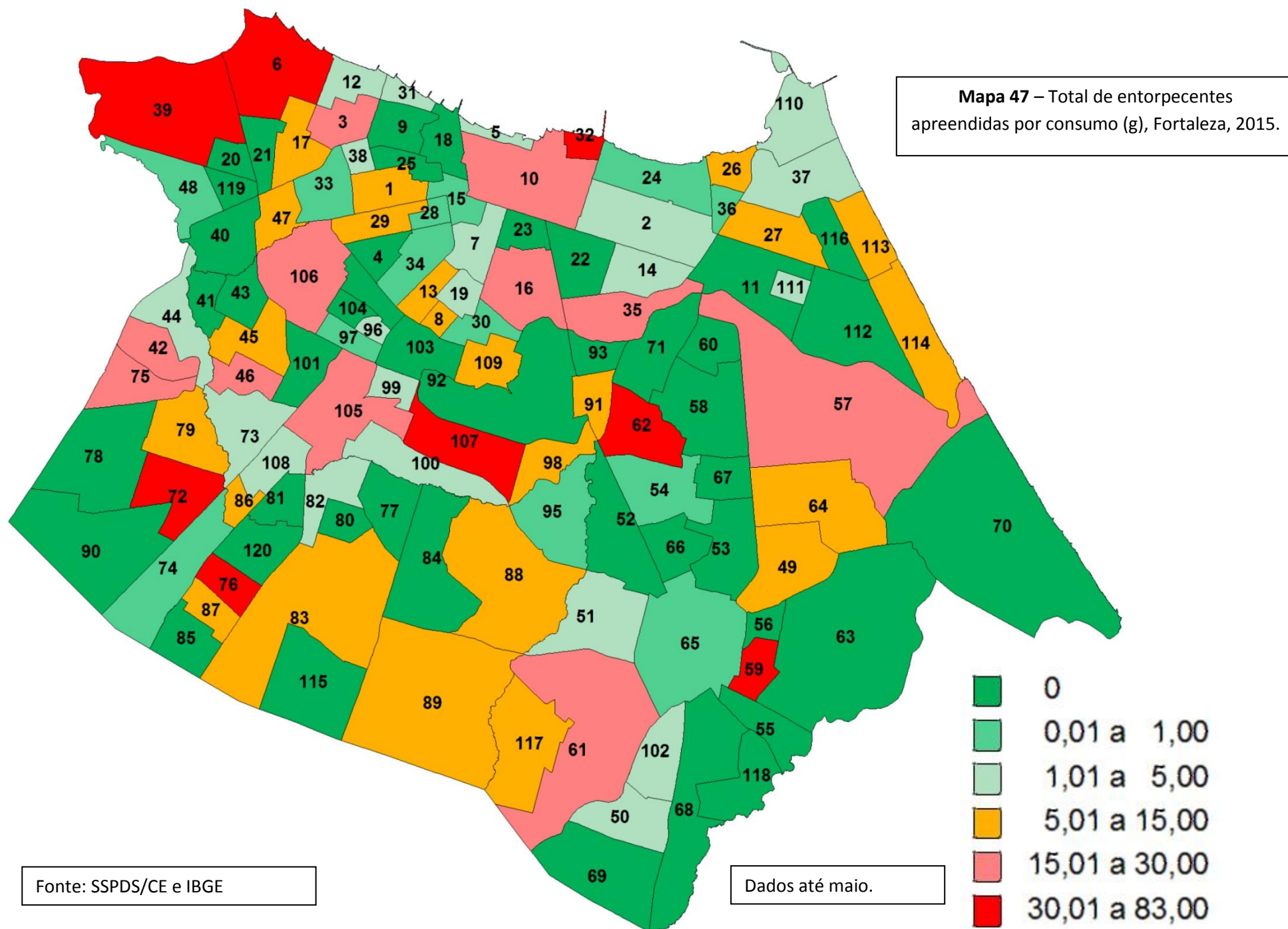






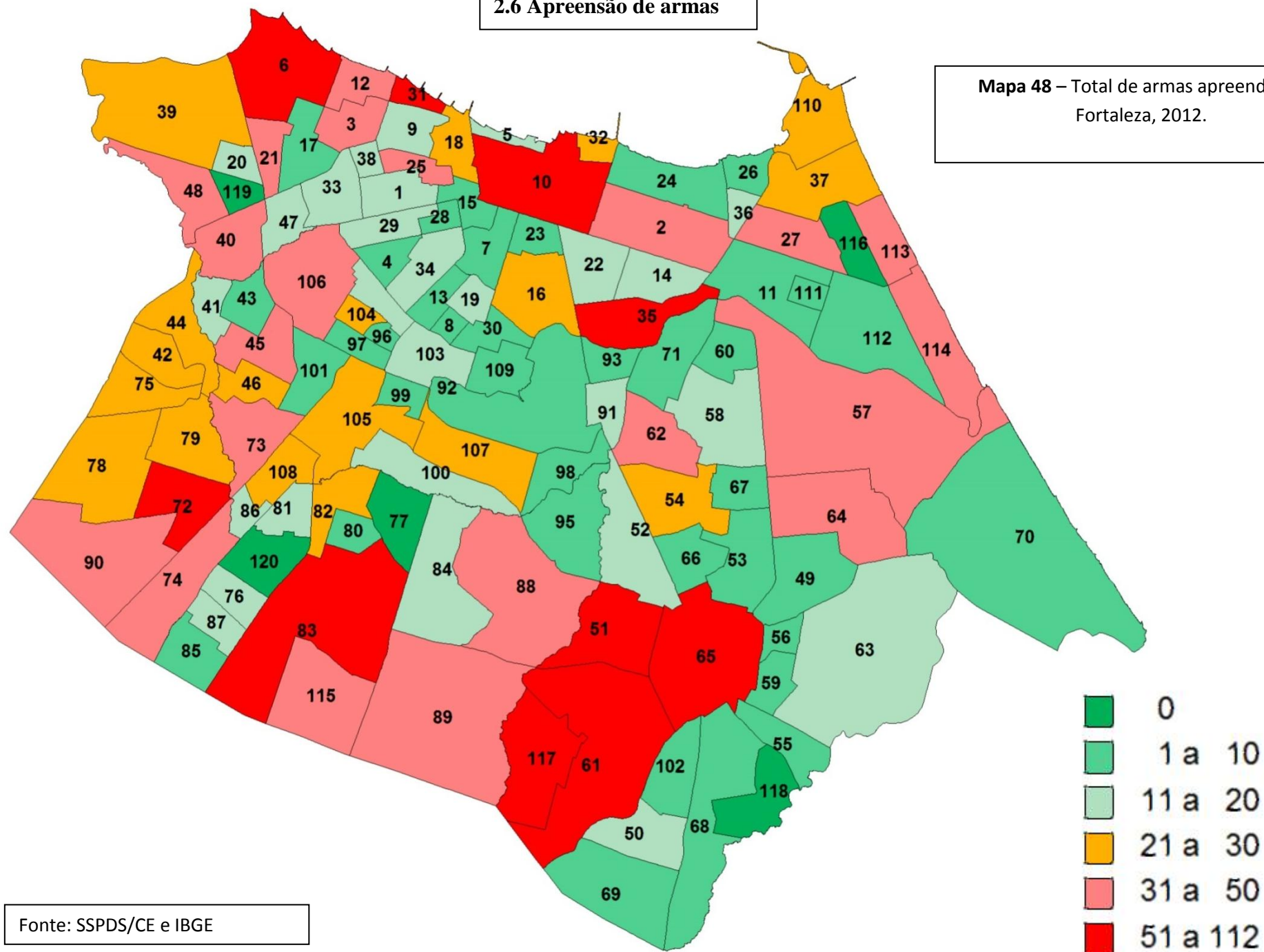
Mapa 46 – Total de entorpecentes apreendidas por consumo (g), Fortaleza, 2014.





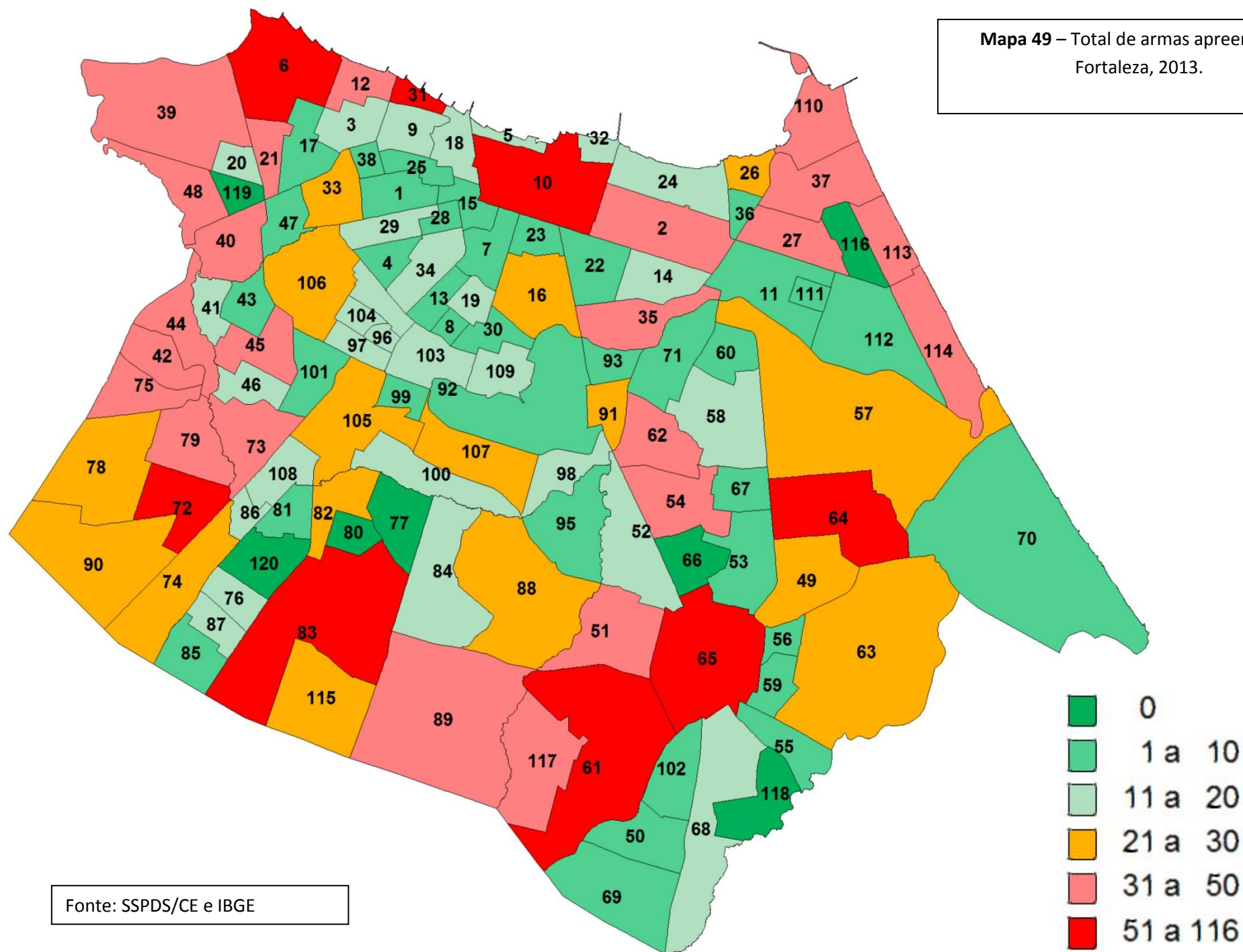
2.6 Apreensão de armas

Mapa 48 – Total de armas apreendidas, Fortaleza, 2012.

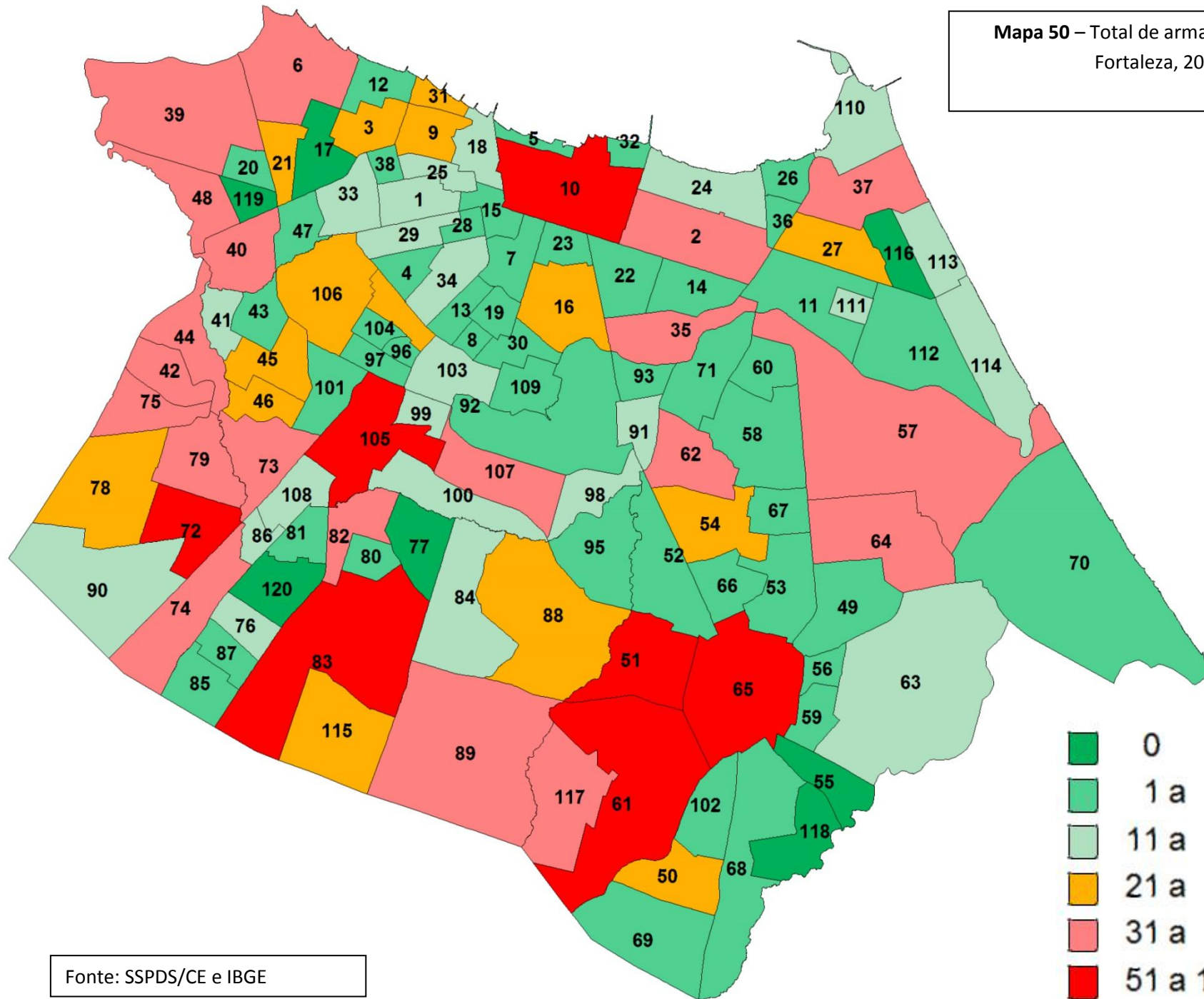


Fonte: SSPDS/CE e IBGE

Mapa 49 – Total de armas apreendidas,
Fortaleza, 2013.



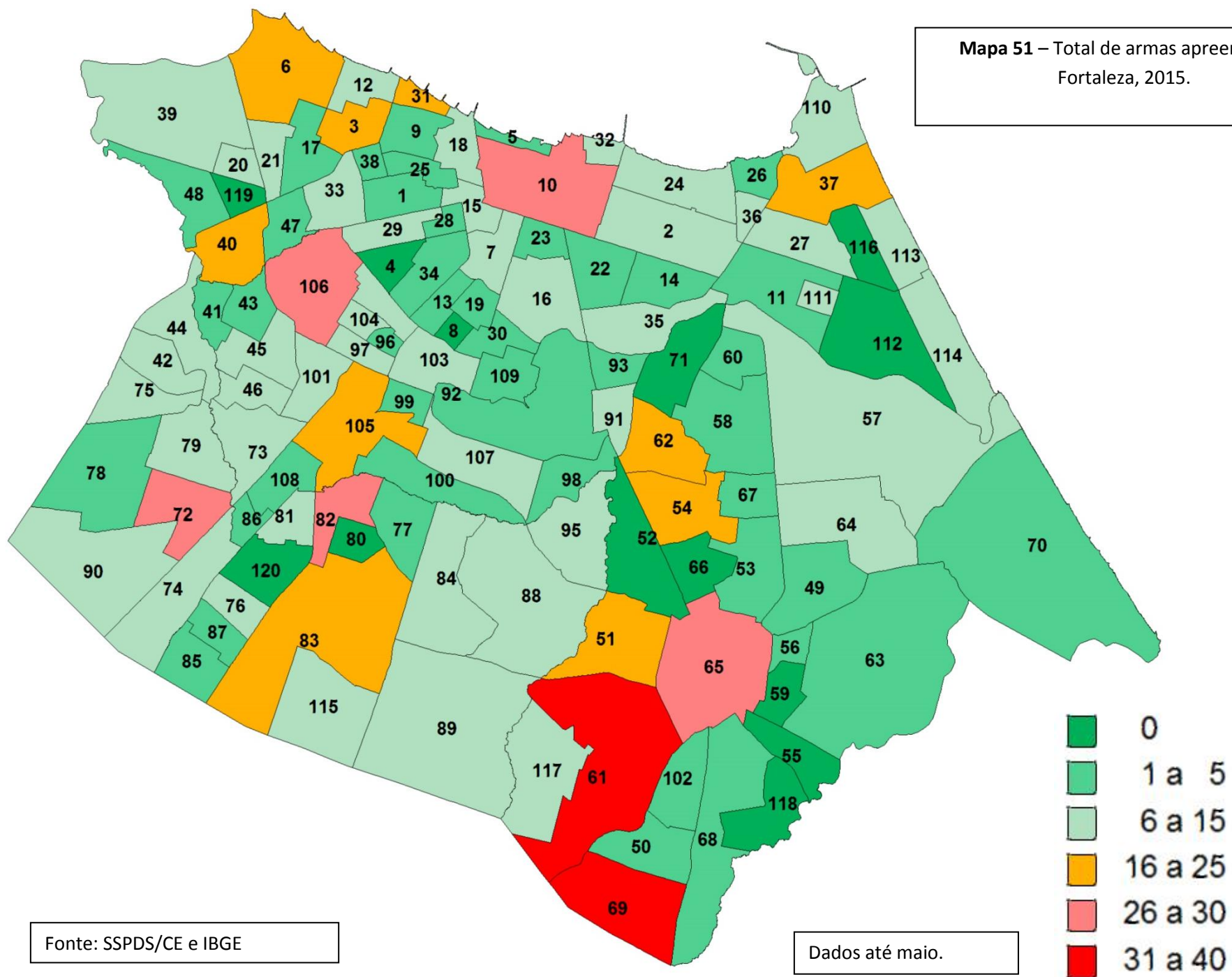
Mapa 50 – Total de armas apreendidas, Fortaleza, 2014.



Fonte: SSPDS/CE e IBGE

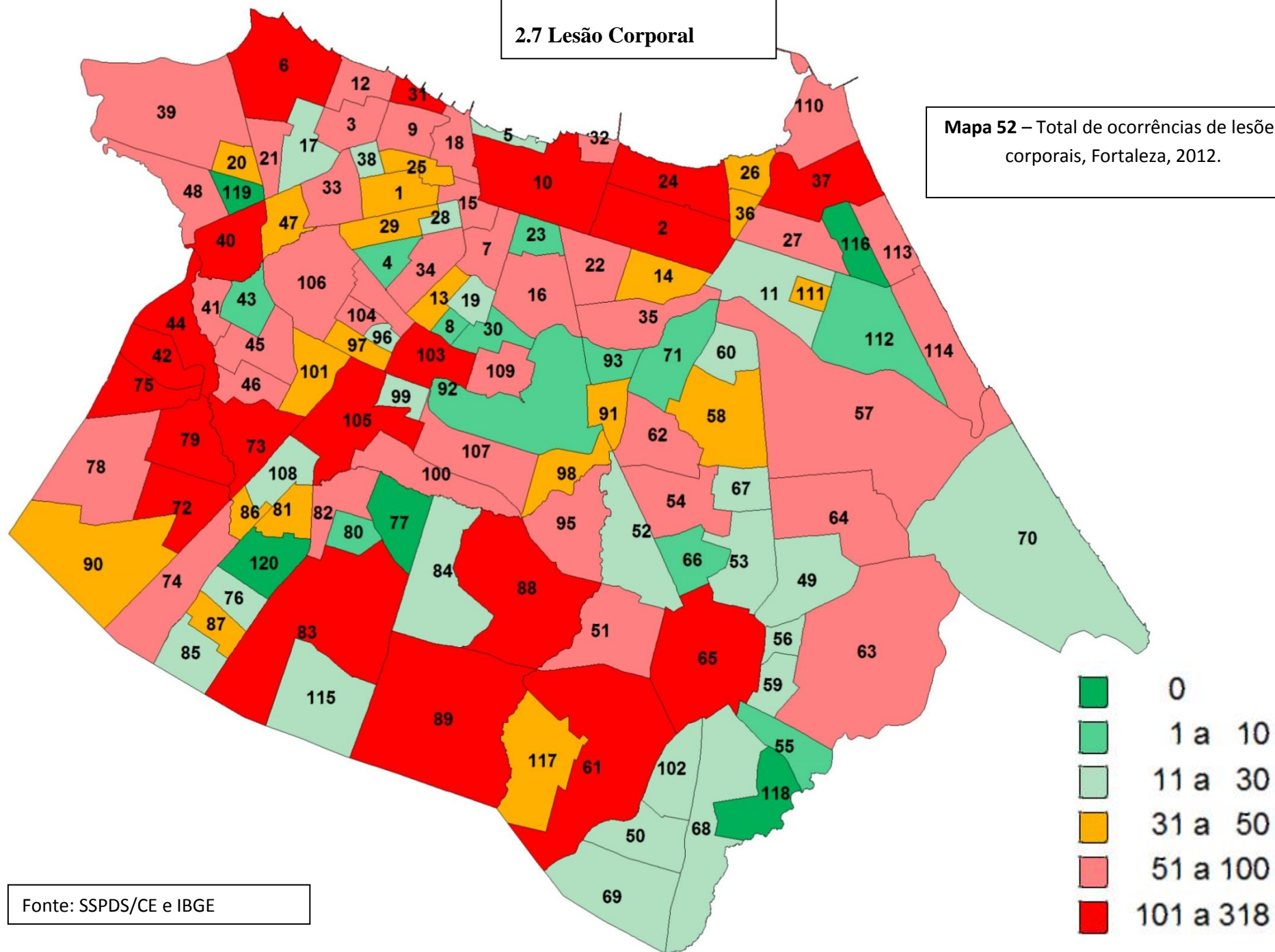
- 0
- 1 a 10
- 11 a 20
- 21 a 30
- 31 a 50
- 51 a 119

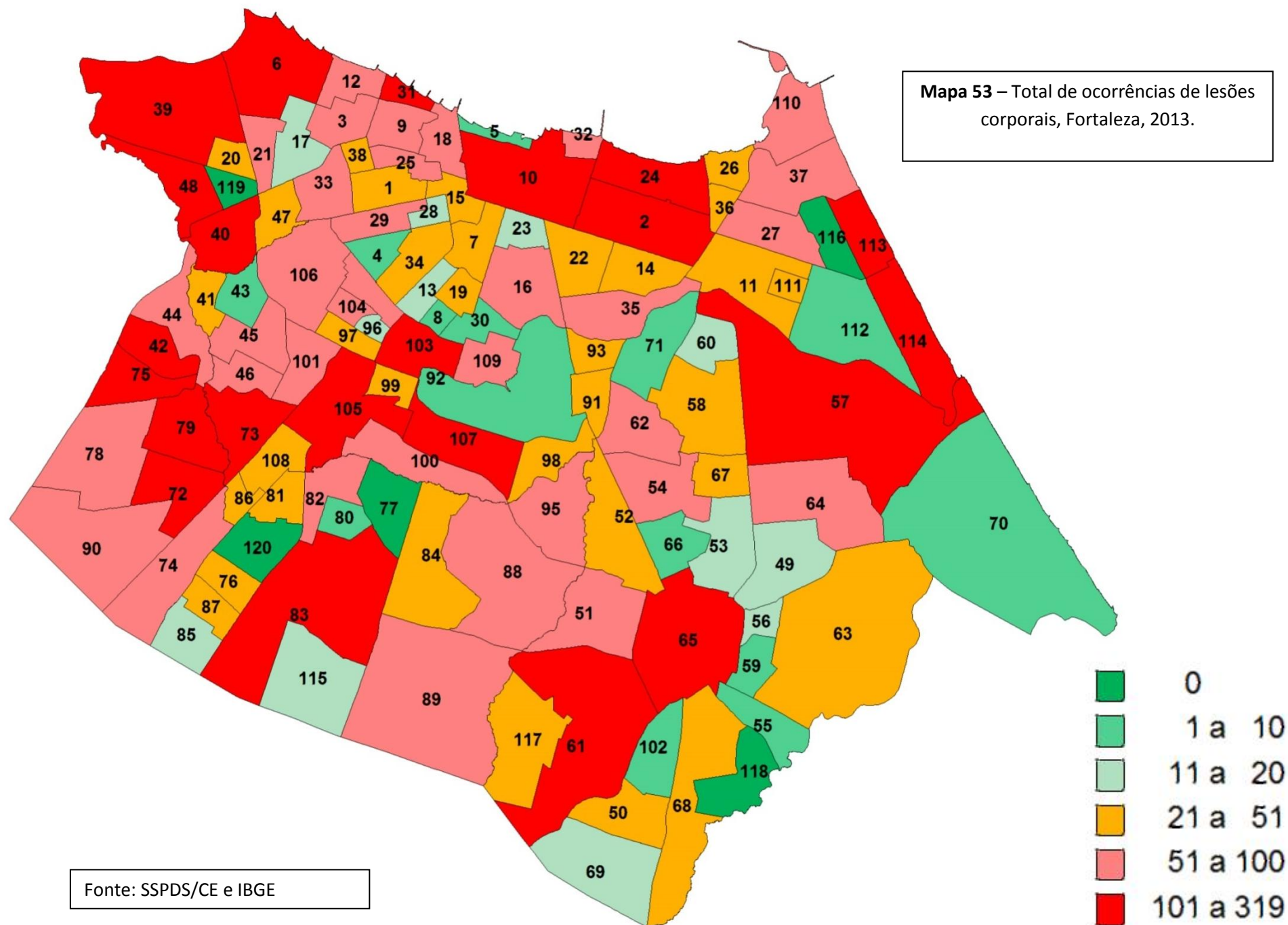
Mapa 51 – Total de armas apreendidas,
Fortaleza, 2015.

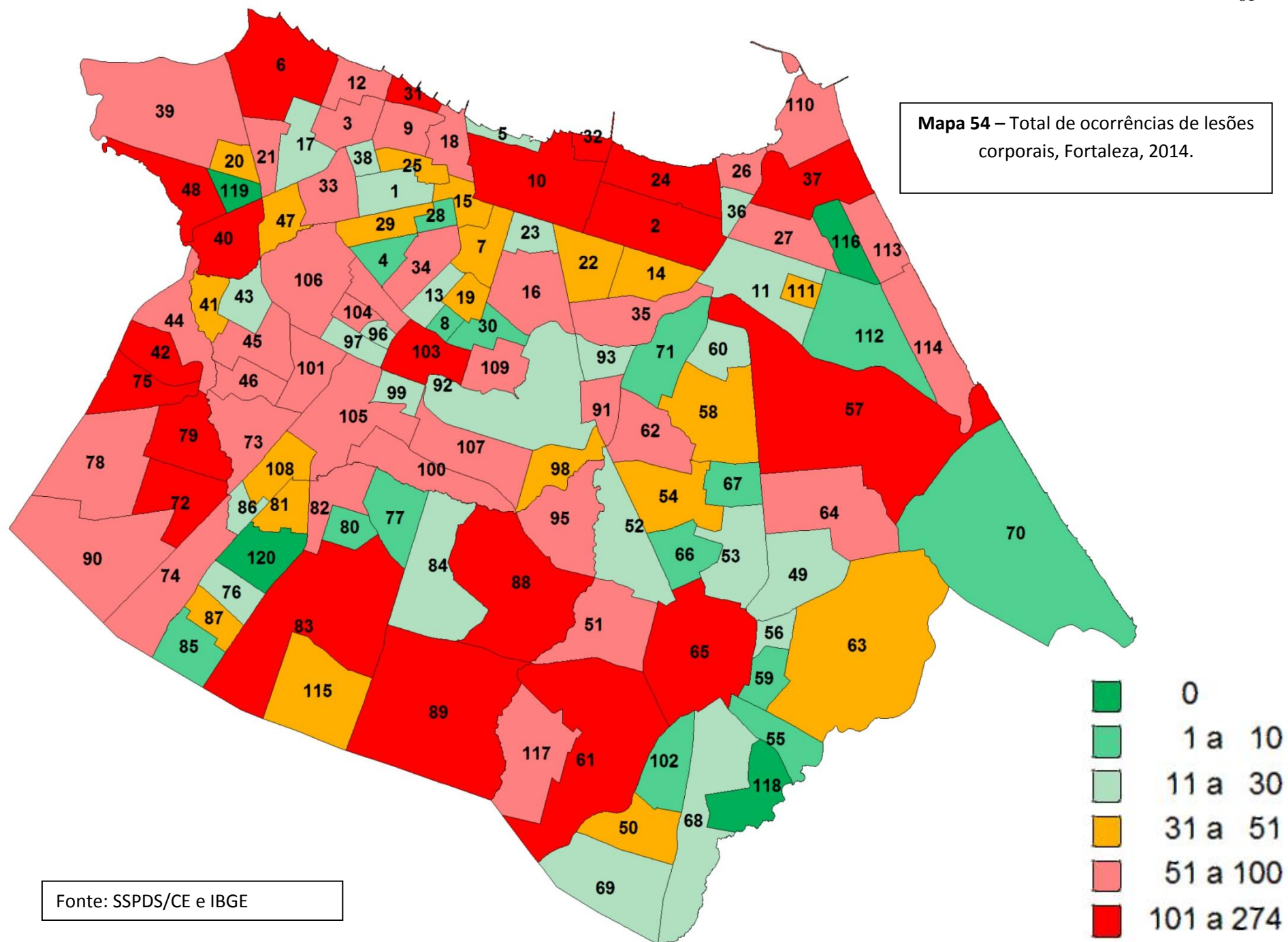


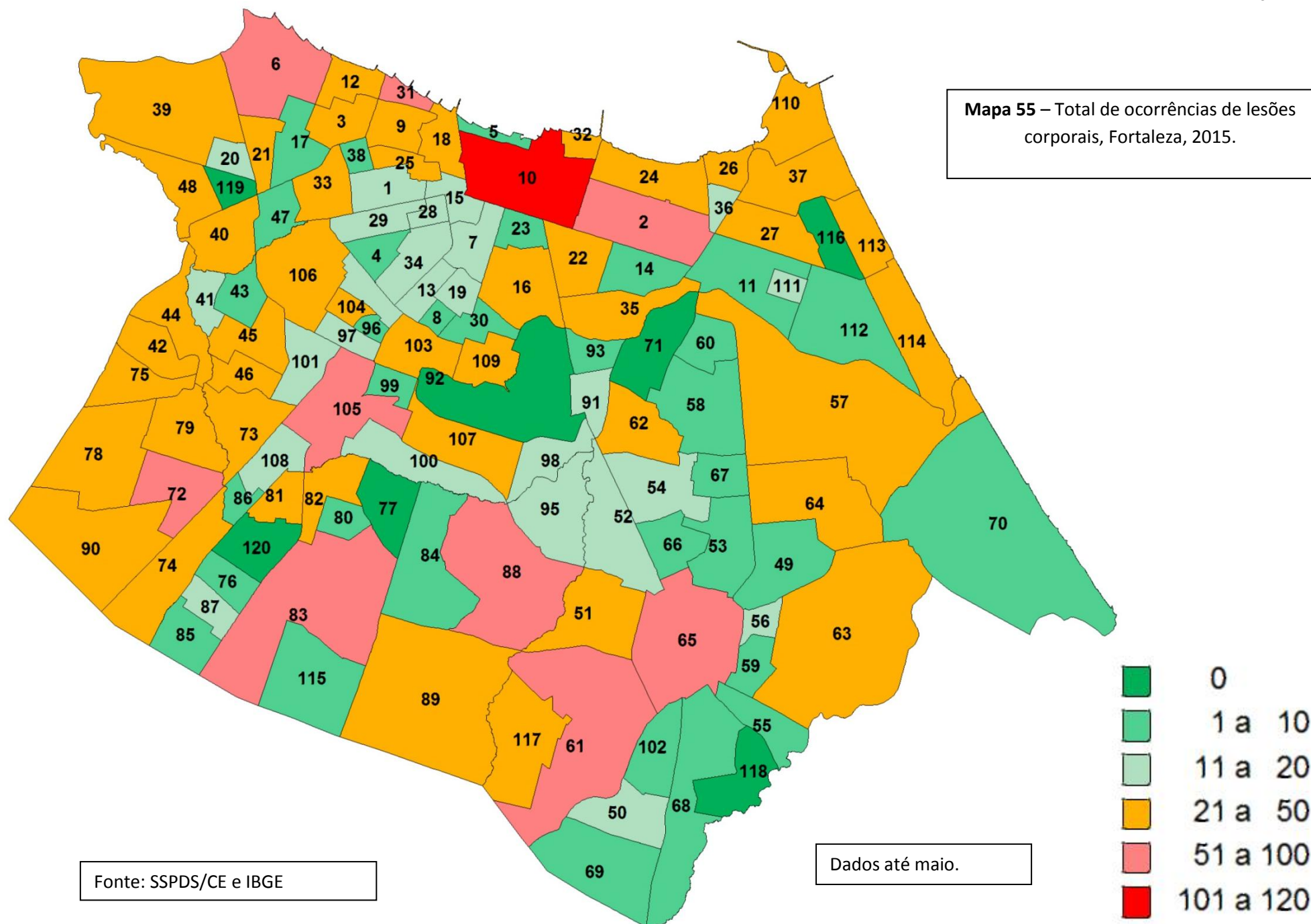
2.7 Lesão Corporal

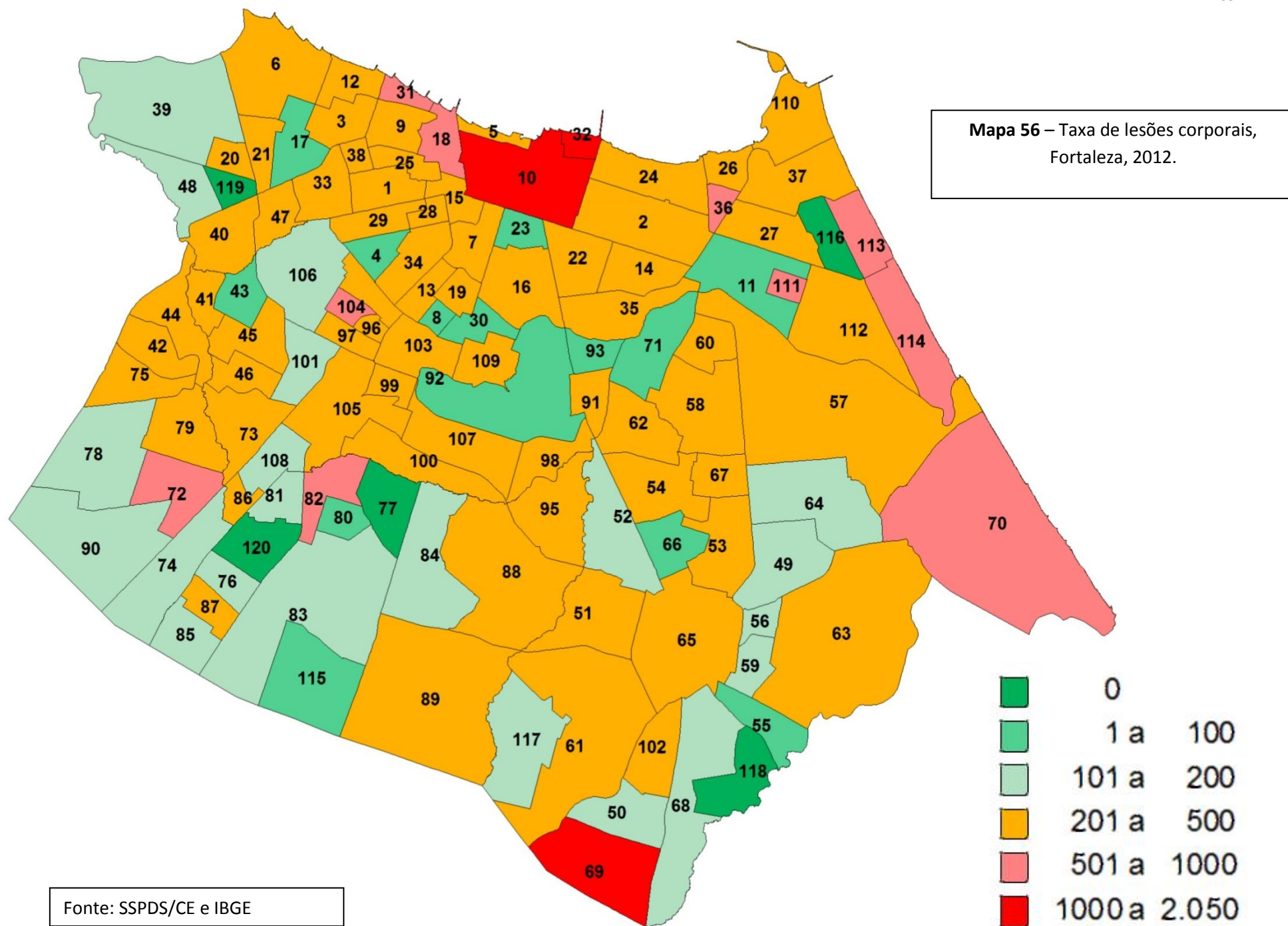
Mapa 52 – Total de ocorrências de lesões corporais, Fortaleza, 2012.



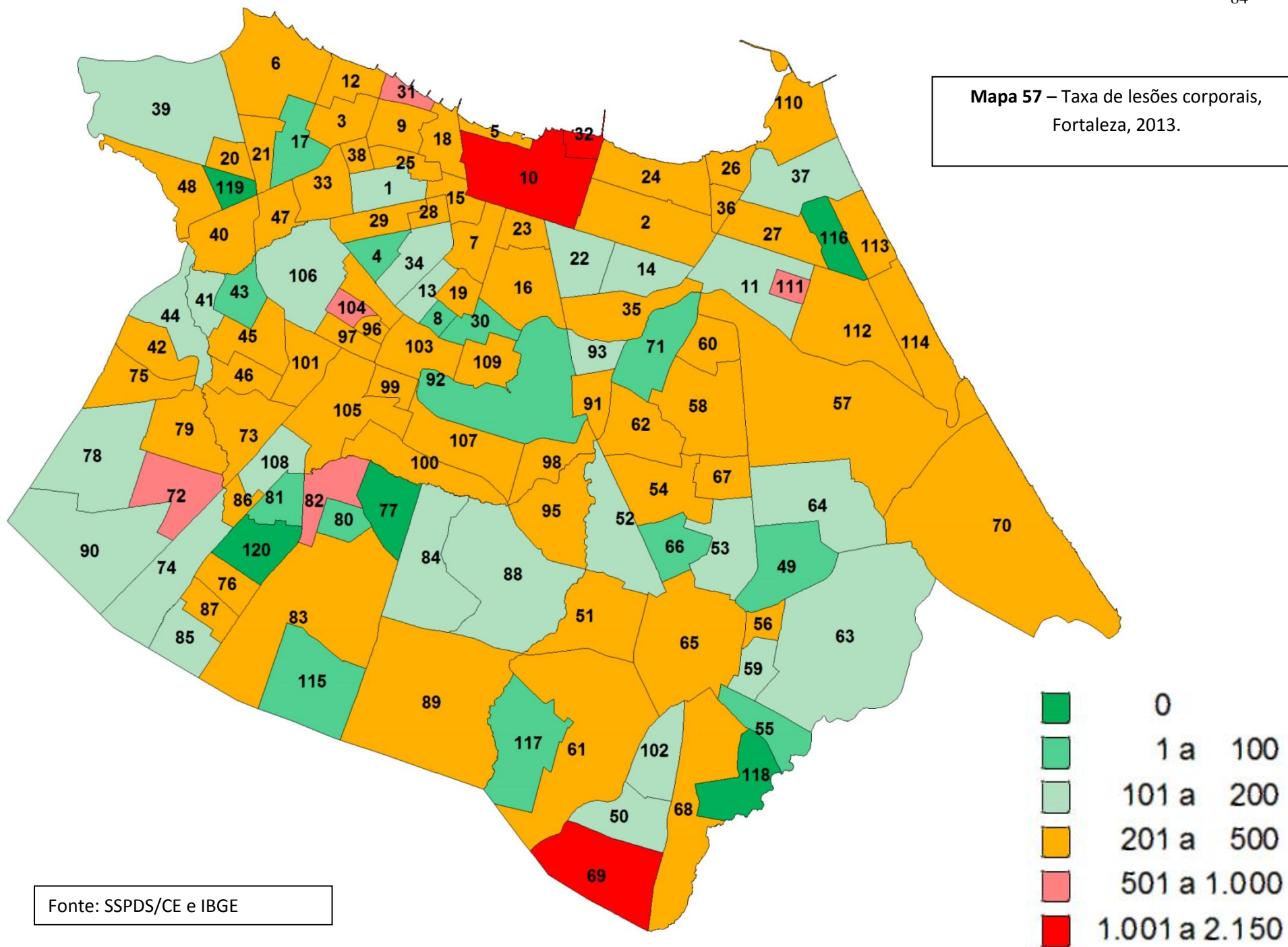




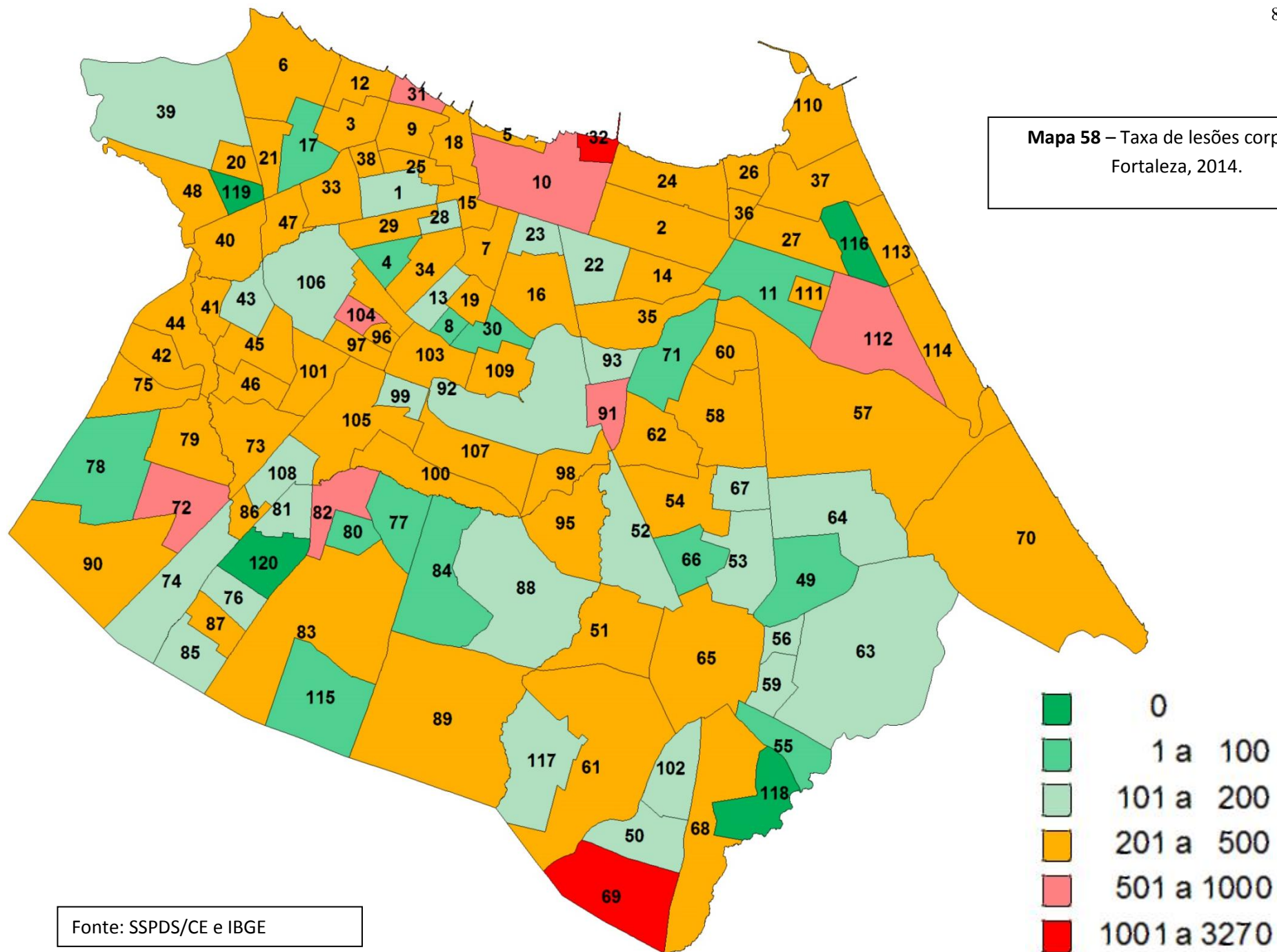




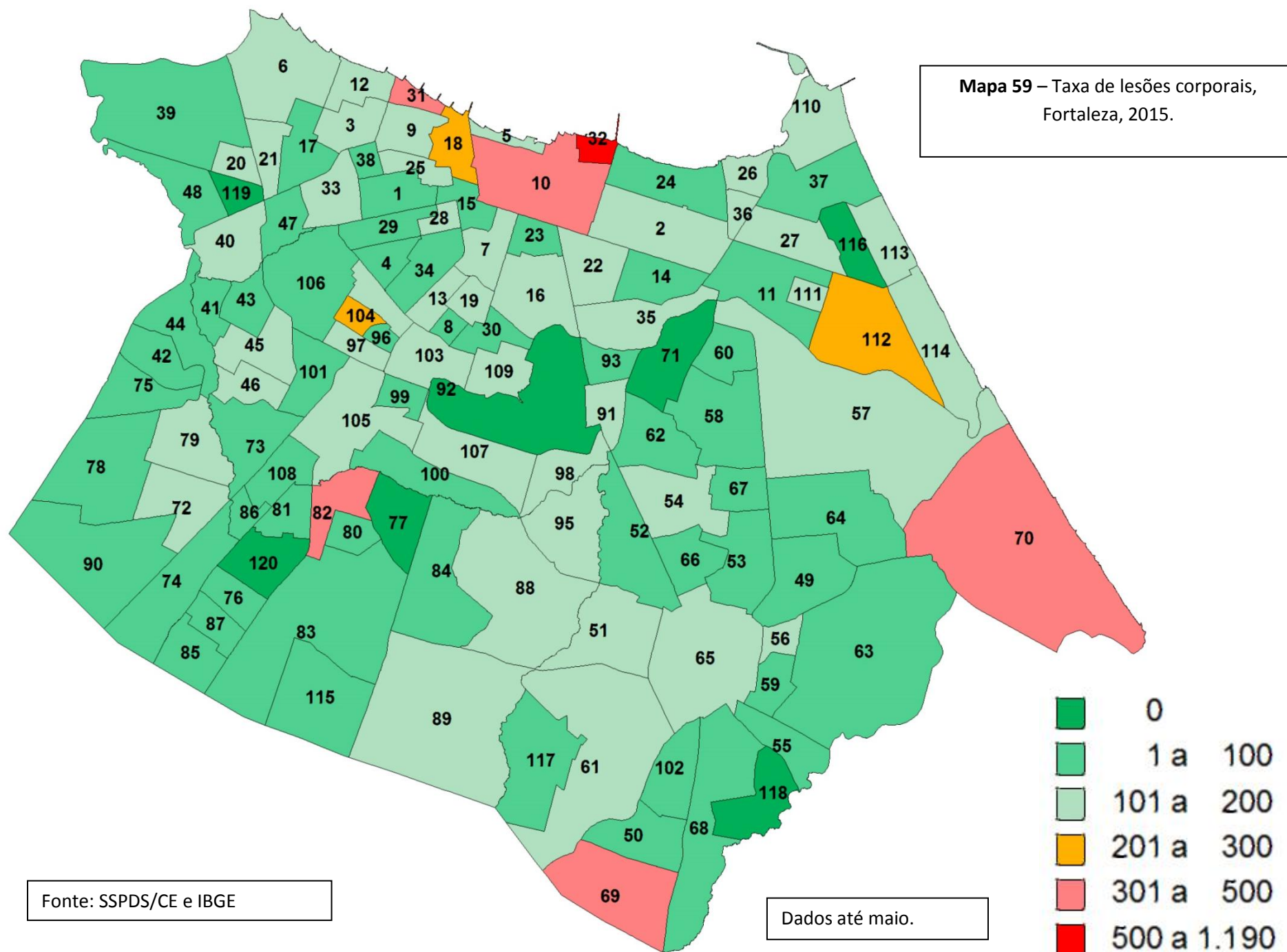
Mapa 57 – Taxa de lesões corporais,
Fortaleza, 2013.

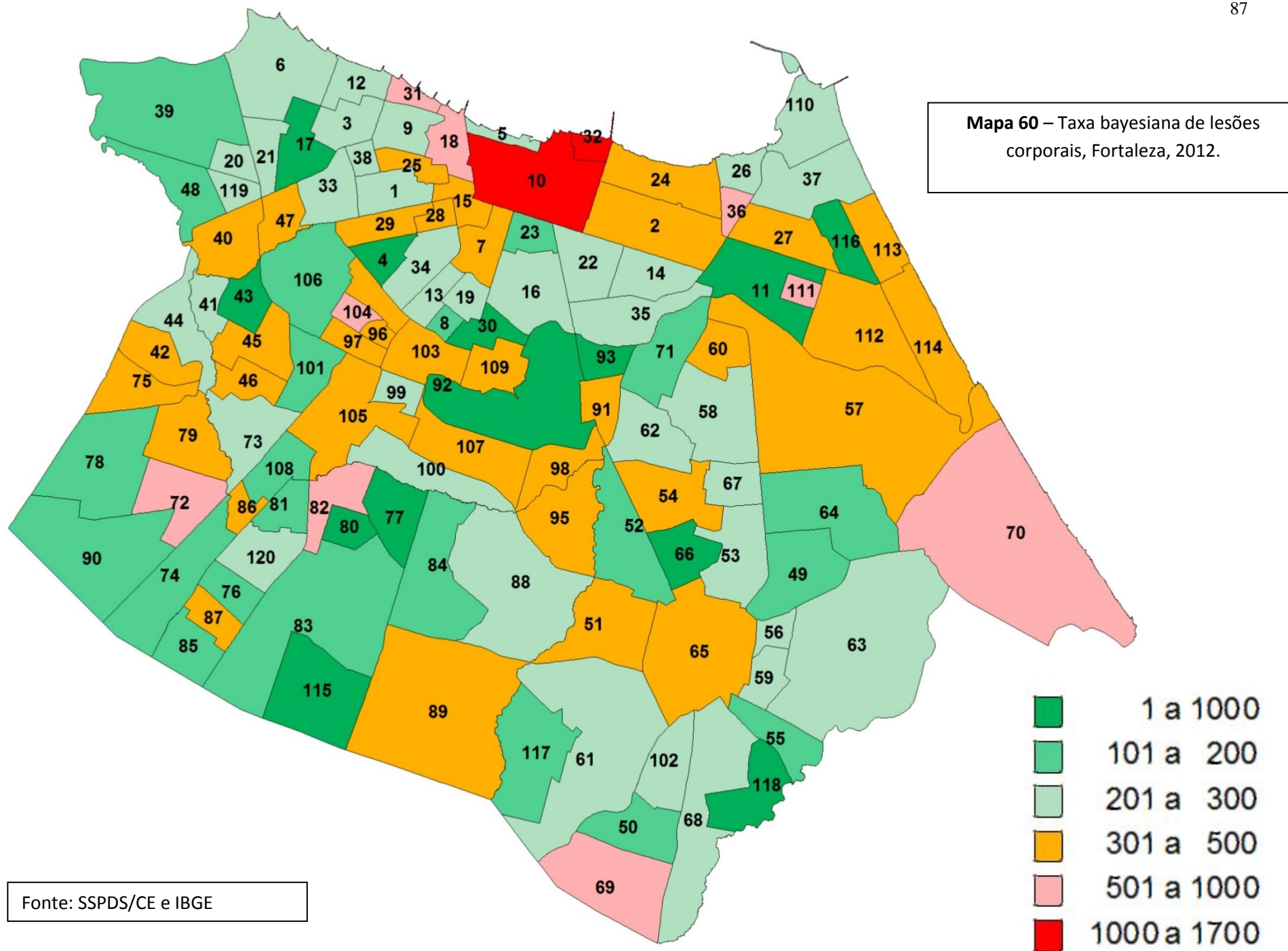


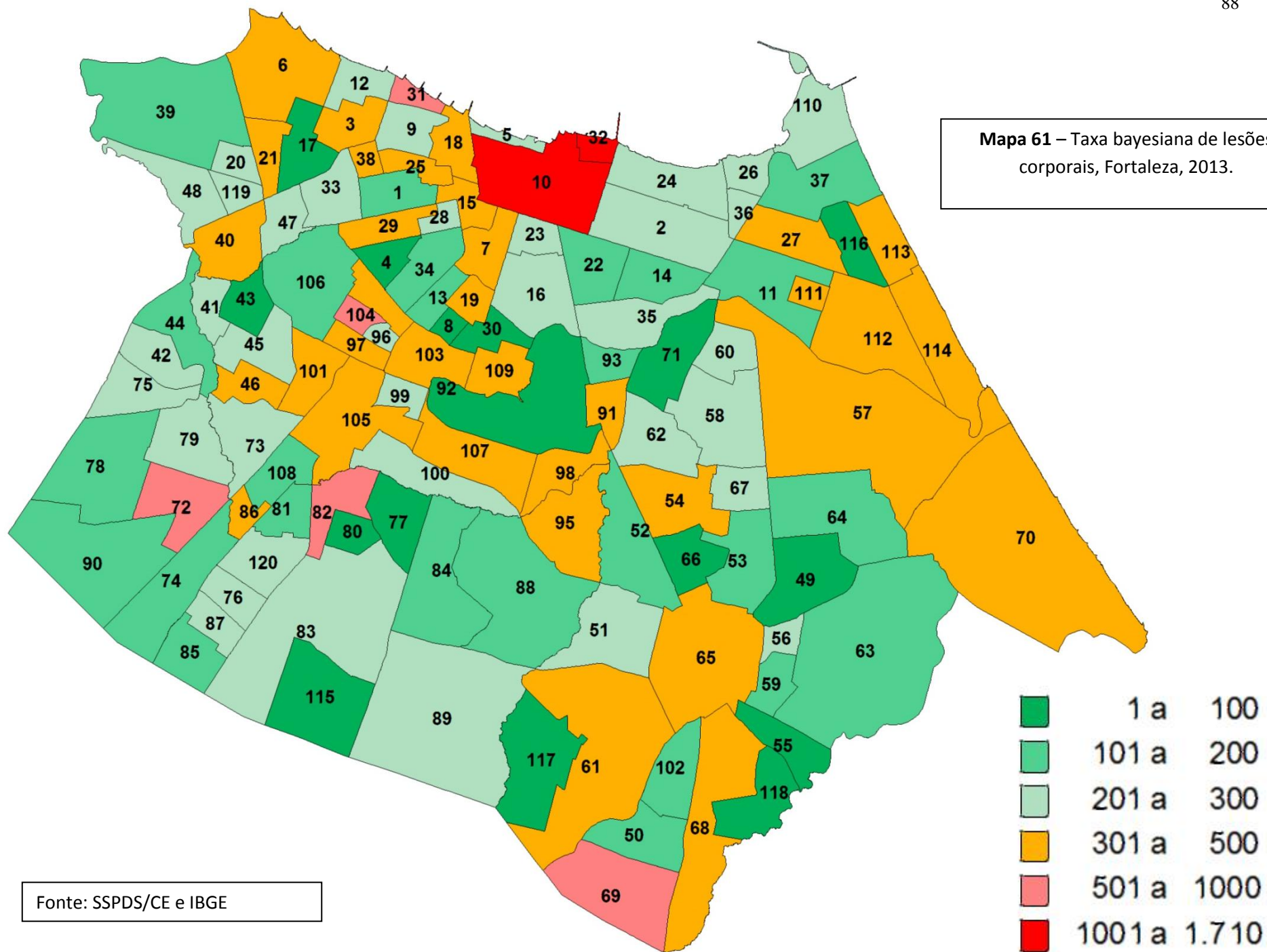
Mapa 58 – Taxa de lesões corporais,
Fortaleza, 2014.



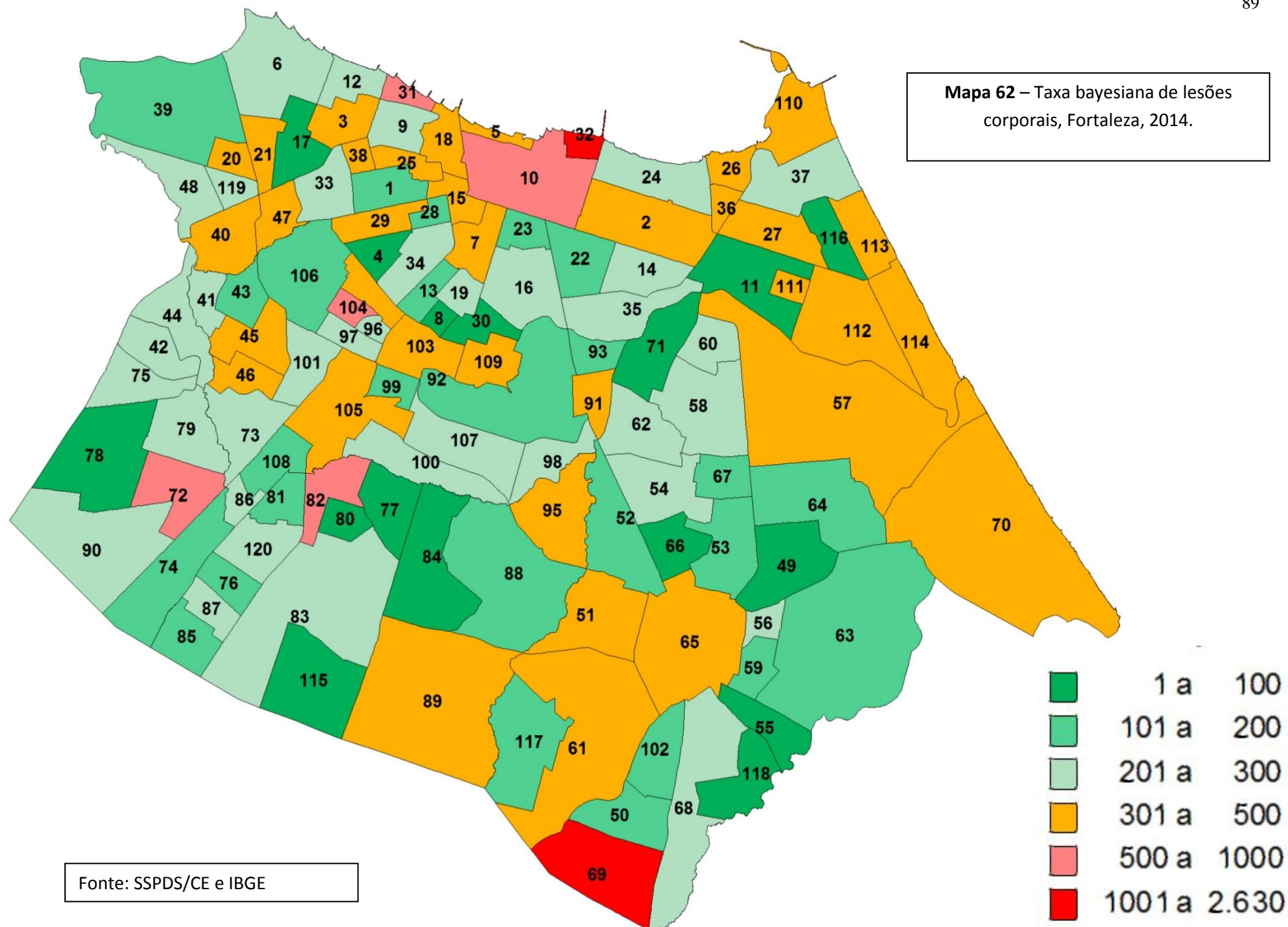
Fonte: SSPDS/CE e IBGE

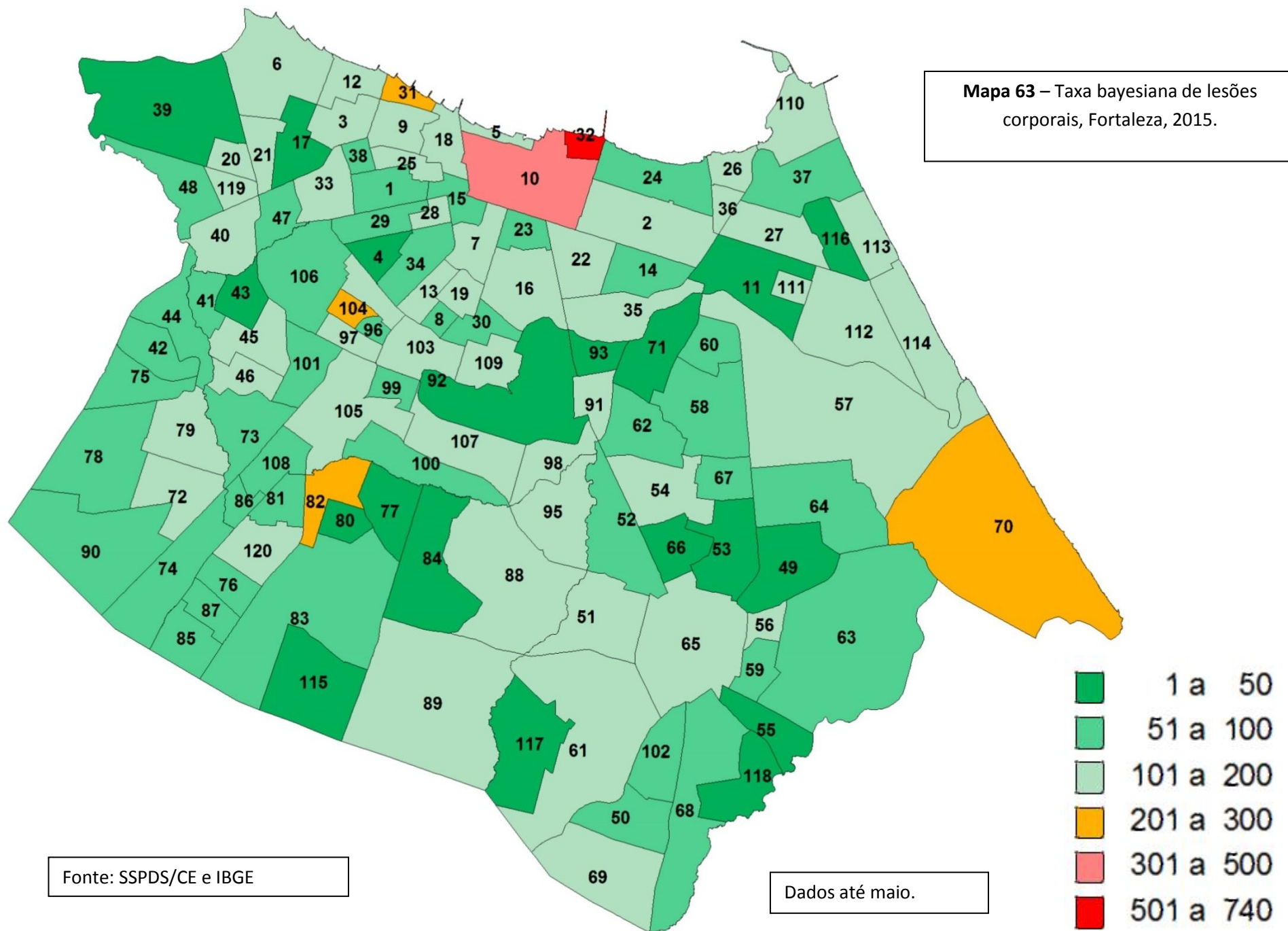






Mapa 62 – Taxa bayesiana de lesões corporais, Fortaleza, 2014.





TOTAL DE HOMICÍDIOS				
TOP_BAIRRO	COD_BAIRRO	Hom_2012	Hom_2013	Hom_2014
BARRA DO CEARÁ	6	70	65	74
JANGURUSSU	61	57	63	55
BOM JARDIM	72	53	63	57
MONDUBIM	83	47	52	55
PASSARÉ	88	35	54	62
GRANJA LISBOA	78	32	55	62
BARROSO	51	45	35	53
VICENTE PINZON	37	34	50	48
CONJUNTO PALMEIRAS	117	46	36	44

TOTAL DE LATROCÍNIOS				
TOP_BAIRRO	COD_BAIRRO	latro_2012	latro_2013	latro_2014
MESSEJANA	65	2	4	2
PARANGABA	105	2	3	1
CENTRO	10	0	4	2
MONDUBIM	83	2	1	1
ÁLVARO WEYNE	3	2	0	1
CONJUNTO PALMEIRAS	117	0	3	0
BELA VISTA	94	1	1	1
FÁTIMA	16	1	0	0
MEIRELES	24	0	2	1

TOTAL DE LESÃO CORPORAL				
TOP_BAIRRO	COD_BAIRRO	lesão_2012	lesão_2013	lesão_2014
CENTRO	10	318	319	274
BARRA DO CEARÁ	6	217	244	196
BOM JARDIM	72	203	220	215
MESSEJANA	65	174	143	155
MONDUBIM	83	144	176	150
JANGURUSSU	61	139	161	150
ALDEOTA	2	147	116	142
PIRAMBÚ	31	106	125	122
CONJUNTO CEARÁ I	42	139	105	119

TOTAL DE ROUBO				
TOP_BAIRRO	Código	roub_2012	roub_2013	roub_2014
CENTRO	10	2723	2430	259
ALDEOTA	2	1407	975	142
MESSEJANA	65	949	1136	169
ANTÔNIO BEZERRA	40	1057	1035	125
PARANGABA	105	819	848	154

BOM JARDIM	72	814	869	100
FÁTIMA	16	810	783	104
PAPICU	27	793	721	69
BARRA DO CEARÁ	6	751	688	109

TOTAL DE FURTO				
TOP_BAIRRO	COD_BAIRRO	furto_2012	furto_2013	furto_2014
CENTRO	10	4082	4103	978
ALDEOTA	2	1768	1819	415
MEIRELES	24	1150	1117	271
PARANGABA	105	1044	1163	307
MESSEJANA	65	896	1170	236
FÁTIMA	16	911	1034	278
PRAIA DE IRACEMA	32	904	871	291
ANTÔNIO BEZERRA	40	780	726	175
BENFICA	7	625	642	212

TOTAL DE APRENSÃO POR CONSUMO DE DROGAS				
TOP_BAIRRO	COD_BAIRRO	cons_2012	cons_2013	cons_2014
RODOLFO TEÓFILO	34	1,50	923,00	0,00
BOM JARDIM	72	31,30	382,33	81,30
BARRA DO CEARÁ	6	1,00	142,90	179,87
ANTÔNIO BEZERRA	40	3,40	290,00	20,70
PREFEITO JOSÉ VALTER	89	0,00	300,21	3,30
CENTRO	10	6,00	107,42	153,56
CONJUNTO CEARÁ I	42	5,00	50,42	190,00
CONJUNTO CEARÁ II	75	5,00	50,42	190,00
PRAIA DE IRACEMA	32	0,00	100,72	71,60

TOTAL DE APRENSÃO DE DROGAS				
TOP_BAIRRO	COD_BAIRRO	apre_2012	apre_2013	apre_2014
AEROLÂNDIA	91	0,44	10,85	2045,55
GUAJERÚ	59	0,75	655,30	1,77
MESSEJANA	65	47,59	38,56	149,74
SERRINHA	107	4,42	252,97	3,52
MONTESE	103	6,54	242,80	1,18
PAUPINA	68	1,46	5,29	203,75
MONDUBIM	83	2,61	11,92	171,41
PASSARÉ	88	4,40	44,53	95,36
BARRA DO CEARÁ	6	33,62	15,44	78,64

TOTAL DE ARMAS APREENDIDAS				
TOP_BAIRRO	COD_BAIRRO	armas_2012	armas_2013	armas_2014
BOM JARDIM	72	107	116	119
MESSEJANA	65	80	98	69
BARRA DO CEARÁ	6	112	66	43
JANGURUSSU	61	74	66	67
CENTRO	10	68	54	57
MONDUBIM	83	52	62	57
BARROSO	51	68	50	52
CONJUNTO PALMEIRAS	117	65	43	42
SAPIRANGA / COITÉ	64	39	64	46

TAXA DE HOMICÍDIO POR 100 MIL/HAB				
TOP_BAIRRO	COD_BAIRRO	tx_hom_2012	tx_hom_2013	tx_hom_2014
SABIAGUABA	70	446,02	313,94	481,31
MANUEL DIAS BRANCO	112	210,63	285,74	575,37
PRAIA DE IRACEMA	32	351,78	224,10	160,14
PEDRAS	69	76,58	157,85	319,51
PIRAMBÚ	31	215,05	153,78	119,90
MOURA BRASIL	5	159,19	212,00	132,44
BOM JARDIM	72	138,53	162,37	146,12
BARROSO	51	146,43	110,47	165,35
JANGURUSSU	61	117,57	135,96	120,87

TAXA DE LATROCÍNIO POR 100 MIL/HAB				
TOP_BAIRRO	COD_BAIRRO	tx_la_2012	tx_la_2013	tx_la_2014
PRAIA DE IRACEMA	32	0,00	96,04	0,00
CURIÓ	56	13,06	13,02	0,00
CAMBEBA	53	12,56	0,00	11,81
PARANGABA	105	6,37	9,41	3,12
MESSEJANA	65	4,74	9,36	4,65
CENTRO	10	0,00	13,45	6,67
COUTO FERNANDES	96	0,00	0,00	18,63
BELA VISTA	94	5,92	5,88	5,86
ÁLVARO WEYNE	3	8,41	0,00	4,18

TAXA DE LESÃO CORPORAL POR 100 MIL/HAB				
TOP_BAIRRO	COD_BAIRRO	tx_les_2012	tx_les_2013	tx_les_2014
PRAIA DE IRACEMA	32	2046,75	2144,97	3266,82
PEDRAS	69	1225,25	1262,83	1517,65
CENTRO	10	1092,06	1072,48	913,75
MARAPONGA	82	779,07	666,21	725,03
PIRAMBÚ	31	599,88	711,94	696,58

PAN AMERICANO	104	657,53	589,09	736,16
SABIAGUABA	70	743,37	418,58	481,31
BOM JARDIM	72	530,58	567,01	551,15
JACARECANGA	18	580,53	479,25	401,76

TAXA DE ROUBO POR 100 MIL/HAB			
TOP_BAIRRO	tx_roub_2012	tx_roub_2013	tx_roub_2014
PRAIA DE IRACEMA	16182,11	13606,14	1569,35
CENTRO	9351,19	8169,65	863,73
PEDRAS	4977,59	6235,24	1038,39
PARQUELÂNDIA	4379,69	5003,27	726,11
PAPICU	4387,74	4061,08	391,37
MARAPONGA	3500,99	4372,59	901,64
ANTÔNIO BEZERRA	4061,74	3948,27	475,50
AEROLÂNDIA	3747,24	3737,31	474,00
BENFICA	3364,87	3896,29	524,59

TAXA DE FURTO POR 100 MIL/HAB				
TOP_BAIRRO	COD_BAIRRO	tx_furt_2012	tx_furt_2013	tx_furt_2014
PRAIA DE IRACEMA	32	28910,33	27884,59	9320,05
CENTRO	10	14018,19	13794,27	3261,48
MANUEL DIAS BRANCO	112	3861,57	8643,60	143,84
PEDRAS	69	5283,91	4893,48	1357,90
BENFICA	7	4823,50	4953,30	1635,49
FÁTIMA	16	3902,18	4421,52	1187,98
ALDEOTA	2	4117,72	4176,32	947,60
PARQUELÂNDIA	29	3614,11	3925,75	746,66
PARANGABA	105	3325,34	3648,37	957,46

TAXA DE APREENSÃO POR CONSUMO DE DROGAS POR 100 MIL/HAB				
TOP_BAIRRO	COD_BAIRRO	cons_2012	cons_2013	cons_2014
RODOLFO TEÓFILO	34	1,50	923,00	0,00
BOM JARDIM	72	31,30	382,33	81,30
BARRA DO CEARÁ	6	1,00	142,90	179,87
ANTÔNIO BEZERRA	40	3,40	290,00	20,70
PREFEITO JOSÉ VALTER	89	0,00	300,21	3,30
CENTRO	10	6,00	107,42	153,56
CONJUNTO CEARÁ I	42	5,00	50,42	190,00
CONJUNTO CEARÁ II	75	5,00	50,42	190,00
PRAIA DE IRACEMA	32	0,00	100,72	71,60

TAXA DE APREENSÃO POR TRÁFICO DE DROGAS POR 100 MIL/HAB
--

TOP_BAIRRO	COD_BAIRRO	apre_2012	apre_2013	apre_2014
AEROLÂNDIA	91	0,44	10,85	2045,55
GUAJERÚ	59	0,75	655,30	1,77
MESSEJANA	65	47,59	38,56	149,74
SERRINHA	107	4,42	252,97	3,52
MONTESE	103	6,54	242,80	1,18
PAUPINA	68	1,46	5,29	203,75
MONDUBIM	83	2,61	11,92	171,41
PASSARÉ	88	4,40	44,53	95,36
BARRA DO CEARÁ	6	33,62	15,44	78,64

TAXA DE APREENSÃO DE ARMAS DE FOGO POR 100 MIL/HAB				
TOP_BAIRRO	COD_BAIRRO	tx_arm_2012	tx_arm_2013	tx_arm_2014
PEDRAS	69	306,31	78,93	399,38
PRAIA DE IRACEMA	32	671,59	384,17	320,28
MARAPONGA	82	259,69	206,43	408,99
BOM JARDIM	72	279,66	298,97	305,06
MOURA BRASIL	5	291,84	291,49	238,39
PIRAMBÚ	31	299,94	296,17	159,87
MANUEL DIAS BRANCO	112	280,84	214,30	287,68
CENTRO	10	233,52	181,55	190,09
MESSEJANA	65	189,57	229,23	160,60

2.3 Considerações analíticas sobre os dados consolidados

Após a observação dos dados consolidados, podemos tecer algumas considerações analíticas sobre como cada um desses crimes impactaram a cidade. É preciso ter em mente as limitações dos quantitativos e o que eles permitem em termos de análise crítica da realidade. São dados que demonstram cenários compostos por múltiplas situações que tornam possíveis os crimes que apresentamos. Nenhum crime é em si uma realidade circunscrita, mas é a composição de realidades transversais que o tornam possível. No caso dos homicídios observamos que a sua concentração ocorre em áreas pobres que coincidem, por exemplo, com os casos de apreensão de armas. O bom Jardim, o Jangurussu e a Barra do Ceará concentram o maior número de crimes de homicídio e são também bairros com maior número de armas de fogo apreendidas, juntamente com Messejana. As interfaces entre mortes e armas de fogo parecem relevantes como apontam estudos sobre homicídios no Brasil³. Entre as iniciativas

³WASELFI SZ, Julio Jacobo. **Mapa da violência 2013**: mortes matadas por armas de fogo. Rio de Janeiro: FLACSO Brasil, 2013.

importantes para se desenvolver no campo da segurança pública está um mapeamento das rotas de armas de fogo, realizando uma cartografia das entradas e circulações das armas que, atualmente, são utilizadas em crimes contra a vida e contra o patrimônio.

Uma consideração importante sobre os homicídios em Fortaleza está na visualização de que a Sabiaguaba aparece entre os bairros com maior incidências desse tipo de crime, sobretudo, quando verificamos as taxas por 100 mil/hab. Mesmo sendo uma área menos povoada e com menor pressão demográfica, a Sabiaguaba apresentou uma taxa de 418,31 homicídios por 100 mil/hab. Ao considerar as taxas, observamos que apesar de concentrarem o maior número de crimes, o bom Jardim e Barra do Ceará ocupam posições mais modestas em razão da densidade de suas populações. Observar as diferenças demográficas é fundamental para entender e intervir nesses cenários.

Se os homicídios se concentram nas áreas mais pobres, os crimes contra o patrimônio afetam a população em geral, acontecendo em áreas como a Praia de Iracema. Conhecida como um cartão postal da cidade, a Praia de Iracema tem sido palco de inúmeras ocorrências de homicídio que afetam a população e estrangeiros que visitam a cidade de Fortaleza. O Centro da cidade, principal área de consumo das camadas populares, também aparece com índices significativos e evidencia a fragilidade do poder público em cuidar dessas áreas de trânsito da população. Longe de serem problemas dessas áreas, os assaltos são ocorrências que, atualmente, afetam de maneira muito significativa a sensação de segurança do morador de Fortaleza. Mesmo tendo dados significativos que, entre outras coisas, revelam a gravidade do problema, essas informações não são confiáveis em virtude da subnotificação. Na área de estudos da violência, pesquisas de vitimização demonstram que um percentual baixo de pessoas realiza registro em caso de assalto. Assim, podemos apenas indicar que os dados revelam uma situação generalizada de assaltos, ressaltando que esse tipo de crime tem envolvimento direto com uso de armas de fogo.

Os crimes relacionados ao consumo e tráfico de drogas revelam outras configurações no espaço social de Fortaleza. Como é possível observar nos dados de apreensão por tráfico de drogas, os bairros Aerolândia, Guajerú, Messejana e Serrinha concentraram as maiores apreensões. Embora sejam bairros ocupados por família pobres, são localidades intermédias, pois ocupam uma posição geográfica estratégica. A Aerolândia, por exemplo, está situada em um dos corredores principais da cidade, sendo

uma área que comporta a favela do Lagamar. Nessa região, como ocorre em outros bairros que estão entre os dez de maior número de apreensões de droga por tráfico, existem conflitos armados que afetam a população. Nos bairros com maior incidência de apreensões, as forças policiais intervêm com violência e não é incomum que a própria ação de enfrentamento vitime a população. Isso evidencia uma política de segurança pública contraditória, pois a violência utilizada contra o tráfico tem produzido a morte de inocentes sejam em virtude do fogo cruzado ou pelo simples fato de serem confundidos com bandidos que atuam no tráfico de drogas.

É importante destacar que, nas áreas de maior incidência de crimes de homicídio, com apreensão de drogas e armas grupos disputam o controle territorial de comunidades que se encontram sobre ameaça permanente dos fluxos decorrentes desse conflito. As forças policiais têm atuado com violência e sua ação tem impactado negativamente na vida de pessoas que se veem duplamente vitimadas e com seus direitos de cidadania violados. É importante destacar também, a fragilidade do sistema de justiça criminal, pois as ocorrências registradas não geram número significativo de processos concluídos. Isso se deve pela incapacidade das forças de controle social e justiça em realizar bons inquéritos e, conseqüentemente, constituírem bons processos criminais que resultem em punições adequadas. Pensar a geografia do crime em Fortaleza depende de um esforço para cartografar problemas das instituições mediante sua ineficiência em cuidar de situações recorrentes relacionadas ao crime e violência.

Por fim, embora o Governo estadual e a SSPDS apontem para as drogas como um dos principais geradores de crimes, sobretudo homicídios, não observamos nos dados essa relação causal tão presente. O que há sem sombra de dúvidas é um intenso fluxo de armas na cidade. A atual política de segurança pública privilegia o controle das armas pela sua retirada em detrimento de ações de inteligência que possam evitar que a arma chegue ao território. É a letalidade em torno de mercados ilegais e os conflitos territoriais pelo controle do tráfico que geram dados tão impactantes de crimes na cidade de Fortaleza. Isso só é possível porque existe um mercado ilegal de armas que não está sendo enfrentado, pois se prolifera livremente, alimentando os interessados em cometer crimes com armas em abundância. Como combater as rotas de tráfico de armas deve ser a principal preocupação de qualquer ação na área de segurança pública para cidade de Fortaleza.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os governos do Estado iniciados em 1987, como os demais governos no Brasil, enfrentaram dois grandes problemas, após o regime militar. O primeiro, compreende o fato de a (re)democratização do regime de governo não significar, necessariamente, a democratização das instituições do Estado. O segundo refere-se ao "impedimento" da institucionalização das práticas democráticas em todas as esferas do poder de Estado, "engessadas" pelo legado autoritário.

O desafio posto aos governos eleitos democraticamente era a (re)democratização das estruturas dos aparelhos de Estado e conseqüentemente de suas práticas institucionais. Os sucessivos governos que se revezaram no poder, entretanto, após a ditadura militar, mantiveram intocados os aparelhos repressivos, tratando-os como se eles fossem "estruturas neutras" e, portanto, prontas a "servir à democracia". Tudo se passa como se a instalação do regime democrático passasse ao largo de estruturas e práticas institucionais de poder.

Nesse sentido, a (re)democratização do País não significou o fim das práticas ilegais e do uso indiscriminado da violência instrumental que tem caracterizado o dia-a-dia dos dispositivos policiais, como aparelhos de Estado, detentores do monopólio da força legal. O retorno ao Estado democrático de Direito não significou, no caso brasileiro, a hegemonia dos princípios democráticos e dos supostos de legalidade na operacionalização dos serviços policiais.

A transição do regime militar para o atual regime civil implicou um conjunto de confrontos sociais e políticos em torno do destino das instituições públicas e de seus papéis construídos em um socialmente almejado processo de democratização. A idéia de democracia passou a atuar como importante catalisador das lutas sociais pelo poder na sociedade brasileira. Nesse contexto de luta, houve intenso debate entre diversos setores da sociedade sobre os lugares que deveriam ocupar a Justiça e os organismos responsáveis pela segurança pública na reconstrução do Estado democrático. Para os militantes da democratização, tratava-se de se livrar do "entulho autoritário" produzido durante o período da "ditadura" (1964-1984). Emergiu um denso campo de produção de sentido social, envolvendo policiais militares, civis e federais; magistrados, promotores e advogados; e, cientistas sociais e militantes de direitos humanos. Ademais, a população criou mecanismos de participação popular, pressionando as autoridades

constituídas e estabelecendo novas experiências de administração dos problemas ligados a justiça e segurança pública.

Hoje, o desafio feito aos governos democráticos, numa transição por dentro das estruturas dos aparelhos repressivos, é a capacidade de implementarem políticas de segurança pública eficazes na prevenção e no combate à criminalidade, que sejam controladas pelos ditames do Estado de Direito. O agravante não é só o fato de a (re)democratização do País ou sua volta ao "constitucionalismo democrático", após o regime militar, não ter erradicado as práticas autoritárias dos nossos dispositivos policiais e da própria sociedade, mas é, sobretudo, o fato dessas questões não estarem na agenda política dos governos em um Estado de Direito.

No Ceará, desde a ascensão, em 1987, do grupo autodenominado de “Governo das Mudanças” uma série de propostas, intervenções e medidas são discutidas por diversos setores da sociedade civil e por grupos governamentais, em torno de problemas ligados à segurança pública do Estado. A segurança pública se mostra, inegavelmente, uma área problemática e causadora de desgastes sucessivos aos seus dirigentes. É como se uma certa letargia política tomasse conta do Governo nessa área, imobilizando de maneira desastrosa as mudanças necessárias exigidas pelo Estado democrático de Direito, alusivas às estruturas e práticas dos organismos responsáveis pela segurança pública.

Os problemas ligados à área de segurança pública são politizados na medida em que a legitimidade dos governos é predominantemente determinada por sua capacidade de manter a ordem e uma possível “paz pública”. Em outras palavras, a “presença” ou a “ausência” do Governo são avaliados e mensurados, no imaginário da população, pela capacidade de manter a ordem e a segurança pública.

As novas exigências sociais e as demandas públicas que decorrem das condições socioeconômicas das populações situam a práxis policial em um complexo campo de atuação e de atribuições. A polícia atual, principalmente a que age em áreas periféricas urbanas, é cada vez mais exigida a trabalhar em assuntos não criminais, como, por exemplo, desavenças entre casais, brigas de vizinhos, problemas de adolescentes, uso de bebidas alcoólicas etc. Estas demandas exigem maior conhecimento de práticas e comportamentos sociais, como também forçam o policial a ter mais sensibilidade diante da aplicação da lei.

Uma polícia mais próxima da comunidade, fazendo e aprendendo com ela as estratégias de policiamento (dentro de um quadro idealizado pelos órgãos de segurança), necessariamente passará por estas demandas, que acarretam uma maior complexidade nos serviços de segurança pública. Outra ordem de problema é que essa polícia não anularia os conflitos inexoráveis entre a implantação da ordem, da lei e os ditames de uma sociedade democrática.

As novas estratégias de policiamento têm, no seu horizonte uma idealização baseada na existência de uma “polícia para o povo e com o povo”. A idealização, é construída em um universo de simbolismos e práticas sociais que visam à conquista de uma legitimidade, de uma confiança e de uma aceitação social.

O curso das análises, deste primeiro relatório, foi motivado pelas sucessivas intervenções, que podem ser caracterizadas como possíveis avanços e recuos, na política de segurança pública do Estado, nas últimas décadas. As análises deste relatório ocorreram especialmente sobre as ações, como referido anteriormente, implementadas e em curso nessa área que, de certa forma, são responsáveis pela constituição de uma política de segurança pública estadual.

Este relatório visa a contribuir para a emergência de um novo significado da política de segurança, através da discussão sobre o exercício da ordem pública e da cidadania.

Pretende também contribuir tanto na formulação de políticas voltadas para a segurança pública como também na implementação de planos de ações, suscitando nos agentes responsáveis a percepção da segurança pública como ordem de construção da cidadania que, como tal, deve estar aberta para a construção de parcerias envolvendo os diversos segmentos da sociedade, como universidades, entidades de defesa dos direitos humanos e ONG's.

A perspectiva deste eixo, é a de que o processo da pesquisa sirva de suporte para momentos de apropriação, tanto do modo de construir o conhecimento quanto da socialização do seu produto.

Ao se tornar uma das cidades mais violentas do País, Fortaleza se apresenta hoje como uma das capitais que merece atenção especial no campo da segurança pública. Existe um sentimento geral de que a situação merece atenção e precisa ser controlada com medidas de curto, médio e longo prazo. É preciso avaliar as políticas de segurança

pública dos últimos anos, investindo na produção de diagnósticos que possam fomentar ações qualificadas na área. Conforme observamos o crime se desenvolve na periferia da cidade e atinge, sobretudo, a faixa etária de 15 a 29 anos do sexo masculino. É preciso pensar políticas focalizadas que possam criar novas condições de vida e bem estar social para a população em geral e para esse segmento específico da população.

A integração do sistema de segurança pública articulada à ação municipal é outro fator que parece oferecer uma possibilidade interessante a ser explorada. No relatório seguinte, iremos explorar um pouco mais as ações que vem sendo desenvolvidas, no intuito de evidenciar programas exitosos que resultaram em boas práticas no campo da segurança pública. Nesse momento, ressaltamos que como observado em outras capitais brasileiras, Recife é exemplo disso, a intensificação de ações focadas para o enfrentamento dos crimes homicídio é uma prioridade. Neste caso, não é possível tergiversar ou aguardar por mudanças estruturais em leis penais ou mudanças profundas na dinâmica das forças de segurança pública. É preciso trabalhar com as possibilidades presentes, entre as quais está a de utilizar as ferramentas atuais para que Polícia Militar, Polícia Civil, Guarda Municipal, Ministério Público, Defensoria e Judiciário possam cumprir seu papel de maneira efetiva, não permitindo que crimes ocorridos não sejam apurados em razão das ações da vítima em vida. Acabar com a ideia de que o crime de homicídio pode ocorrer naturalmente entre “bandidos” é a principal missão das forças de segurança pública e justiça criminal.

Sabemos que o tráfico de drogas intensificou as disputas territoriais, criando novos componentes que intensificam a letalidade dos conflitos na periferia de Fortaleza. Nesse campo, menos do que ações pontuais de ataque ao grupo A e B, é preciso atuar na desarticulação das redes que alimentam esse crime na cidade de Fortaleza. É preciso também uma outra postura em relação a drogas, cabendo ao poder municipal atuar politicamente na orientação política de como se irá enfrentar a questão das drogas na cidade. O proibicionismo tem alimentado uma guerra sem fim, na qual milhares de pessoas morrem anualmente sem que tenhamos nenhum levantamento do poder público a respeito da eficiência de sua política de “combate as drogas”. Minimamente questionar essa política de “combate”, criando outras possibilidades de se visualizar o problema é uma missão dos municípios, pois através das escolas e seus projetos de assistência social é possível conhecer a realidade dos locais que vivenciam os efeitos do tráfico e da política de combate às drogas.

Por fim, os dados revelam que a violência urbana se difundiu em Fortaleza, criando um cenário de medo e insegurança que afeta a sociabilidade na cidade. Os mais pobres se veem isolados, as classes média e alta criam seus enclaves fortificados e a vida social na cidade é afetada de maneira generalizada. Para uma Cidade que tem como uma das suas principais vocações o turismo, uma população enclausurada e pouco afeita ao convívio em espaços urbanos devido à insegurança não parece ser um bom “cartão de visitas”. Entre os efeitos da violência urbana está o fato de o morador local passar a reverberar os discursos do medo como componente estruturante da vida na cidade, literalmente passando aos visitantes de outros países a insegurança que ele vive em seu cotidiano. A degradação de espaços públicos, outrora ocupados pela população, é outra perda significativa para a vida urbana de uma cidade que tem uma orla rica, mas também lugares que poderiam compor roteiros interessantes como a estátua de Iracema em Messejana ou o Pôr do Sol na Barra do Ceará. Ambos, Bairros que estão entre os mais violentos da cidade e discriminados, inclusive, por quem atua na rede hoteleira e nos taxis da cidade. Em suma, os efeitos da criminalidade repercutem socialmente em todas as esferas da vida de quem mora ou deseja conhecer Fortaleza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARREIRA, César. **Cotidiano despedaçado**: cenas de uma violência difusa. Campinas, SP: Pontes Editores, 2008.

BARREIRA, César, BRASIL, Glaucíria, ALMEIDA, Rosemary, FREITAS, Geovani. **Cartografia da criminalidade e da violência na cidade de Fortaleza**. Relatório de Pesquisa. Fortaleza, 2010.

BRITO, Fernando. 'Guerra' no São Miguel já provocou 17 mortes. **Diário do Nordeste**. Fortaleza, 25 de Setembro de 2008. Disponível em: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/policia/guerra-no-sao-miguel-ja-provocou-17-mortes-1.367403>.

PAIVA, Luiz Fábio S. **Contingências da violência em um território estigmatizado**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

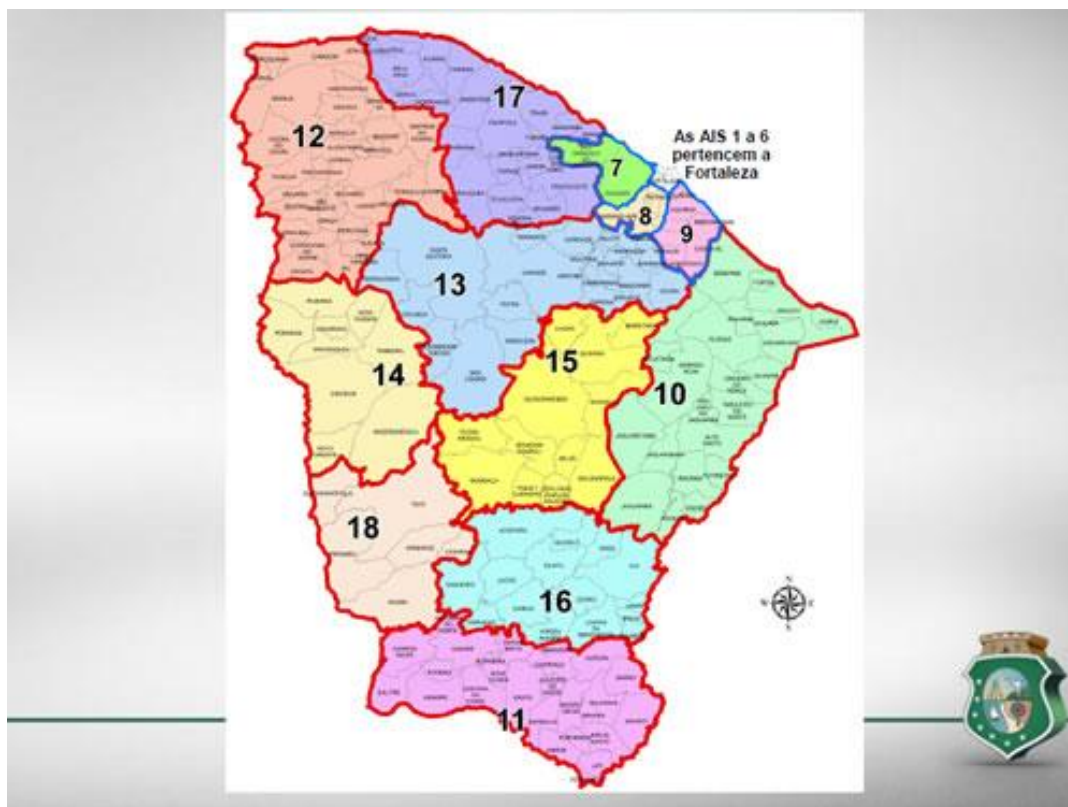
SÁ, Leonardo. A condição de 'bichão da favela' e a busca por 'consideração': Uma etnografia de jovens armados em favelas à beira-mar. **Dilemas**: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, 2011.

SEGURIDAD, JUSTICIA Y PAZ. **Consejo Ciudadano para la Seguridad Pública y Justicia Penal**. Cidade do México, 2014. Disponível em: <http://www.seguridadjusticiaypaz.org.mx>.

WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da Violência 2014**: os jovens do Brasil. Brasília: Secretária-Geral da Presidência da República, 2014.

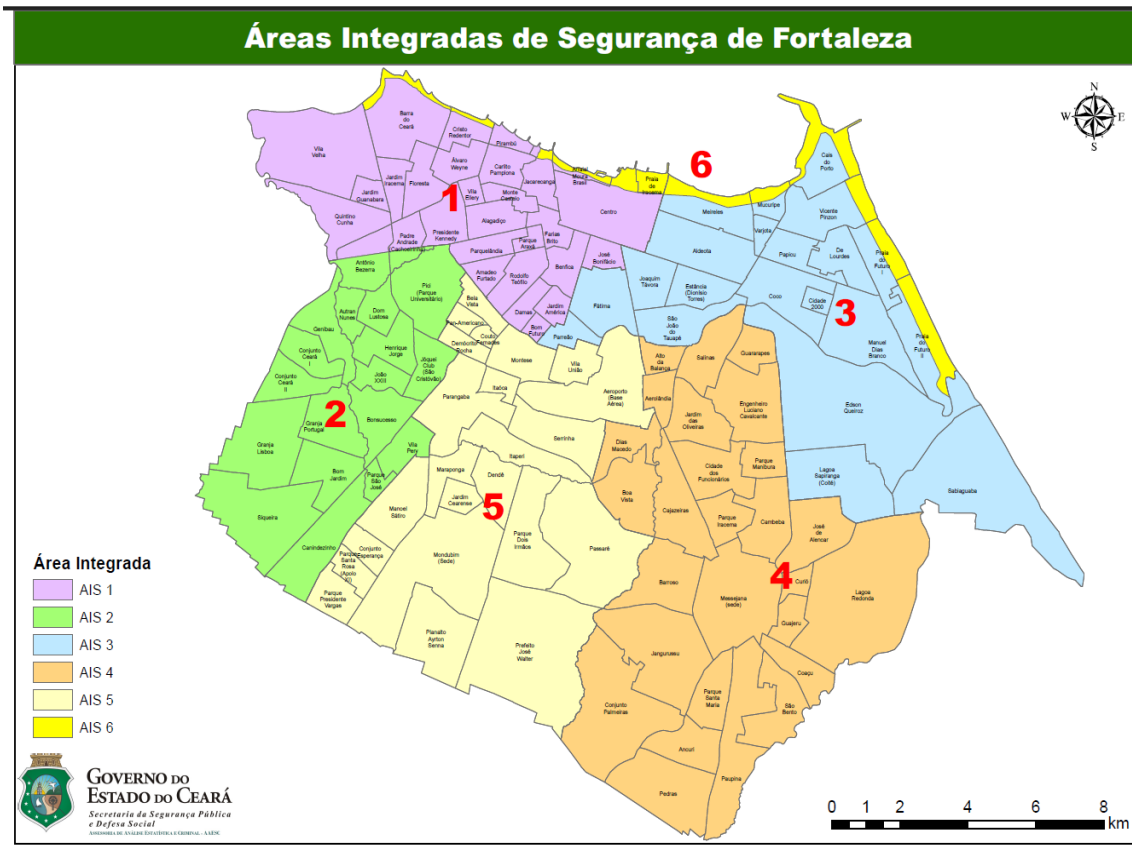
ANEXOS

MAPA 01: MAPA DAS AIS - CEARÁ



FONTE: SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL

MAPA 02: ÁREAS INTEGRADAS DE SEGURANÇA DE FORTALEZA



FONTE: SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL